Escola Secundária/3 Abade de Baçal - Bragança
Junho 2010 | Ano XXI Nº 48
www.outrapresenca.com
1 presença

OP 20 ANOS

Pelo quarto ano consecutivo, o Campeonato de Língua e Literatura Portuguesa elegeu os três magníficos de cada um dos dois escalões (3º ciclo e secundário) reservados aos alunos.

Workshop com João Simões

António e Cleópatra no palco do TMB

que cena!- 4-5

Na biblioteca acontece

Escritores, concursos, desafios com muitos livros à mistura marcaram as actividades de um dos espaços nobres da escola.

livros &companhia - 14-15

À conversa com

Rui Caseiro, Vitor Bravo, Bruno Sousa e Luís Melo são os entrevistados deste número e trazem com eles temas tão diversos como: a escola e o ensino; a investigação e o trabalho no CERN; a segurança da cidade; a pintura e a escolha de uma profissão.

juiz de linhas - 16-17

Música e companhia

Da escola à idolomania, das comemorações às efemérides, muitos são os acontecimentos que tornaram a escola viva durante este período

escola viva -12,13,16,17

Juiz de linhas

Estatuto do aluno, testes intermédios e liberdade de expressão são os temas actuais e quentes que os jornalistas do OP que surgem em reflexão nestas páginas, num ano em que o estatuto foi reformulado, a liberdade posta em causa e os testes intermédios contestados.

escola viva -12,13,16,17

Jogos de poder

Educação Sexual nas escolas e a República são os temas propostos pelo Parlamento dos Jovens que as equipas que representaram este ano a Escola abraçaram.

Polémica, argumentação e juventude no Salão do Governo Civil de Bragança.

jogos de poder - 26-27

Escola sobre rodas

Numa tentativa de consolidar conhecimentos e concretizar aprendizagens, as visitas sucederam-se dentro e fora da cidade.

Tormes, Sintra e Lisboa foram alguns dos espaços visitados, numa viagem já habitual para os alunos de 11º ano.

escola sobre rodas- 30-31

Dois prémios, muita emoção

Durante a Futurália, em Lisboa, decorreu, em Março a entrega dos prémios do Concurso Nacional de Jornais Escolares, promovido pelo PÚBLICO.

O *Outra Presença* esteve lá para receber os prémios que conquistou.

em destaque - 3

Biodiversidade

A relação do Homem com o planeta Terra tem sido alicerçada na convicção de que a espécie humana (Homo sapiens sapiens) é, como o nome científico sugere, duplamente sábia, superior e imune às leis que regem os restantes seres vivos. Será mesmo assim?

A relação do Homem com a Terra, as múltiplas formas de verde - reais, clubísticas, artísticas, planetárias e religiosas - que se cruzam com o ser humano são observadas neste caderno, no qual os leitores são ainda desafiados a verificar se são consumidores verdes.

Suplemento

Verde adj. 2 gén. 1 da cor da erva; da cor resultante da mistura do azul com o amarelo; 2 que ainda não está maduro; 3. qua ainda não está seco; 4. coberto de plantas e árvores; 5 viçoso; verdejante; 6 diz-se do vinho que provém de uvas de certas videiras e regiões; 7 mimoso; tenro; 8 ágil; vigoroso; 9 relativo aos primeiros anos de existência; 10 que ainda não está completamente desenvolvido; 11 inexperiente; fresco; 12 débil; delicado; 13 que diz respeito à protecção do ambiente; ecológico . s.m.1 uma das cores do arco-íris, situada entre o amarelo e o azul; 2 vinho-verde; 3 pasto; 4 vegetação; 5 iguaria feita de sange de porco; do latim *viride*

(*Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora)

Editorial

Luísa Diz Lopes

Quanto vale um prémio, para lá da vertente material e quantificável que o acompanha?
Motivo de orgulho, o reconhecimento público de um trabalho eleva a auto-estima, estimula o crescimento e a vontade de arriscar novos percursos e de fazer mais e melhor. E estes aspectos não são mensuráveis. Os pequenos grandes jornalistas do OP sabem que este reconhecimento não tem preço, mas vale muito.

Quanto vale o mundo em que vivemos? Neste Ano Internacional da Biodiversidade, está é uma questão premente face às alterações que o mundo vegetal, mineral e animal tem sofrido. E porque a solução também está nas mãos de cada um e a cidadania se constrói nesta intervenção responsável, o OP apresenta um caderno especial dedicado ao verde, que aqui assume o sentido de cor da vida.

Qual é o valor da liberdade? Num período em que se comemorou mais um aniversário do 25 de Abril, a reflexão sobre este valor fundamental da democracia e outros directamente relacionados com ele, como é o caso da expressão de ideias e a construção da responsabilidade individual, impõe-se sobretudo num espaço com uma importância fundamental na construção da cidadania como a escola.

Quanto vale um ídolo eleito num concurso televisivo? São vários os concursos que a televisão apresenta com uma vertente sobretudo lúdica. Ídolos é uma das provas da popularidade deste tipo de programas. Com uma elevadíssima e crescente audiência, consagrou ídolo musical um jovem. Será que este sucesso é um passaporte válido para uma carreira de qualidade e de sucesso no mundo da música? O OP acompanhou a construção deste ídolo e reflecte sobre a importância deste tipo de sucesso.

Quanto valem os testes intermédios? A importância deste instrumento de avaliação externa e interna é alvo de acesas discussões e críticas. A autonomia da escola na realização destes testes e no peso a atribuir a estas provas de exame na avaliação final do aluno é posta em causa pela disparidade que se verifica a nível nacional. Se há escolas que não aderem a esta modalidade de avaliação, outras atribuem-lhe um peso que vai dos 20% aos 100%.

Que valor tem o estatuto do aluno?
Consagra direitos e deveres, que estão longe de ser consensuais e que, sobretudo, não se sabe se efectivamente contribuem para a construção de alunos mais sérios, mais responsáveis, mais conscientes do seu papel na escola e na sociedade.

Este número propõe uma reflexão sobre estes temas e ainda nos convida a uma viagem pelo verde, pelo palco do Teatro Municipal de Bragança e salas do Centro de Arte Contemporânea, pelas andanças do Parlamento dos Jovens, dos desafios de ciência, língua, literatura, geografia, xadrez e por outros espaços que os alunos ocuparam. Também o valor desta participação dos alunos na vida da escola não está calculado, mas vale muito. Referi-lo aqui é uma questão de justiça.

Dia Mundial sem tabaco

Paula Minhoto

As campanhas de sensibilização deviam ser como o Natal, quando um Homem quisesse, mas parece que resultam sempre melhor na respectiva calendarização e, por isso, a equipa de Saúde Escolar, integrando-se nas iniciativas do Dia Mundial sem Tabaco, desenvolveu, no dia 31 de Maio, um conjunto de iniciativas. Este projecto teve a colaboração da área disciplinar de Educação Tecnológica na construção dos cigarros e dos alunos do 9º B. Devido aos efeitos nocivos que os vários constituintes do cigarro podem ter sobre o sistema cardiovascular, este dia é comemorado em Maio, mês tradicionalmente associado ao Mês do Coração. Foram constituídas duas equipas de três alunos representando: um cigarro, o coração sobre o qual recaem os malefícios e um terceiro aluno para declamar um poema escrito por um filho que perdeu o pai devido a problemas causados pelo hábito de fumar. As equipas percorreram as salas de aula e os vários espaços da escola, lendo o poema, no sentido de sensibilizar os alunos para esta problemática esperando que a mensagem os faça reflectir e que permita que eles sensibilizem todos os outros com quem convivem. Como a campanha deste ano se destinava, principalmente, a alertar para o perigo do fumo para as grávidas e respectivos fetos foi exibido, na sala de convívio dos alunos, um filme sobre as malformações resultantes do consumo de tabaco por mulheres durante a gravidez.

A equipa de saúde escolar agradece a todos os que colaboraram, mas principalmente aos alunos do 9ºB que, ignorando o embaraço próprio da idade, generosamente se disponibilizaram a ajudar nesta iniciativa:

CIGARROS: Fábio e Vitor

CORAÇÕES: Adriana e Jéssica

POEMAS: Ana João e Berta

I
Ele era o teu amigo cruel,
dele nunca te separavas
sem querer, foste-lhe fiel,
E muitos cigarros fumavas.
Satisfazias o teu ego,
com ele reflictas e pensavas,
a ele te entregavas,
e comigo pouco conversavas.
Avaliei o precipício,
de onde podias deslizar,
ciente do malefício
que o fumo podia causar.
Mas tu…pouco me escutavas
Um dia tudo acabou,
O cigarro, o fumo, e tu

II
Abre os olhos e vê
O teu tempo fugiu
O mundo ruiu!
Deixaste-te ir, mas caíste...
As teias do vício são grandes e grossas
Perigosas e odiosas!

Abre os olhos e pára
Soluciona-te!
Tabaco é asco
Vício é desperdício

O mundo não foge, corre...
Mas a queda é maior do que nunca,
O mundo parou e denunciou
Hora do óbito: 16:16

O OP agradece a todos quantos ajudaram a tornar possível mais um número deste jornal incentivando os seus alunos a participar, enviando textos, dando sugestões e espera poder continuar a contar com essa preciosa colaboração, no próximo ano lectivo.

Ficha Técnica
Edição e propriedade da Escola Secundária Abade de Baçal de Bragança
Tel. - 273322163/273322462; email - outrapresenca@gmail.com; edição digital - www.outrapresenca.com; Blogosfera - A presença de Todos (outrapresenca.blogspot.com), Escrevinhar (palavrasdomeudia.blogspot.com), Ler Muito (lermuito.blogspot.com)
•Coordenação - Luísa Diz Lopes •Redacção - Clube de Jornalismo •Autor do Logótipo e do design da edição digital- Rui Garcia •Grafismo - Clube de Jornalismo •Desenho de Imprensa - Clube de Jornalismo • Fotografia - Clube de Jornalismo •Desporto - Grupo de Educação Física •Revisão - Clube de Jornalismo, Olinda Oliveira •Clube de Jornalismo - Professores: Luísa Diz Lopes, Paula Minhoto, Elza Simão; Alunos - Adriana Pires, Ana Beatriz Delgado, Ana Carolina Pires, Carina Fernandes, Daniela João, Diana Malhão, Joana Gonçalves, Joana Meco, Joana Teixeira, Mariana Lopes, Rita Teixeira, Verónica Podence, Vitor Minhoto • Projectos em Interacção - Biblioteca/CRE; Clube Europeu; Desporto Escolar; Grupo de Saúde Escolar • Outros Colaboradores - Alunos, ex-alunos e professores da escola • Colaboração especial - Bruno Sousa; Carlos Aguiar; •Impressão - Diário do Minho - Tiragem - 500 exemplares

O OP errou

No número anterior, por lapso, foram dadas algumas informações erradas que é necessário corrigir.

1. Assim, na legenda da fotografia que acompanha o artigo sobre a palestra do Dr. Luís Costa, refere-se por engano que a organização do evento ficou a cargo de Manuel Trindade. A organização foi, na verdade, da Área Disciplinar de Geografia, da qual o docente faz parte.
2. A entrevista à Associação de Estudantes foi conduzida por Joana e Rita Teixeira.
3. A notícia sobre o concurso de laços organizado para assinalar o Dia Mundial da Luta contra a Sida foi escrita por Joana Meco e Mariana Padrão.
4. A segunda parte da reflexão sobre Bragança, iniciada no caderno especial de Janeiro, será publicada apenas no próximo ano lectivo e não a acompanhar este número, como foi noticiado

Sessão de entrega de prémios do Concurso de Jornais Escolares

Outra Presença marcou

Diana Malhão, 10ºB

A FUTURÁLIA, na FIL, em Lisboa, assistiu no dia 10 de Março à entrega dos prémios do Concurso Nacional de Jornais Escolares, promovido pelo PÚBLICO, através do projecto Público na Escola, que distinguiu novamente cerca de três dezenas de escolas pela sua edição impressa e online com a entrega dos respectivos prémios, decorrente na FIL, em Lisboa.

Entre as muitas escolas participantes, foram distinguidas trinta e seis a nível nacional, entre elas a Escola Secundária/3 Abade de Baçal, representada pelo Jornal Outra Presença, que se classificou em primeiro lugar em duas categorias distintas: no 3º escalão, destinado à edição do jornal *online,* cujo prémio foi entregue pelo representante da Porto Editora, Paulo Gonçalves, e no Prémio Ciência Viva, com a reportagem-vídeo subordinada ao tema "Viver Ciência na Escola". Das trinta e seis distinções, dezasseis foram menções honrosas e as restantes ocuparam os três primeiros lugares nos diferentes escalões (primeiro, segundo e terceiro) e grupos considerados (prémio ciência viva, design, cartoon/ilustração e melhor dos jornais premiados na edição anterior – 2007/2008).

Esta sessão foi moderada por Eduardo Jorge Madureira, director-pedagógico do Público na Escola, e contou com a presença da Ministra da Educação, Isabel Alçada, da representante da Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Acção, do director da Porto Editora e ainda de outros membros representantes das diferentes instituições apoiantes deste projecto, como o Ciência Viva.

A entrega dos prémios a todas as escolas classificadas no Concurso Nacional de Jornais Escolares, que tinha como tema "Porque é que a política também é para nós?" fechou portas ao ano lectivo passado e abriu-as ao de 2009/2010, com um novo desafio: "O que é uma República?". Deste modo, o Público na Escola associa-se às comemorações do centenário da implantação da República em Portugal e sugere que este tema seja alvo de amplo debate nas escolas e nos clubes de jornalismo nelas existentes.

Boa tarde.
1,2,3 força!
A luz vermelha acendeu, a câmara apontou na nossa direcção e nós, evitando olhar muito para o papel onde tínhamos rabiscado as falas, começávamos a primeira reportagem vídeo do *Outra Presença online*.
Meia dúzia de palavras e uma branca seguida de risos.
Corta! Vamos recomeçar.
Palavras que não saíam ou eram ditas numa ordem absurda, uma porta que não abria quando devia, o colega que não respondia ao que pedíamos, imensos olhos fixos em nós…
a imensidão de vídeos que era preciso seleccionar, cortar, misturar. As transições que foi preciso introduzir… a escolha de uma música…
Esta!
Não, é muito forte.
Esta!
Não. Tem de ser um som com qualquer coisa de científico… a reportagem é sobre ciência
E escolhemos: baixa som, sobe som, introduz depoimento, tira intervenção…
A abertura e o fecho pareciam-nos tão mal…
E, finalmente, um mês depois, estava terminada… colámo-nos ao monitor do computador,
rimo-nos com as frases escolhidas, com os gestos não visíveis, mas que sabíamos estarem lá.
E depois a recta final… colocar online… e disponibilizá-la para tanta gente…
E deixou de pertencer só a nós…
Fez-se reportagem.
Foi bom ter arriscado.
É bom estar aqui!
Obrigada ao Público por esta oportunidade
Obrigada por acreditar nos jovens
Obrigada por incentivar a prática do jornalismo na escola e por proporcionar momentos de encontro como este
Parabéns pelos 20 anos.
Venham mais 20.

Mariana Lopes
Joana Teixeira
Outra Presença

Professoras e alguns dos alunos do Clube de Jornalismo que compareceram à entrega de prémios; o director adjunto do Público e o director pedagógico do Público na Escola, Eduardo Madureira; parte da Mesa, onde se encontram a directora do Público, Bárbara Reis, a Ministra da Educação, Isabel Alçada, em representação do Director da Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Acção, Joana Lima; o presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Luiz Fagundes Duarte; alunas do Clube no Chiado.

António e Cleópatra - Uma noit

Uma viagem ao passado

Diana Malhão, 10ºB

O Clube de Teatro da Escola apresentou o seu trabalho no Teatro Municipal de Bragança, no dia 15 de Maio (sábado) num espectáculo aberto e todo o público e na terça-feira seguinte apenas para a comunidade escolar.

Joana Seca, uma repetente de três anos na experiência teatral, encarnou a personagem Cleópatra ao lado de Pedro Gonçalves que se destacou no papel de António, e, juntamente com muitos outros alunos da escola, deram vida a uma das maiores obras de Shakespeare – "António e Cleópatra", cuja encenação esteve a cargo da professora Paula Romão. A peça retratou a antiguidade e passou-se entre o Egipto e Roma, com peripécias amorosas e muitos conflitos entre povos que assumiam quer a defesa da rainha egípcia, quer a do romano Marco António.

A hora de espectáculo que envolveu cenas musicais, acção e muito romance decorreu no âmbito da mostra anual de teatro escolar que conta já com a sua sétima edição, na qual participaram alunos de várias escolas do concelho, apresentando ao público o seu talento.

Com um guarda-roupa exemplar, o palco encheu-se de brilho, cor e movimento. Bailarinas, guerreiros, criadas, mensageiros, acompanham o casal romântico - rainha egípcia e o chefe romano - que vivem momentos de amor, paixão, sedução e dor e acabarão por morrer, num final trágico que lembra a mais célebre peça do dramaturgo inglês - Romeu e Julieta. Para trás ficam ciladas, intrigas, casamentos que se fazem e desfazem. Tudo num magnífico cenário que nos transporta de Roma para o Egipto, que nos conduz num passeio no Nilo, no barco de Cleópatra, que nos leva até ao campo de batalha e até ao leito de morte dos amantes.

As personagens marcantes e os diálogos impetuosos fazem de Antônio e Cleópatra – além de já consagrada como uma das principais obras históricas de Shakespeare – uma peça emocionante e envolvente em todos os seus momentos.

Com esta são três as peças de Shakespeare que o Grupo de Teatro da escola dá a conhecer ao público, numa justa homenagem ao maior dramaturgo inglês: Sonho de uma Noite de Verão, Romeu e Julieta e, agora, António e Cleópatra. Também Lídia Jorge, Federico Garcia Lorca, Luís Sttau Monteiro serviram já de inspiração aos jovens actores que ano após ano ingressam no grupo e experimentam a emoção de pisar o palco.

Uma emoção que parece criar raizes, pois é frequente a presença de ex-alunos que, apesar de afastados da ecsola, participam nos ensaios e integram o elenco das peças. Este ano não foi excepção e a peça integrou três alunos que se encontram já no ensino superior.

À noite de estreia seguiu-se uma apresentação apenas para a escola, também no teatro municipal, permitindo deste modo que todos os alunos pudessem assistir.

Para a história da escola fica mais um sucesso no palco, a emoção de dezenas de jovens que enfrentaram o medo e puseram a prova as suas capacidades, o talento da professora que os encenou, as mãos da professora que criou o guarda-roupa, a mestria dos cenógrafos, luminotécnicos e sonoplastas e a generosidade de todos.

No palco estiveram aqueles que não recusaram o trabalho e com coragem e determinação disseram, mais uma vez, presente!

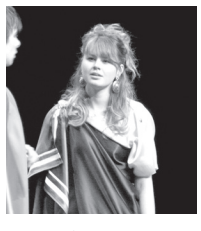
César - Violaste os termos do teu compromisso e dessa falta não poderás acusar-me a mim.

Cléopatra - Quero música - alimento melancólico de quem anda nas lidas do amor.

Enobardo - Quando Cleópatra e Marco António se encontraram pela primeira vez, ele roubou.lhe o coração no Nilo

Sara Alves

Inês Ruivo



Júlia Petrova

Tiago Rolo

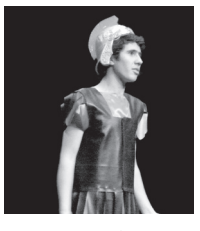
Guilherme S.Pires

David Afonso

Margarida Veleda

Alexandre Morais

Guilherme Teixeira



António Pedro Tomé

e de emoção

O outro lado do pano

Joana Seca, 12ºB

Até há três anos atrás, o Teatro não me dizia nada, ou muito pouco. Até há três anos atrás, o Teatro da Escola estava no fundo da lista das coisas que eu tinha como necessárias para a minha realização pessoal. Há três anos atrás, fiz o meu primeiro papel no Grupo de Teatro da ESAB. Hoje, não vivo sem o Teatro.

No 9º ano, fiz uma visita guiada ao TMB e fiquei fascinada. No ano seguinte, estreei-me com uma mera frase monocórdica e um rodar de saias. No 11º já tinha nome: Helena. Tinha um amado, tinha uma vida, tinha problemas, tinha um personagem a construir; era a desgraçada! Agora, no meu último ano do secundário, subi mais um degrau nesta escada e enfrento o maior desafio que alguma vez poderia ter. Cleópatra, conhecem? É verdade. Até ao início deste ano lectivo, quando ouvia este nome, vinha-me logo à memória uma frase que, um dia, li num livro: "Era uma badalhoca, roubava-nos os homens bons todos!". Hoje, surgem-me muitas mais, sinal que o guião já vai encaminhado.

Este paleio todo, que não interessa a ninguém, só para dizer que me sinto realizada neste aspecto tão importante da minha vida. Não totalmente, pois isso é sentimento para o ligar das luzes e soar dos aplausos, mas sinto a evolução que sofri, o que é bom, e, sobretudo, sinto que cresci.

Adoro representar, dá-me um gozo tremendo estar em cima do palco. Estou completamente ansiosa, receosa e nervosa com a chegada da estreia. Mas também estou extremamente motivada e cheia de vontade de subir ao palco e dar tudo para que "António e Cleópatra" seja o maior sucesso de todos os tempos!

"Aqui vou amante, que a coragem prove agora o meu direito a tal nome!"

António e Cleópatra de William Shakespeare

Estamos no ano 30 antes de Cristo. Numa intriga de amores e estratégias políticas, destaca-se a relação amorosa entre o militar romano Marco António e a célebre rainha do Egipto, Cleópatra. Ambos desejam estabelecer um grandioso império no Oriente, mas vêem-se obrigados a interromper os seus planos. A viver no Egipto com a amante, Marco António é, então, chamado a Roma sob o pretexto da morte da sua esposa Fúlvia, mas os verdadeiros motivos são políticos.

Já em Roma, vê-se forçado a casar com Octávia, irmã de Octávio César, um dos três líderes do Império Romano, que pretende assim mantê-lo mais próximo do governo. Ao tomar conhecimento desse casamento, e na sequência de batalhas perdidas, Cleópatra faz chegar a Roma a falsa notícia de que se suicidara. Apaixonado e desiludido, Marco António põe fim à sua vida. Ao saber da morte do seu amado, Cleópatra provoca o seu próprio envenenamento, fazendo-se morder por uma víbora…

Personagens	.....	Intérpretes
António	.....	Pedro Gonçalves
Cleópatra	.....	Joana Seca
Octávio César	.....	Alexandre Morais
Lépido	.....	César Malainho
Carmiana	.....	Sara Alves
Iras	.....	Margarida Veleda
Alexas	.....	Ana Raquel Teixeira
Diomedas	.....	Carolina Xavier
Mensageiro	.....	Pedro Machado
Enobarbo	.....	David Afonso
Agripa	.....	Guilherme Sá Pires
Mecenas	.....	Tiago Rolo
Octávia	.....	Júlia Petrova
Demétrio	.....	António Pedro Tomé
Eros	.....	Francisco Pereira
Filo	.....	Nuno Guedes
Pompeio	.....	Guilherme Teixeira
Menas	.....	Hugo Peredo
Várrio	.....	Mário Lopes
Dolabela	.....	Ricardo Podence
Adivinha	.....	Inês Ruivo
Camponês	.....	Ricardo Podence

Mulheres da corte de Cleópatra … Inês Rodrigues, Patrícia Alves, Rita Teixeira, Sara Correia, Vanda Martins, Vânia Martins

Cenografia: João Ortega, António Sá, Jorge Silva, Fernando Sá, Carlos Gonçalves

Guarda-Roupa: Fernanda Brás Alves

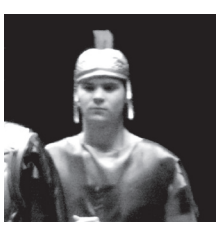
Operação de Som: João Machado, Mário Geraldo

Encenação: Paula Romão

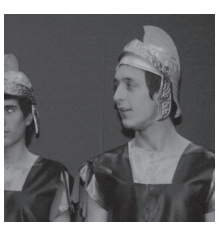
Música: Verdi, Rolling Stones, Coldplay, Pink Floyd, The Doors, Frank Sinatra, U2, Kusturica, Handel, Hans Zimmer, Henry Mancini, John Addison, John Denver, Sibelius

César - Entrego-te a irmã. Que ela sirva para unir nossos reinos e corações

Mulheres da corte de Cleópatra

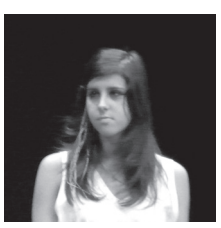


Nuno Guedes



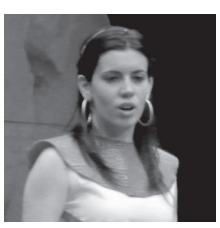
Francisco Pereira

Hugo Peredo

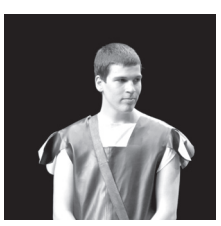


Carolina Xavier

Ricardo Podence

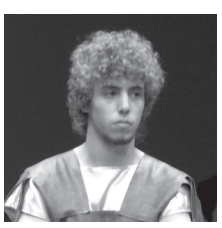


Ana Raquel Teixeira



Pedro Machado

César Malainho



Mário Lopes

Uma visita à ETAR

Fernanda Silva

No dia 19 de Abril, os alunos das turmas A, B, C e D, do 9º ano, acompanhados pelas professoras de Geografia, realizaram uma visita de estudo à ETAR de Bragança.

Durante a visita foi feita uma breve abordagem sobre as diversas fases e processos, físicos, químicos e biológicos, do tratamento das águas residuais até estas serem devolvidas à natureza já tratadas.

A actividade de tratamento de águas residuais é uma fonte de despoluição e de recursos, pois há uma reutilização das águas, a produção de energia e as lamas, que depois de sofrerem vários tratamentos, podem ser utilizadas na agricultura.

Através da observação "in loco" do funcionamento da ETAR, pretendeu-se, com esta visita, sensibilizar os alunos para a importância deste tipo de infra-estruturas na preservação dos recursos hídricos e do meio ambiente. Esta visita, além de contribuir para enriquecer os conhecimentos científicos de todos os que nela participaram, teve como desafio provocar novas formas de pensar e agir, no sentido de aumentar a nossa responsabilidade pelo meio em que vivemos, pelas consequências das nossas acções e conduzir à adopção de comportamentos e atitudes individuais que assegurem um maior respeito pelo meio ambiente.

Grupo de alunos à saída da ETAR

Apesar do cheiro não ser agradável, a visita foi interessante e a guia muito simpática.
Achamos que foi útil e produtiva, pois ficámos a saber como funciona a ETAR e a sua importância para o ambiente mais saudável.

Os alunos do 9º A

Com a visita à ETAR, ficámos a saber a sua importância para o ambiente. pois contribui para a despoluição dos rios. Conhecemos os processos do tratamento das águas residuais e aprendemos que não devemos deitar gorduras no esgoto pois estas são difíceis de separar da água. Apesar do mau cheiro, foi uma visita agradável e também contribuiu para fazer exercício físico uma vez que fizemos o trajecto todo a pé.

Os alunos do 9º C

A visita de estudo que fizemos à ETAR foi muito lúdica, uma vez que nos permitiu não só ver a parte exterior e perceber todo o processo de tratamento de águas, como a separação das lamas e das gorduras, mas, também, visitar o laboratório, onde são feitas as análises químicas. Considerámos muito curioso e interessante saber que a energia utilizada na Estação de Tratamento é produzida no próprio local, aquando do tratamento dos resíduos.
A parte menos positiva da visita foi o mau cheiro que, mesmo assim, poderia ser mais difícil de suportar se tivesse estado mais calor.

Os alunos do 9.º D

Apesar do cheiro pouco agradável, a ida à ETAR foi memorável; permitiu-nos um passeio a pé pelas margens do Fervença e tomar conhecimento de como funciona e como são importantes as ETARs para o ambiente. Aprendemos como é que as águas que saem das nossas casas passam por um rigoroso processo de limpeza desde que entram na estação até chegarem às nossas casas.
Gostámos, por isso, da visita e, aconselhamo-la.

Os alunos do 9ºB

Concurso "Rosa dos Ventos"

Fernanda Silva

Na disciplina de Geografia, no inicio do 1º período, foi proposta aos alunos de 7º ano a realização de um trabalho para a participação no concurso " A Melhor Rosa-dos-Ventos", no âmbito dos conteúdos programáticos " A Terra: Estudos e Representações".

Este concurso, além de permitir consolidar os conhecimentos sobre os rumos da rosa-dos-ventos, cujos pontos cardeais são referências fundamentais que nos permitem localizar e orientar para os vários elementos da paisagem, serviu, também, para desenvolver nos alunos a capacidade criativa e ainda o incentivo à reciclagem. Os alunos corresponderam com a apresentação de grande número de trabalhos que foram elaborados a partir da reutilização de diversos materiais. Os trabalhos foram expostos na Biblioteca da Escola e através de votação, na qual participaram alunos, professores e funcionários, foram seleccionados quatro trabalhos.

No dia 23 de Abril, Dia da Escola, foram entregues os prémios aos alunos que elaboraram os trabalhos mais votados. O primeiro prémio foi para Joana Gonçalves, o segundo prémio para Salvador e Ricardo Roque, o terceiro, para João Manuel e, devido à qualidade dos trabalhos, foi ainda atribuído um quarto prémio à Daniela, também do 7º C. O primeiro classificado ganhou um globo e os restantes uma bússola e uma caneta.

Alguns dados sobre a rosa-dos-ventos:

A rosa-dos-ventos apareceu nas cartas e mapas a partir do século XIV, quando fez a sua primeira aparição nas cartas portulanos. O termo "rosa" vem da semelhança dos pontos cardeais da bússola com as pétalas desta flor. A sua forma de estrela tinha a finalidade de facilitar a visualização com o balanço das embarcações. A rosa-dos-ventos corresponde à volta completa do horizonte e surgiu da necessidade de indicar exactamente uma direcção, é constituída por 4 Pontos Cardeais, 4 Pontos Colaterais e 8 Pontos Sub-Colaterais ou Intermédios. Existem diferentes processos para determinar os vários rumos da rosa-dos-ventos, um deles é através do movimento que o Sol parece executar diariamente em volta da Terra.

Premiados no Concurso "Rosa dos Ventos" e exposição de trabalhos

11º C premiado na visita ao Scriptorium Medieval

Alunos do 11º D

No passado dia 21 de Abril de 2010, os alunos do 11º D, do Curso de Humanidades, tiveram o privilégio de receber a visita da Directora do Arquivo Distrital de Bragança, Alda Luísa Canêdo Berenguel, que procedeu à entrega do prémio atribuído no âmbito da actividade organizada pelo Arquivo Distrital de Bragança, durante a "Exposição Scriptorium Medieval" que decorreu de 19 de Novembro a 19 de Dezembro de 2009.

Os alunos do 11º D, acompanhados pela Directora de Turma, Ana Maria Ramalho, deslocaram-se ao Arquivo no dia 25 de Novembro de 2009, onde tiveram a oportunidade de participar na referida actividade, que consistia na visita a um "Scriptorium" onde estava um frade que apresentava os instrumentos usados na escrita e explicava a sua utilização, dando, ainda, informações relevantes sobre a época e na experiência de como copistas, copiar, à maneira medival, um pequeno excerto.

No dia 26 de Março, a Directora de Turma foi informada, via correio, que os alunos tinham ganho o prémio destinado ao grupo de ensino "do décimo ao décimo segundo ano" pela cópia efectuada. O referido prémio consta de uma pena para escrever, um tinteiro e uma folha de papel pergaminho e está exposto na Biblioteca da Escola Secundária Abade de Baçal. A turma toda recebeu o prémio com muito entusiasmo.

Em cima, grupo de alunos e directora do Arquivo Distrital; ao lado, alunos com o diploma e a pena recebidos.

Semana da Segurança na Internet

O perigo à espreita

Adriana Pires – 9ºB

A semana da segurança na Internet decorreu entre os dias 8 e 12 de Fevereiro com o objectivo de sensibilizar os alunos para os perigos decorrentes do uso da Internet.

Esta assumiu um papel importante nos dias de hoje e, embora seja uma ferramenta de trabalho muito útil e uma excelente forma de entretenimento, apresenta também bastantes perigos, que assustam os pais e encarregados de educação, que nem sempre conseguem controlar o que os seus filhos fazem no computador. Foi por este motivo que a escola, com a ajuda dos alunos, organizou palestras para esclarecimento dos alunos, exibiu, no bar da escola, filmes feitos pelos alunos e distribuiu folhetoss.

A semana da segurança da Internet proporcionou aos alunos a possibilidade de esclarecerem dúvidas, ouvirem conselhos dos que mais sabem, esclarecimentos sobre o que fazer no caso de serem vítimas de *cyberbulling* e saberem os perigos aos quais estão expostos sempre que usam a Internet.

A Internet deve ser usada, pois é um dos meios de comunicação mais influentes usados na actualidade, mas sempre com segurança, pois o perigo está à espreita, atrás do monitor.

Rastreio Visual

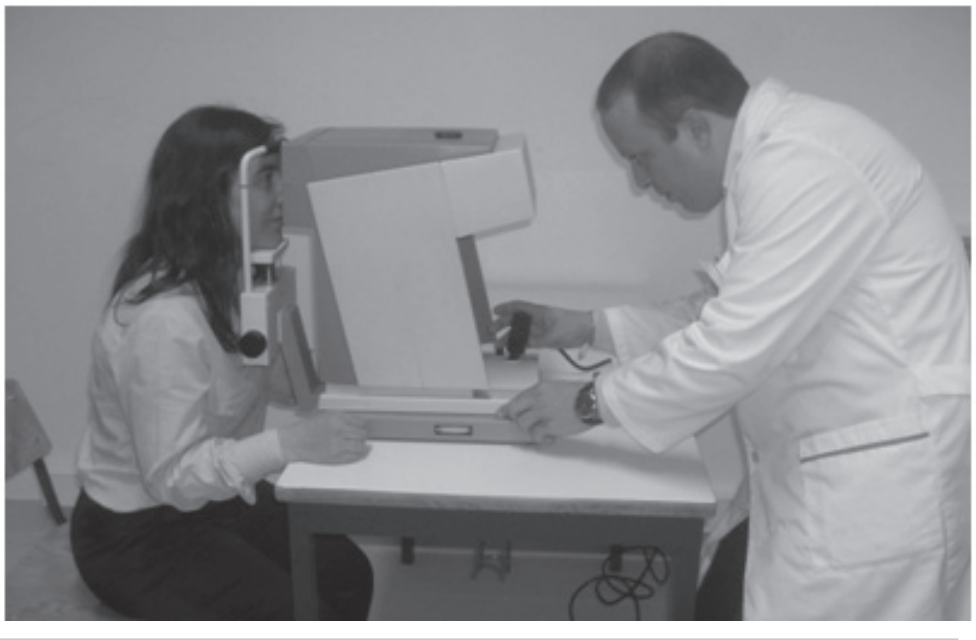
Grupo de Física e Química

No dia 23 de Abril, realizou-se na nossa Escola um Rastreio Visual, dinamizado pelos professores de Física e Química, que, para o efeito, contaram com a ajuda de profissionais da cidade.

O sucesso desta actividade só foi possivel devido ao esforço de profissionais competentes, pertencentes a uma óptica da cidade de Bragança, que desde logo se disponibilizaram a participar, sem fins lucrativos.

Os testes de visão foram realizados, na câmara Escura, junto aos laboratórios de Física e de Química e foram muitos os elementos da comunidade educativa que testaram a sua visão.

A organização agradece a toda a Comunidade Escolar que participou em pleno nesta actividade.



Elementos organizadores da comemoração

Quiz Ciência Viva 2010

Grupo Disciplinar de Física e Química

No dia 26 de Março realizou-se na biblioteca da escola a final da primeira eliminatória do Quiz Ciência Viva 2010, no qual participaram 5 equipas com elementos dos 7º, 8º e 9º anos, sendo em cada uma escolhido o porta-voz que, em nome do grupo, responderia às questões. Cada uma dessas equipas estava identificada com uma mascote.

O jogo consistia em várias questões de escolha múltipla das áreas de Ciências Naturais, Física, Química e Matemática. Em caso de dúvida, a equipa poderia recorrer a duas ajudas: a do público e 50/50.

Este jogo foi organizado pelo Centro de Ciência Viva de Bragança, com a colaboração de professores da Área Disciplinar de Física e Química da escola.

A equipa vencedora foi a equipa número 1, constituída pelos seguintes alunos:

- Vitor Minhoto – 9ºB
- Margarida Fernandes -8ºA
- Inês Constâncio – 7ºB
- Gil Gonçalves- 7ºC
- Mariana Coelho – 7ºB

Os vencedores competirão, numa segunda eliminatória, com equipas de outras escolas, sendo esta eliminatória realizada no Centro Ciência Viva de Bragança.

Obrigada a todos os participantes…

Estamos orgulhosos por representarem a nossa escola.

O olhar que o espelho me devolve

Mariana Lopes - 8ºA

No dia 22 de Abril, decorreu na biblioteca uma palestra sobre Distúrbios Alimentares que se intitulou de "O olhar que o espelho me devolve" e que contou com a participação da nutricionista do Centro de Saúde de Bragança, Drª Regina Afonso.

A assistir estiveram as turmas do 8ºA e C e alguns professores. No início desta sessão vimos um vídeo sobre os distúrbios que nos foram explicitados posteriormente. Falámos, então, da anorexia nervosa, da compulsão alimentar, da bulimia e da obesidade. De acordo com o tema, foram-nos mostradas algumas fotos e apresentadas características e consequências destes distúrbios.

A anorexia nervosa é um distúrbio que se desenvolve geralmente em jovens dos 15 aos 20 anos e que rejeitam toda a comida que lhes é oferecida, até ao ponto em que perdem o controlo sobre si mesmos. A maioria dos casos são raparigas, mas mais recentemente têm aparecido bastantes rapazes a sofrer deste mesmo distúrbio. Já a bulimia, segundo a nutricionista, instala-se nas pessoas que querem emagrecer, mas que comem demais. Então, acabam por tentar expelir a comida ingerida à força, usando diversos métodos. A médica reforçou a ideia de que estas pessoas nunca chegam a emagrecer realmente, mantendo sempre o seu peso inicial, visto que só a comida que ingerem em excesso é que conseguem expelir. Quando uma pessoa come em grande quantidade até perder o controlo e só pára quando fica muito cheia, sofre de compulsão alimentar. Estas pessoas costumam comer em segredo e muitas vezes chegam a entrar em depressão.

Juntou-se o útil ao agradável e não só aprendemos algumas coisas que nos eram desconhecidas, como conhecemos uma nutricionista que tornou a palestra muito animada.

Dia Mundial do Teatro

O dia Mundial do Teatro trouxe um cheirinho da peça que o Grupo de Teatro da Escola preparou para apresentar ao público no dia 15 de Maio. Na sala dos professores, com os protagonistas e o grupo de bailarinas recuou-se até ao tempo em que entre Egipto e Roma nasceu um grande amor...

Alexandre Honrado na ESAB

Pedro Carva, 7ºA

No dia 24 de Abril o escritor Alexandre Honrado esteve na Escola Abade de Baçal, proporcionando-nos uns momentos inesquecíveis.

Alexandre Honrado é um autor conhecido. Já escreveu vários livros para níveis etários diferentes e cada um conta uma história singular.

Quando esteve na nossa escola, presenteou-nos com histórias da sua vida, num diálogo animado com os alunos.

Questionámo-lo várias vezes com perguntas muito interessantes e pelas suas respostas ficámos a saber que a vida e os sentimentos são a base da sua escrita.

Também nos confidenciou que os hábitos de leitura dos seus tempos de infância influenciaram a sua escrita.

As respostas às nossas questões foram sempre de grande abertura e simplicidade, revelando-se uma pessoa muito acessível e humana, fazendo-nos esquecer o quanto nos intimidava a palavra ESCRITOR

A par desta visita, realizou-se uma mini-feira com alguns dos livros publicados e escritos pelo nosso convidado, que teve a gentileza de autografar alguns deles.

Este contacto com o autor aproximou-nos mais das suas obras, estimulou a nossa curiosidade, proporcionou outras viagens com as palavras e despertou em nós uma vontade de inventar histórias e partilhá-las com todos.

Worshop de pintura com João Simões

Cátia e Sara - 12ºB

No âmbito da disciplina de Área de Projecto o grupo "Arte, espelho do tempo", desenvolveu um Workshop de Pintura.

Esta actividade estava inserida na formalização inicial do projecto pretendendo desde logo uma interacção entre a comunidade escolar e uma temática artística. Optou-se por escolher esta vertente da arte, uma vez que, segundo os inquértos realizados no primeiro período, a pintura era a temática artística que de maior conhecimento carenciava.

Contámos com a presença do artista João Simões, tendo este retratado um quadro de Van Gogh, invocando o Expressionismo. Os quadros elaborados irão integrar o novo espaço destinado à biblioteca da escola.

No final da actividade foi realizada uma entrevista ao orientador da mesma tendo aprofundado as informações relativas à origem e evolução do seu trabalho, bem como a opinião do mesmo em relação às possibilidades que o país oferece a estes artistas.

O grupo organizador da actividade em causa avalia a mesma de modo positivo pois os objectivos iniciais foram atingidos, agradecendo a participação de todos.

Flash Mob em Bragança

Tiago Marabujo, 12º A

Ocorreu no dia 12 de Maio, um "flash mob", uma espécie de imobilização pública repentina em que as pessoas começam a dançar ao som de uma música, todas coordenadas, e no fim se dispersam como se nada se passasse.

A nossa escola não foi a única nesta iniciativa, também participaram as escolas Miguel Torga, Emídio Garcia, IPB e ainda a academia de dança Shiva.

Toda a gente se apercebeu que algo se passava ali, na Praça da Sé, pois cada escola era um aglomerado ansioso à espera do inicio da música. Quando isto aconteceu, os membros da academia foram a correr para o meio da praça, a dançar sem vergonha nem medo das pequenas pingas de água que se faziam sentir no momento.

Cada escola foi progressivamente juntar-se ao "molho" e, mesmo não sabendo muito bem a coreografia, lá se safavam, ninguém notava grandes imperfeições. Falando pessoalmente, quando comecei a correr não pensei em mais nada, apenas estava a dançar, com a consciência noutro mundo sem problemas, onde me sentia relaxado. Vi-me a mim e ao grupo rodeados de espectadores, uns com câmaras fotográficas, outros de filmar, não me preocupei, apenas me concentrava nos passos para não correr o risco de não me enganar.

Acabado o tempo da coreografia, cada um foi para seu lado sem olhar para trás e a pensar: "Foi divertido! Espero aparecer na televisão."

12º ano e depois?

Verónica Podence, 10ºB

No dia 7 de Maio, pelas 14.30 horas, decorreu, na Biblioteca da nossa escola, a palestra intitulada "12º ano… e depois?". Para discutir a temática dos cursos e do futuro profissional, foram convidadas duas licenciadas, de áreas bem distintas: a Dra. Elisa Vieira, licenciada em Medicina, e Cristiana Afonso, ex-aluna da nossa escola, recentemente formada em Ciências da Comunicação.

Todos os estudantes ouvem diariamente os pais, os professores, e as demais pessoas a recomendarem-nos para estudarem e, assim, conseguirem ter um futuro mais promissor,

No entanto, chegada a altura em que o estudo obrigatório está cumprido, poucos são os que têm já definidos os seus planos futuros e o caminho que tencionam seguir.

Na sociedade competitiva e de difícil reconhecimento de mérito em que vivemos, a decisão torna-se ainda mais difícil. A escolha do curso e da profissão a seguir recai, sobretudo, nas oportunidades que essa nos pode trazer e nas dificuldades que podem surgir ao seguir esse caminho.

Neste contexto, a turma B, do 12º ano, no âmbito da disciplina de Área de Projecto, tomou a iniciativa de organizar uma palestra na qual se discutiram as opções e os benefícios que dessas podessem advir.

Após uma breve introdução ao tema feita pelos alunos responsáveis pela organização, a Dra. Elisa partilhou com os presentes a sua experiência, salientando as diferenças notórias entre o curso e o ingresso neste no tempo em que ela se formou e o actual panorama. Como se tratava da área de Medicina, referiu as altas médias de entrada que, na sua opinião, não têm sentido algum, impedindo certos alunos com verdadeira vocação de seguir o curso e levando outros a ingressarem neste pelas perspectivas de salários muito altos e pelo reconhecimento social.

Do outro lado, na área de Letras, Cristiana revelou a dificuldade que também ela teve na escolha do curso e que ainda hoje, em determinados momentos, não sabia se esta fora a mais acertada. Depois de dar uma pequena noção das diferenças entre o ensino secundário e o superior, aconselhou os alunos a seguirem aquilo que realmente querem, não se deixando influenciar pelos objectivos e expectativas dos que lhes são próximos, apelando à criatividade e esforço pessoal para uma maior eficácia do seu trabalho.

Houve lugar a perguntas elaboradas pelos presentes às convidadas e, de seguida, apresentou-se o vídeo "7 dias, Códigos deontológicos", no qual se mostrava uma situação em que os referidos códigos deontológicos eram violados. Assim, discutiu-se, em conjunto, o tema da curta-metragem, com referência ao sigilo profissional e à elaboração de exemplos nos quais a divulgação de dados pessoais das pessoas não é considerado crime com consequente punição.

A segurança e a limpeza da cidade

À Conversa com Eng. Rui Caseiro

Adriana, Ana Catarina, Ana Inês, Juliana - 8ºA

(Esta entrevista resulta de um trabalho elaborado pelas alunas na disciplina de Formação Cívica)

Entrevistadoras: Sr. Vice-presidente o que acha da Segurança no nosso distrito?

Rui Caseiro: Eu acho que o distrito em geral é seguro. Eu poderia falar mais do concelho de Bragança, que é da nossa responsabilidade, É evidente que nós não temos a responsabilidade da Segurança enquanto agentes da Polícia de Segurança Pública ou da Guarda Nacional Republicana, mas a nível daquilo que é o nosso contributo para a segurança, podemos dizer que temos um distrito seguro. As pessoas pensam que a segurança é apenas a dos bens. mas também falamos de segurança quando as pessoas exercem as suas actividades, circulam nas estradas, por exemplo. Não há perigo de derrocada, nem de cheias porque somos um distrito com acentuadas inclinações, logo, nesta área também somos um conselho seguro.

Entrevistadoras:: E que pensa do bullying nas escolas?

Rui Caseiro: Eu penso que não é um problema assim tão grave como às vezes se quer fazer passar. É claro que não tenho tanto conhecimento, pois não passo tanto tempo na escola como vocês passam. Penso que sempre houve situações, em que alguns alunos são objecto de troça por parte dos colegas.

Entrevistadoras:: Sr. Vice-presidente, acha que as escolas do nosso conselho sofrem muito a esse respeito?

Rui Caseiro: Eu penso que não. Eu falo por experiencia própria, os meus filhos já passaram pela escola e nunca tive uma queixa dos meus filhos terem sido agredidos e nunca ninguém me deu uma queixa de os meus filhos terem batido em alguém.

Entrevistadoras: Chegando agora ao assunto do Leandro, o menino de Mirandela que se suicidou, tem alguma coisa a dizer sobre isso?

Rui Caseiro: Penso que o suicídio acontece sempre em momentos de desespero. Nós damos valor à vida, nós nascemos para viver, fugimos sempre à morte, portanto qualquer pessoa que se suicide, como o jovem de Mirandela ou qualquer outro, não o faz de livre e espontânea vontade.

Entrevistadoras: Sr. Vice-presidente, na sua opinião acha que os bombeiros deviam ser reforçados com novos equipamentos, já que têm ocorrido vários incêndios no nosso conselho?

Rui Caseiro: Penso que de uma maneira geral estão bem equipados. Para combater os incêndios, têm bons equipamentos de protecção e de combate, quer móveis quer de vestuário. Gostaria de salientar que com os meios que têm fazem um trabalho muito meritório todos os anos.

Entrevistadoras:: E acerca da limpeza das florestas?

Rui Caseiro: Penso que tem melhorado bastante, fruto da evolução que houve e da sensibilização das pessoas para a limpeza. Quer no meio rural quer na cidade vê-se que as pessoas já não deitam o lixo para o chão, mesmo vocês desde pequenos que têm formação para não deitar lixo para o chão, para separar os resíduos. Há uma formação ao longo de todos os anos que tem um reflexo positivo também nas florestas que estão, efectivamente, mais limpas. Aquilo que era deitado na floresta, um frigorífico, uma arca velha hoje já ninguém faz isso, porque há recolha dos resíduos.

Cidadania e política

Verónica Podence

Não é possível pensar em regimes democráticos sem uma participação activa dos seus cidadãos, sendo, por esse mesmo motivo, indispensável a consciencialização do homem em realçaõ à cidadania necessária. A verdade é que, no entanto, o panorama chega a ser, se é que me é permitido dizê-lo, deprimente nos países evidenciados como os mais desenvolvidos do mundo.

Parece, realmente, que os cidadãos se têm esquecido dos direitos mas, principalmente, dos deveres da cidadania. Apenas para enumerar alguns exemplos podemos referir a crise de legitimidade, com uma elevada parcela de eleitores a afirmar não se reconhecer nos candidatos eleitorais, traduzindo-se isso na grande percentagem de abstenção. Também serve de exemplo a espectáculo, assistindo-se a uma mediatização da política com a transformação do debate político num espectáculo, assumindo comportamentos que tiram aos políticos quase todos os créditos aos olhos dos cidadãos, bem como se pode ainda referir as expectativas defraudadas, com um sentimento demasiado frequente de uma preocupação concentrada nos cidadãos apenas na época eleitoral e um esquecimento (ou pelo menos aparente esquecimento) destes nas restantes alturas do ano. A falta de transparência, que se apresenta como um motivo para explicar a falta de participação na vida política e a primazia dos interesses individuais sobre os colectivos, são também manifestações graves de uma falta de entendimento entre os líderes responsáveis pela manutenção do bem do país e o povo que a ele se subordina e deve trabalhar igualmente no sentido de procurar o melhor para a sua nação.

Neste problema social é, portanto, fundamental que se comece a agir com a consciência cívica necessária, procurando aproximar o sistema de decisões públicas dos cidadãos, melhorando o acesso geral à informação imprescindível no que diz respeito à política, participando activamente e civicamente como um dever de qualquer pessoa e criando associações de cidadãos que possam funcionar como meios de pressão sobre os decisores públicos e que restituam à sociedade o interesse no campo político do país que a todos diz respeito.

No fundo, tudo uma questão de uma adequada consciência cívica, a que a Filosofia não podia ficar indiferente. Por isso, no passado dia 21 de Maio, fez-se um protesto contra essa mesma falta de dignidade na política, manifestando a nossa indignação com o luto representado pela roupa preta que vestimos e pelos cartazes colocados à entrada da escola da mesma cor da revolta com o mote da nossa luta inscrito. Uma chamada de atenção aos olhares desatentos com que diariamente nos cruzamos.

Ídolos 2009

"Ouvi dizer" que o Filipe Pinto é

Mariana Lopes, 8ºA

A finalíssima do Ídolos foi no dia 14 de Fevereiro, nos estúdios Valentim de Carvalho, em Paço de Arcos. O grande vencedor foi Filipe Pinto, um jovem de S. Mamede de Infesta. Apesar de ter ficado em segundo lugar, Diana não escondeu a sua felicidade.

A noite começou com a actuação de 9 dos 10 finalistas: Mariana, Melina, Inês, Catarina, Solange, Carlos, Carolina, Diana e Filipe. O público esteve sempre ao rubro, 1500 pessoas reunidas num estúdio com o mesmo objectivo: apoiar o seu ídolo. De um lado, os fãs da Diana, que, com cartazes, gritos e o gesto que a identifica não pararam de a apoiar; do outro, a claque do Filipe, que não esteve um segundo parada, sempre a apoiar o seu ídolo.

Ao entrar no estúdio, ouvia-se comentar "Isto é tão pequeno.", "Isto é tão diferente". E é, realmente. Mas no dia da finalíssima, como a mesa do júri não estava montada, o lugar para o público era muito maior. Eu ocupei um lugar sentado, com a claque do Filipe. No entanto, houve ainda bastante confusão porque havia demasiadas pessoas para o espaço disponibilizado. Depois da primeira grande actuação, os dois finalistas cantaram as "lovesongs". Diana interpretou *Lover, You should come over* de Jeff Buckley. Todo o público reparou que ela não estava na sua melhor condição vocal, por ter estado doente durante a semana, como a própria confessou, e, apesar de ter tido uma excelente actuação, poderia ter feito melhor. Quanto ao Filipe, cantou *Letting the cables sleep* dos Bush e, apesar de também não ter sido a sua melhor actuação, esteve muito bem. Os outros concorrentes também não ficaram atrás; Mariana e Melina cantaram a já conhecida música "How to save a life" dos The Fray e puseram todo o público alegre, apesar da tristeza associada a esta música. De seguida, Catarina e Solange interpretaram "Respect" de Aretha Franklin, uma música já cantada pela concorrente Carolina que, nesta gala, cantou com Inês "Big Spender" de Shirley Bassey. Para finalizar as actuações dos ex-concorrentes, Carlos entrou com "Paparazzi". Houve gente que não escondeu a sua opinião sobre a participação destes concorrentes "Por um lado foi bom, mas achei injusto terem sido só alguns a cantar; se eles queriam pôr lá os ex-concorrentes, deveriam ter dado oportunidade a todos...", comenta Francisca Ribeiro, 15 anos. Depois da entrada do júri, tivemos um trio com Filipe, Diana e Laurent, que interpretaram *Summertime* de Ella Fitzgerald.

Diana invadiu o palco de novo e cantou "Mercy" da Duffy, música que já tinha cantado nos castings. Trouxe muita alegria, para a qual contribuíram os excelentes coreógrafos que acompanharam toda a sua actuação. "Tentou fazer agudos e não conseguiu", diz Bárbara Costa, 17 anos. "Apesar de estar doente, teve uma boa prestação", comenta Marta Pereira, 15 anos. Já na actuação do Filipe "Betterman" de Pearl Jam, as opiniões não diferiram muito e as pessoas caracterizaram-na como: fenomenal, magistral e espectacular. Segundo Marta, "Mostrou que evoluiu como Ídolo e notaram-se algumas diferenças do "casting"para a última gala".

No palco estiveram também profissionais: os GNR subiram duas vezes ao palco, onde interpretaram uma música que tinha sido cantada pelo concorrente Filipe, "Que tudo vá para o Inferno".

O momento da grande decisão aproximava-se. Na claque do Filipe, as mãos vinham à cabeça, tremiam e suavam. Os amigos juntaram-se em grupos e deram as mãos. Suspiros. Toda a gente respira fundo. E o próximo Ídolo de Portugal é… FILIPE! Toda a claque do Filipe salta, grita, não há maneira de conter toda a emoção e felicidade. As pessoas estão emocionadas, abraçam-se. Xana, a namorada de Filipe Pinto, Lara e Daniela, as melhores amigas, furam por entre a multidão e aproximam-se do palco. Filipe, enquanto canta a já conhecida música "Ouvi Dizer", emociona-se. Todo o público canta em conjunto com ele. O novo ídolo de Portugal reinventa a letra da música para agradecer o caloroso apoio que recebeu ao longo dos últimos meses, onde sobressai a palavra "OBRIGADO". É neste momento que algo de estranho, mas não imprevisível acontece. A claque e os fãs da Diana desaparecem. O estúdio fica cheio de fãs do Filipe, que continuam a festejar sem se aperceberem de nada do que se passa à volta. O programa em directo acaba, mas o estúdio continua ao rubro. "Quando o Manzarra e a Cláudia gritaram o nome dele... senti-me aliviada, muito orgulhosa, muito feliz" comenta de novo Francisca Ribeiro, "Parecia que tinha ganho o euromilhões, quer dizer, melhor que isso! Só chorei!". Maria Abigail Rodrigues, mãe da melhor amiga do novo Ídolo de Portugal, vai mais longe: "Senti-me muito, muito feliz porque o Filipe é um rapaz extraordinário e ele quer muito concretizar o seu sonho - fazer música - e, para isso, ir para Londres é o primeiro passo. Também pensei na minha filha, porque tendo sido ela uma das duas amigas que o inscreveram, também ela concretizava o seu sonho - lançar um amigo em quem ela sempre acreditou (nos seus dotes vocais) numa carreira musical."

Filipe Pinto deu o seu próprio testemunho; quando confrontado com a pergunta: "O que sentiste quando soubeste que eras o novo Ídolo de Portugal?" , Filipe diz: "senti tanta coisa que nem consegui expressar, os braços para cima foram prova disso...".

Filipe Pinto, na gala final, na actuação de *Betterman, Pearljam*

Famlab - ídolos na ciência

Mas nem só na música há ídolos. Existe também um concurso que elege os ídolos da ciência – FameLab.

Portugal participou pela primeira vez este ano, apoiado pelo Ciência Viva e a final decorreu no Pavilhão do Conhecimento. Do júri faziam parte António Granado (jornalista e professor de Comunicação Social), Carlos Fiolhais (professor universitário e divulgador de ciência), Maria Mota (investigadora e presidente da Associação Viver a Ciência) e Nuno Crato (professor universitário e divulgador de ciência)

Neste concurso, o importante é o discurso claro, a capacidade de comunicação e o conhecimento científico.

Existe desde 2005 e é organizado pelo British Council. A final internacional vai decorrer no Reino Unido. A final portuguesa foi disputada dia 8 de Maio entre 18 concorrentes que foram escolhidos a partir de uma eliminatória, em Sintra, em que estudantes, licenciados e professores tiveram três minutos para falar sobre ciência, recorrendo apenas às palavras e gestos e, anteriormente, a partir de uma amostra de vídeos.

Não teriam os portugueses o direito de assistir? Não seria serviço público a televisão transmitir as várias eliminatórias desta competição em Portugal e mesmo a final mundial, que vai decorrer em Inglaterra, em Junho? Afinal é um concurso a nível internacional com representação portuguesa. Porque será que não é dada a devida importância a pessoas que se esforçam e que fazem realmente alguma coisa pela ciência? Será com medo da pouca adesão do povo português a estes temas? Deverão as audiências determinar desta forma os programas televisivos? Continua a ser incompreensível, visto que a nacional da Turquia, transmitida em directo na televisão, atraiu audiências na ordem dos 20 milhões de espectadores.

Praticamente ninguém conhece a existência deste concurso, devido à pouca importância que lhe é dada. Vamos apoiar os ídolos da ciência em Londres!

o novo ídolo de Portugal

Sucesso efémero

Joana Teixeira, 10ºB

Vivemos numa sociedade em que o sonho predominante é a fama, a televisão, as revistas, a celebridade, a reputação, o brilho, o renome…, em que o importante é aquilo que os outros vêem e aquilo que somos para os outros.

A televisão tem um papel fundamental para a realização destes sonhos, já que cada vez mais cria programas como "Ídolos", "Uma canção para ti" ou "Pensas que sabes dançar?", entre muitos outros. Ora estes programas visam procurar nas pessoas comuns algum talento na música, na dança, no teatro ou até mesmo na moda e fazer delas celebridades.

Como podemos imaginar, quando se abre um casting para ir seleccionando concorrentes com o objectivo de encontrar aquele que melhor canta ou dança, aparecem milhares de pessoas sedentas de fama e que, na verdade, pouco ou nenhum talento têm. Já que estas provas são filmadas, as televisões acabam por fazer programas com elas, em que passam as imagens daqueles que nada cantam, os ditos "cromos", alternadas com as daqueles que têm talento, para assim poderem cativar o maior número de espectadores possível, pois ninguém resiste a uma boa gargalhada, ao mesmo tempo que fica com aqueles que cantam realmente bem na cabeça.

Depois da primeira fase, vêm muitas outras que dão origem a novos programas em que os realizadores continuam a jogar com as preferências do público e a passar os concorrentes preferidos apenas no fim da emissão. Estas fases acontecem até se conhecerem os finalistas e aí começam as galas em que os sobreviventes das dolorosas e extenuantes fases iniciais mostram o que valem em actuações a solo ou em grupos com os outros concorrentes. Mas nesta fase dos programas os espectadores estão já suficientemente familiarizados com os concorrentes para terem estabelecido preferências e até mesmo para gastarem o seu dinheiro com as preferências. Isto porque, na fase das galas, quem fica ou quem sai do programa é escolhido através de realização de chamadas que permitirão a um determinado concorrente permanecer no concurso, ou seja, o concorrente que tiver menos chamadas será expulso do programa e aquele que na última gala tiver o maior número de chamadas será o grande vencedor.

Embora nalguns destes programas haja um limite de idade mínima e máxima que exclua crianças ou idosos que não aguentem o ritmo que estas actividades requerem, outras há em que crianças e adolescentes podem participar ou são até mesmo os únicos correntes. Mas não pensaram as entidades produtoras que estas crianças, embora possam gostar de exibir o talento sobre o qual recai o programa, possam estar a ser influenciadas pela sede de fama que os pais têm? E para além disto, estamos a falar de crianças e jovens que se deslocam de uma cidade para outras, que perdem o tempo em ensaios, entrevistas e sessões fotográficas, tempo esse que deveria ser dedicado à escola, ao estudo e a brincar. Falamos de crianças que precisam de bases para um futuro e não de pessoas formadas que sabem aquilo que querem e que podem escolher se querem estudar, trabalhar ou brincar aos cantores.

Será correcto eleger como melhor cantor ou bailarino de Portugal uma criança de seis ou sete anos? Uma pessoa em crescimento, que pode ou não permanecer com esse talento? Para além do talento, temos todas as restantes bases e conhecimento que é preciso para vingar na vida. Uma criança que não dá tanta importância à escola, que tem vida de adulto em vez de criança, que não brinca e, em vez disso, sai à noite e faz concertos… Será o modelo que nós queremos que a nossa sociedade jovem siga?

Se perguntarmos a qualquer canal televisivo que faz e transmite estes programas se acha que é de famosos assim que o país precisa, provavelmente, não nos saberá dar uma resposta concreta e argumentará dizendo que os programas têm muita audiência, são vistos por milhares de pessoas em centenas de casas diferentes e que isso é suficiente para os transmitir em horário nobre e para os reeditar diversas vezes.

Se, por outro lado, pensarmos e tivermos em conta todos os programas deste tipo, independentemente da idade dos ídolos que criam, podemos ver que os grandes vencedores das edições anteriores são conhecidos do público num curto espaço de tempo. A projecção que o programa lhes dá permite-lhes ter sucesso durante algum tempo, mas depois perdem-se no horror desencantado de pessoas que tentam entrar no mundo da fama.

Serão, então, estes programas produtores e impulsionadores de grandes talentos? Ou só uma ilusão de sucesso, que dá a algumas pessoas uma curta possibilidade de vingar num mundo de grandes talentos? Não seremos nós, telespectadores, que fazemos estes ídolos, responsáveis pela existência destes programas que interrompem a vida de jovens de diferentes idades em nome de uma fama ilusória e efémera?

Sessão de autógrafos

À conversa com...

Guilherme Teixeira, o rapaz da comunicação

Mariana Lopes, 8ºA

Guilherme Teixeira, aluno do 10º ano de Economia, é o criador de um clube muito conhecido e visitado do Facebook, o Clube de Fãs do Filipe Pinto, novo ídolo de Portugal. Uma vez que o Ídolos e os programas de entretenimento são, frequentemente, motivo de conversa, o Outra Presença decidiu entrevistar este aluno, para que ele partilhasse connosco o seu trabalho.

- Costumas ver programas do tipo do "Ídolos" ou este foi dos primeiros que seguiste com mais atenção?

- Eu costumava estar atento a este tipo de programas, mas não os via sempre, e com tanta atenção. Eu comecei a gastar uns "trocos" em votos, quando um rapaz de Vila Real (cidade onde nasci) participou na Operação Triunfo – 3ª edição. Mas não era meu hábito votar. Esta última edição de Ídolos, vi quase sempre. E sim, segui-a com mais atenção.

- O que viste no concorrente Filipe Pinto de tão especial que te levou a criar o clube de fãs oficial dele?

- Fui eu que criei o clube de fãs? Bem, realmente é verdade. Mas não foi por ser grande fã do Filipe que o criei. Eu criei-o mais por brincadeira. Mas também não vou mentir… o Filipe era o meu favorito, pelas músicas que cantava e pela maneira como as interpretava.

- Durante os "castings" e fases do teatro, o Filipe já te chamava à atenção ou só nas galas é que reparaste nele?

- O Filipe era o centro de atenções em minha casa por estudar na mesma faculdade que o meu irmão, e por ser o menino lindo para a minha mãe.

- Já alguma vez tinhas criado clubes de fãs de personalidades famosas?

- Não. Esta foi a minha primeira vez e tenho a dizer que foi uma boa experiência.

- Com que intenção fizeste este?

- Foi numa tarde em que não tinha nada para fazer que me lembrei de criar uma página no Facebook. Mas, para isso, eu precisava de um tema, e lembrei-me do "Ídolos". Como o meu irmão conhece o Filipe de o ver na UTAD, como ele era um favorito à vitória e um dos meus preferidos, eu criei o clube.

- Fazes as mensagens que colocas no facebook do clube de fãs a pensar no quê?

- A pensar que tenho de as escrever sem erros ortográficos.

- Alguma vez pensaste em entrar em contacto com Filipe Pinto? Como conseguiste então fazê-lo?

- Quando vi que o clube de fãs estava a ter sucesso, eu tentei informar o Filipe da existência do mesmo. Mas o problema é que não tinha maneira de o fazer. Então a partir de gente que ia vendo no clube de fãs, consegui o número do Filipe. Aliás, foi o próprio Filipe que, numa noite, me mandou uma sms.

- Qual foi a primeira impressão que tiveste quando falaste com ele?

- Quando começámos a falar, fiquei contente, porque fiquei com a sensação que o meu trabalho estava a correr bem.

- E ele? Que te revelou da primeira vez que entrou em contacto contigo?

- Ele mostrou-se um pouco desconfiado, mas uns minutos a seguir deu-me o e-mail principal dele. Falámos essa noite, e nunca mais falámos, porque ele não mandava mensagens. Dois dias a seguir, ele telefonou-me de um 93 que eu não conhecia. Foi muito estranho ouvir a voz dele, depois de a ouvir todos os Domingos na TV. Mas foi muito engraçado!! Ele só me dizia: "Tu fala comigo, como se fosse teu irmão." Depois, mostrou que já confiava muito mais em mim, chegando a dar-me o seu número principal e a contar-me coisas sobre o Ídolos, que ninguém sabia.

- Ser administrador de um clube de fãs tão frequentado não foi cansativo?

- Cansativo não, mas empenhei-me de tal maneira que perdi lá muito tempo, deixando de estudar. Um dia caí em mim e concluí que não podia deixar de estudar.

- Como levaste o Filipe a entrar em contacto com os fãs através do facebook? Foi difícil ele conseguir isso?

- Bem, isso foi o mais difícil! Ele, sinceramente, é um desajeitado a trabalhar com computadores. Tive que o ajudar a criar e a mexer na sua conta Facebook, a instalar uma série de programas indispensáveis num computador, etc. Só para terem uma ideia, estive uma tarde inteira a falar com ele ao telemóvel, para fazer isto. Mas quando ele já estava a postos para falar com os fãs, tudo correu muito bem. Os apoiantes, como ele gosta de lhes chamar, ficaram mesmo eufóricos. Numa noite, estavam 200 pessoas no "chat", para falar com ele. Foi impossível!

- Como conheceste os amigos e família do Filipe?

- O Filipe, quando falou comigo pela primeira vez, fez logo questão de me levar a uma gala. Eu fiquei preocupado, porque achava que os meus pais não me iriam deixar. Então, o próprio Filipe telefonou à minha mãe. Nem podem imaginar como ela ficou. Na realidade, ficou eufórica e esteve uma semana a falar sobre ele. Então, eu consegui ir à 10ª Gala do "Ídolos", e conheci toda a família e amigos. Já conhecia alguns destes do Facebook. Conheço tão bem uma das amigas que já inventaram uma relação entre mim e ela. Voltando ao assunto, tenho a dizer que fui muito bem recebido. O pai dele mostrou-se muito agradecido comigo!

- O que sentiste ao ver o teu ídolo ao vivo? Como foi conhecê-lo pessoalmente?

- Acho que a emoção é outra, quando assistimos à gala ao vivo. Depois, o Filipe voltou connosco para o Porto no autocarro. Quando falei com ele depois da gala, foi algo muito normal, porque já tinha falado muito com ele por telemóvel. No autocarro, ele veio atrás de mim, e foi mesmo fixe participar na conversa com ele e dois amigos da UTAD. Chegámos às 6 da manhã ao Porto e ele convidou-me para dormir em casa dele. Claro que não aceitei, porque tinha combinado com os meus avós que iria dormir em casa deles, em Vila Real. À saída do autocarro, despedi-me dele, agradeci-lhe e disse-lhe: "Tens uma família fantástica!". Como resposta, ele disse-me: "Eu sei… e podes pertencer a ela.". Bem, eu emocionei-me. Acho que foi algo mesmo bonito de se ouvir.

- Além de administrador do clube de fãs Filipe Pinto, já tens mais algum projecto que inclua o Filipe também?

- O único projecto em que estou a trabalhar, é na "criação" de algumas t-shirts para o clube de fãs. Assim, os apoiantes do Filipe que façam parte do clube de fãs, poderão ir à digressão do "Ídolos", identificados. Vai ser bom, porque muitos fãs, que só se conhecem a partir do "chat" do clube, poderão conhecer-se pessoalmente.

- Como te sentiste quando soubeste que o Filipe era o novo Ídolo de Portugal?

- Contente por ver que tudo tinha corrido bem.

- Agora que ele vai para Londres, vais deixar de estar em contacto com ele? E qual será o futuro do clube de fãs?

- Este clube de fãs é para continuar, e espero que dure muito. Eu agora serei uma espécie de intermediário para o Filipe, para que quando ele estiver em Londres, me possa ligar, para, posteriormente, informar os fãs sobre o estado dele.

- És muito conhecido pelos fãs do Filipe. Que te dizem eles sobre ele? És bem recebido por todos?

- Os fãs do Filipe têm-se mostrado grandes admiradores do meu trabalho. De vez em quando, no "chat", começam a escrever o meu nome e a agradecer-me. Eles, realmente, reconhecem muito o meu esforço, e ficam contentes por levar o Filipe para o chat, de vez em quando. A única coisa que, principalmente as fãs, não gostam, é quando me pedem os contactos do Filipe e não os dou. Mas estas meninas e senhoras não percebem que há que respeitar a privacidade dos outros! (risos)

- É verdade que tens um Clube de Fãs? Como te sentes com este facto?

- Essa foi a parte mais engraçada. Eles falavam na criação do meu clube de fãs, mas eu não acreditava que o fossem fazer. Mas um dia, uma aluna da nossa escola (Mariana Lopes) informou-me que tinha sido criado o meu clube de fãs. Eu fiquei parvo!! Mas o engraçado é que também está a ter algum sucesso. Para já, são mais de 250 fãs, sendo a maior parte deles fãs do Filipe, ou meus ouvintes no Curto Circuito (programa da SIC Radical). Infelizmente, em Bragança tenho poucos fãs! (risos)

- Achas que no futuro poderás voltar a criar clubes de fãs de novos Ídolos ou de pessoas que te chamem à atenção, ou o Filipe foi um caso isolado?

- Não! Acho que este já foi suficiente. Foi uma experiência inesquecível, e ensinou-me algumas coisas. Já fui entrevistado pelo jornal i, o Filipe já falou de mim no Telejornal da SIC, já me fizeram propostas de festas em discotecas com a presença do Filipe, entre outras coisas. Pareço o "manager" do Filipe Pinto, o novo ídolo de Portugal!

À conversa com
Luís Melo

Superiormente Falando (alunos de Área de Projecto, 12ºB)

Luís Melo é um jovem artista que alia o ensino à paixão pela pintura. Com formação superior nesta área, expõe desde 1998 e chega, em 2010, ao recém-criado Centro de Arte Contemporânes Graça Morais, em Bragança. Um grupo de alunos foi falar com ele, saber como é a vida de um pintor e como se descobre esta vocação.

Superiormente Falando-Como é que descobriu o seu interesse pela pintura?
Luis Melo -Desde miúdo sempre pintei, sempre desenhei. Gostava.

SF-Então desde miúdo que teve esse objectivo? Seguir pintura?
LM - Nunca pensei em seguir como carreira. É uma carreira paralela. Sempre desenhei, sempre pintei, era uma coisa de que sempre gostei muito. Estudei na Escola de Artes do Porto. Terminei o curso e tirei um curso de escultura, embora pinte.

SF- Como decidiu que queria seguir o curso de pintura?
L M - Eu inicialmente não estava a pensar em seguir o curso de pintura. Gostava muito, mas inicialmente tinha pensado seguir o curso de História, mas apercebi-me que já na altura o ensino estava saturado. A ideia que eu tinha aqui em Bragança era de que o curso de História só servia para dar aulas. Então, como gostava muito de pintura, fiz essa opção.

SF- Disse que não pensou nesse curso como uma carreira.
L M - Eu nunca pensei nisto como uma possibilidade de carreira, de emprego, de trabalho até ao 11º, 12º.

SF- E a sua rotina de trabalho, como é que é?
L M - É um bocado inconstante, porque eu dou aulas, mas, como vocês sabem, um professor acaba por ter sempre o horário mais flexível do que outras profissões. O meu horário para pintura depende do meu horário de aulas.

SF- E sente-se bem com o que faz?
L M - Gosto de pintar, gosto de dar aulas. As duas actividades não interferem nada uma com a outra.

SF- O seu trabalho foi exposto individualmente pela primeira vez em 1998. O que significou para si? O que sentiu?
L M - (risos) Foi muito importante porque é difícil, é muito complicado expor. É complicado arranjar galerias para expor o nosso trabalho. Acaba também por ser um bocado de sorte. Aquela história de estar no momento certo à hora certa.
Eu comecei com as exposições colectivas, mas a primeira individual é muito importante. É uma pilha de nervos. Estamos ali debaixo da objectiva de toda a gente. É muito importante.

SF- E no que é que isso contribuiu para a sua carreira na pintura?
L M - Abriram-se portas para outros trabalhos. É um trabalho individual, fechado. Expor dá oportunidade para ouvir as críticas das outras pessoas, opiniões. Dá-nos uma visão que nós não tínhamos do nosso trabalho.

SF- Não mudou nada na sua maneira de estar na vida?
L M – Acho que não.

SF – E qual é a sua fonte de inspiração?
L M – Também é complicado, vou pensar. A base dos trabalhos são os contos infantis e também o trabalho que foi feito no século XIX e início do século XX, a ilustração infantil de livros e de moda. A base de onde parto é essa.

SF – E há algum outro pintor que o tenha influenciado?
L M – Não. Há pintores cujo trabalho admiro muito, mas, normalmente, quando se faz essa pergunta, achamos sempre que algum pintor nos influenciou. Honestamente, acho que não. Há pintores que admiro.

SF – Reparámos que nas suas pinturas foca muito o olhar. O que é que isso significa?
L M – Não sei. Os quadros dos olhares é um exercício que eu faço, é um exercício de técnica. Enquanto nos outros eu penso, construo com calma a pensar no que vou fazer e no que falta, os quadros do olhar é uma coisa intuitiva que vai fluindo e nunca sei quando vou parar ou quando vou começar.

SF – E quando pinta pretende passar alguma mensagem?
L M – Não.

SF – Pinta apenas por gosto?
L M – Pinto por gosto.

SF – E o que sente quando pinta?
L M – Sinto-me muito bem, tranquilo. Vocês às vezes ouvem dizer que há artistas que pintam quando estão deprimidos ou quando estão muito felizes. Eu não penso em nada disso, é uma coisa normal para mim, pintar.

SF – Trabalha na área das artes, que é uma área insegura a nível monetário…
L M – E é, não escolham, a não ser que gostem muito.

SF – Então não vive só da pintura. Acha que é possível viver só da pintura?
L M – Há muitos artistas que vivem só da pintura. É muito inseguro, é não saber o fim do mês. Na maior parte das profissões, nós sabemos que vamos ter aquele ordenado fixo. Na pintura e na arte isso não existe. Há alturas em que corre muito bem e outras que não corre nada bem.

SF – A sua família apoiou-o nessa escolha?
L M – A minha irmã sempre me apoiou bastante, o meu cunhado, se calhar, foi uma das pessoas que mais me influenciou quando era miúdo, porque ele também pinta e fotografa, deu-me bastante apoio e ajudou-me muito. Os meus pais sempre tiveram insegurança, medo.

SF – Nós fazemos esta pergunta porque nós conhecemos pessoas que talvez estejam vocacionadas para a arte, mas são desencorajadas pelos pais.
L M – É complicado.

SF – O que é que é mais gratificante no seu trabalho?
LM – Pintar.

SF – Então prefere a pintura às aulas?
L M – Não, eu gosto de dar aulas. Para mim, ser professor é interessante, eu não misturo porque na escola raramente sabem que eu pinto ou deixo de pintar, tento não levar isso para a aula. Até porque, às vezes, no trabalho que eles fazem, eu vejo novas ideias. Gosto muito.

SF – E qual é a sua ligação a Bragança?
L M – Eu nasci em Moçambique, mas a minha família toda é de Bragança, sempre me encarei como sendo de Bragança.

SF – Mas é a primeira exposição que tem em Bragança?
LM – Já tive algumas colectivas, mas é a primeira individual.

SF – O que é que significou para si?
L M – Para mim, é uma oportunidade de ser reconhecido, o que é óptimo. É importante as pessoas reconhecerem-me e gostarem do meu trabalho. Trabalhei muito para conseguir chegar a isto.

SF – Gostava de lhe pedir para deixar uma mensagem aos alunos? É que nós, alunos, estamos cheios de dúvidas sobre o que queremos seguir e do que gostamos.
L M – È complicado, não sei.
O que eu acho é que muitas das vezes vocês esquecem o que é mais importante, que é do que gostam de fazer, aquilo de que gostam mesmo. E isso é o mais importante, nunca se deve ir para medicina, por exemplo, por dinheiro e porque tem saída, é preciso gostar do que se faz.

SF- Muito obrigado pela sua colaboração e boa sorte para a sua carreira.

De cima para baixo: Feira do Livro, finalistas do Concurso Nacional de Leitura, Leitores adoptantes e adoptados, Sugestões de Leitura

Dia da Escola

A nossa escola, como vem sendo habitual, contou com as comemorações e actividades da celebração do seu dia, que este ano decorreu a 23 de Abril. As actividades não se ficaram pela habitual missa e bênção dos finalistas e alargaram-se pelos laboratórios, campo desportivo, anfiteatro, ginásio, biblioteca, átrio e bar dos alunos. Por entre experiencias físicas e químicas, danças, canções e demonstrações desportivas foi difícil escolher as actividades em que participar e a que assistir durante o período da manha. Para o

Confronto salutar

Mais uma vez professores e alunos mostraram que é possível a existência de confrontos saudáveis e salutares com a realização de um jogo de futebol em que uma equipa de professores e auxiliares defrontou uma equipa de alunos de diversos anos. Esta actividade, já realizada em anos anteriores, foi uma iniciativa da Associação de Estudantes da Escola, à qual os professores da área disciplinar de Educação Física, assim como alguns auxiliares, se mostraram receptivos. O jogo decorreu pacificamente e teve como objectivo melhorar a relação entre professores e alunos e incentivar a prática de desporto não só pelos alunos mas também pelos professores.

Inter-turmas

Após várias etapas e eliminatórias, o campeonato inter-turmas de futebol chegou, finalmente, aos dois últimos jogos que se realizaram no dia da Escola. O primeiro jogo teve lugar no inicio da tarde e nele foram apuradas as equipas que ocuparam os terceiro e quarto lugares da tabela. O segundo jogo ocorreu um pouco mais tarde e apurou o segundo lugar e o grande vencedor do campeonato. No fim da tarde decorreu a entrega de prémios do campeonato, tendo ficado em terceiro lugar a equipa "Vai Buscar", em segundo "Dream Team" e em primeiro a equipa da associação de estudantes (A.E.). Foram, ainda distinguidos o Fábio, como Homem do Túnel e Melhor Marcador, o Pedro Machado, como Melhor Guarda-redes e o Carlos Moura, tendo sido aquele que fez um maior número de assistências. Uma vez que o campeonato inter-turmas foi uma iniciativa da Associação de Estudantes, esta brindou os vencedores de prémios com um lanche, depois de terminada a entrega de prémios.

Gincana de jogos tradicionais

Para aqueles que não gostam de apenas ficar a assistir ou não são amantes de futebol, decorreu, durante a tarde, no átrio da escola, uma gincana de jogos tradicionais. Aqui, foi posta à prova a força dos concorrentes durante a tracção à corda, a coragem no jogo em que tiveram de colocar a cara num tacho com farinha em busca de rebuçados, a sua agilidade e equilíbrio, uma vez que tiveram de percorrer uma determinada distância com uma colher que tinha um ovo na ponta usando apenas a boca e até a sua persistência na corrida de sacos. A actividade contou, principalmente, com a participação de alunos mais novos que gostaram da ideia e aplaudem iniciativas como esta.

Equipa da Biblioteca

almoço, alunos, professores e funcionários da escola foram brindados com uma ementa especial na cantina da escola. O inicio da tarde trouxe o inicio de novas actividades, agora do âmbito desportivo e todos os alunos foram convidados a assistir aos jogos finais do campeonato inter-turmas de futebol, ao jogo entre professores e alunos e à entrega de prémios do campeonato. Para os que não se ficam por assistir e decidiram participar, houve uma gincana de jogos tradicionais.

O porquê de ser…”

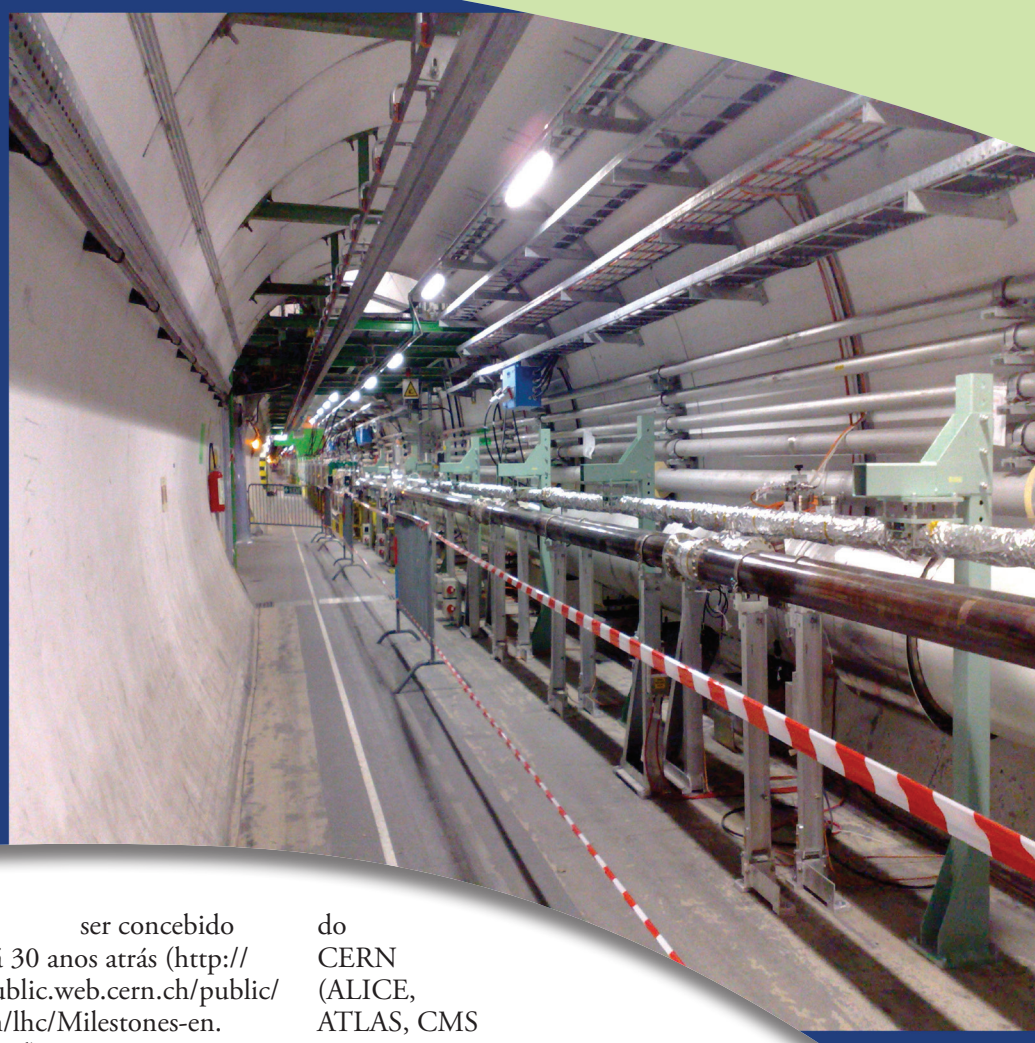
Uma vez que a nossa escola acolhe alunos entre o sétimo e o décimo segundoano, acompanha muitas das dificuldades sentidas pelos adolescentes. Uma das nossas grandes dificuldades é escolher aquilo que queremos seguir, a área que queremos tirar, o curso que queremos tirar. Embora esta seja uma preocupação constante, há duas alturas em que temos de pensar nela com especial atenção e tomar decisões. A primeira é no fim do nono ano, pois a mudança de ciclo implica a escolha de uma área e dentro dessa área a escolha de determinadas disciplinas, que nos vão mais tarde permitir entrar para o curso que desejarmos. A segunda é no fim do décimo segundo ano, o fim da nossa caminhada da ESAB, em que temos de decidir qual o curso que realmente queremos tirar.

Foi a pensar nestas dificuldades que a associação de estudantes nos preparou uma palestra para a qual convidou trabalhadores de diversas áreas que nos deram o seu testemunho, nos falaram das suas dificuldades durante o percurso escolar e responderam às nossas questões sobre diversas áreas do mundo do trabalho. A palestra “O porquê de ser…” contou com a presença de um professor e Engenheiro, de uma médica, uma psicóloga, um advogado, um DJ e um locutor de rádio, todos eles trabalhadores na cidade. Cada um deles falou da sua profissão, daquilo que faz diariamente e de algumas dificuldades com que se depararou ao longo da sua vida. Testemunharam sobre a sua vida académica e sobre os obstáculos com que inevitavelmente vamos ter de nos deparar durante ela.

A palestra foi bastante elucidativa e esclareceu muitos alunos relativamente ao que se faz, concretamente, em cada uma destas áreas, uma vez que esta é uma das grandes dificuldades de hoje em dia. Mostrou-nos também que o facto de trabalharmos na mesma profissão durante toda a vida não significa que isto se torna aborrecido e monótono, pois nunca um dia é igual ao outro.

De cima para baixo: Redacção de um conto clectivo, Dia de la Hispanidad, Dia da Matemática e Exposição ASCUDT:

1



2

Vive, actualmente, num país para onde muitos portugueses emigraram, nota alguma influência dos portugueses na cultura Suíça?
Bruno Sousa - Sim e muito, foi uma das coisas que mais me surpreendeu quando aqui cheguei. Genebra conta com aproximadamente 33500 portugueses, quando a população total é de 457500, isto é, 7.3% (http://www.ge.ch/statistique/tel/domaines/01/01_02_1/T_01_02_1_3_1_05.xls). Na prática isto traduz-se em dezenas de cafés e restaurantes portugueses, associações culturais, festas de bairro portuguesas (onde não falta uma boa sardinha assada), casas desportivas e muito mais. É igualmente engraçado o facto de estar constantemente a ouvir falar português nas ruas, ou ser atendido num restaurante por um português (o que equivale a um café de oferta).

A Suíça é uma país com uma maior capacidade económica do que Portugal, assim sendo pode investir muito mais na investigação e na tecnologia. É muito notória essa diferença a nível de oportunidades, de materiais, de apoios financeiros?
Bruno Sousa - Não estou muito por dentro deste assunto, mas fazendo parte da comunidade científica tenho um acesso facilitado a todo o tipo de software, hardware, livros, artigos científicos, etc. ... Gostaria de realçar que, felizmente, em Portugal é feito investimento a este nível, dado que a minha porta de entrada para o CERN foi uma bolsa de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (http://alfa.fct.mctes.pt/).

Encontra-se no CERN com bastantes outros portugueses, a maioria provenientes da mesma universidade. No entanto, convive também diariamente com pessoas de muitos outros países e culturas, essa diversidade cultural é benéfica para o trabalho ou dificulta-o?
Bruno Sousa - Trabalho diariamente com pessoas provenientes de diversos países, maioritariamente da Europa. É sem dúvida benéfica, tendo como único requisito dominar a língua inglesa. Desde que cheguei ao CERN já partilhei o meu gabinete com um polaco, um russo e uma norueguesa. Este tipo de contacto directo permite facilmente absorver a cultura dos meus colegas, sendo uma das experiências mais enriquecedoras que se pode ter por aqui.

Suponho, que, para si, a física seja um sonho. Como é trabalhar no maior laboratório mundial de física de partículas?
Bruno Sousa - É um grande orgulho para mim trabalhar no CERN, motivando-me todos os dias em que acordo para ir trabalhar. A minha formação académica baseou-se nas tecnologias de informação pelo que estou a trabalhar numa equipa responsável por fornecer plataformas colaborativas, baseadas em ambiente web, para a comunidade científica. Os utilizadores finais da plataforma na qual estou envolvido, podem ser físicos teóricos de qualquer parte do mundo, todo o tipo de engenheiros, técnicos, secretárias,etc ... O que faz com que receba no meu gabinete um distinto leque de pessoas, com diferentes tipos de formação, levando a que cada dia seja diferente. Depois tenho ainda a possibilidade de acompanhar na "linha da frente" os últimos desenvolvimentos das diferentes experiências, nomeadamente do LHC (Large Hadron Collider)

O LHC é o mais mediático dos projectos do CERN, é nele que se depositam expectativas enormes sobre as mais pequenas partículas da matéria. Como é estar envolvido num projecto desta magnitude?
É muito interessante sair da faculdade e, depois de uma pequena experiencia profissional, estar a contribuir para um projecto que começou a ser concebido há 30 anos atrás (http://public.web.cern.ch/public/en/lhc/Milestones-en.html). Há muitos cientistas que dedicaram a sua vida profissional a esta experiência e não tiveram a sorte de estar presente quando finalmente se iniciou a "máquina". É, assim, gratificante poder trabalhar com pessoas com dezenas de anos de experiência, sobretudo na área das tecnologias da informação.

O acelerador de partículas gigante tem 27 quilómetros de perímetro e encontra-se construído a 100 metros de profundidade. Como é possível controlar um aparelho deste tamanho?
Bruno Sousa - Com muitos anos de trabalho e sacrifício ;) Esta maquina mostra, no seu melhor, as potencialidades do homem. É pena que este mesmo sacrifício não seja aplicado em outras áreas. Poderão encontrar um artigo interessante sobre o LHC na pagina seguinte: http://public.web.cern.ch/public/en/lhc/HowLHC-en.htm

Para além de se pensar que este equipamento possa simular a origem do universo, que outras expectativas se levantam relativamente ao LHC?
Bruno Sousa - Esta "viagem" pela procura da origem do universo coloca imensos desafios técnicos. Estes mesmos desafios levam ao desenvolvimento de novas tecnologias. Por exemplo, as experiências do CERN (ALICE, ATLAS, CMS e LHCb) geram aproximadamente 1 gigabyte de dados por segundo. Estes dados têm que posteriormente ser processados e analisados de forma a obterem-se conclusões. Dado o enorme volume de dados produzido torna-se impossível proceder à sua análise num único centro de cálculo, daí o aparecimento da rede computacional Grid. Esta Grid, de forma muito simplificada, permite despachar os dados produzidos no CERN para outros centros de cálculo espalhados pelo mundo, executar os cálculos necessários nesses centros e retornar os resultados para o centro do CERN. Esta tecnologia tem sido utilizada em outros ramos da investigação, por exemplo na análise de fórmulas químicas para desenvolver novos medicamentos (http://public.web.cern.ch/public/en/spotlight/SpotlightGrid-en.html). Este mesmo raciocínio aplica-se ao aparecimento da WEB, pois esta surgiu da necessidade dos investigadores partilharem e publicarem informação em todo o mundo.

A Web Wide Web nasceu no CERN, por um projecto chamado ENQUIRE. O facto de a organização ser responsável por grandes invenções para a humanidade, faz com que sinta uma responsabilidade acrescida no seu trabalho?
Bruno Sousa - Sinto a mesma responsabilidade que se trabalhasse numa outra qualquer empresa. O mercado de trabalho não é fácil e é muito diferente da vida académica. Qualquer que seja a nossa profissão, devemos ser responsáveis e profissionais, esta é a única forma de nos sentirmos realizados, visto que o trabalho é a actividade que mais tempo nos ocupa.

Como sabe a ESAB tem alunos até ao décimo segundo ano de escolaridade e estes têm muitas vezes dúvidas sobre o futuro e os cursos que vão escolher, principalmente porque o mercado de trabalho em Portugal é muito complicado. Aconselha os jovens nos primeiros anos de trabalho a saírem do país, em busca de uma oportunidade na área que realmente gostam?
Bruno Sousa - Sem dúvida, toda a experiência adquirida fora de Portugal só pode ser gratificante e valorizada. Agora aconselho-os a desenvolverem as ditas soft skills, dominar mais que uma língua (preferencialmente inglês) e acima de tudo fazerem

Bruno Sousa - um português no CERN

Bruno Sousa nasceu há 25 anos em França. Aos 11 anos regressou com a família a Bragança, fez o Ensino Secundário na Escola Secundária Abade de Baçal e licenciou-se, em 2007, em Engenharia Informática e Computação na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Hoje integra a equipa IT/OIS – IT Operating systems and Information Services, onde ingressou em Março de 2008, através de uma bolsa de investigação da Agência de Inovação (ADI) financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Viver longe da família não é fácil, mas, como ele refere, viver "uma nova aventura no estrangeiro acaba por compensar a saudade que se sente. Hoje em dia é muito facil manter contacto com Portugal: as chamadas VOIP praticamente grátis, as passagens aéras low-cost e as notícias de Portugal disponiveis na internet" permitem-lhe estar permanentemente em contacto directo com o seu país.

Joana Teixeira, 10ºB, e Luísa Lopes

um trabalho que gostem e que os motivem.

Após oito horas de trabalho diário (ou são, na realidade, mais?) durante cinco dias por semana, quando chegam as folgas e pensa no assunto sente vontade de desistir ou sente vontade de continuar?
Bruno Sousa - Sinto vontade de continuar, apesar de estar longe da família e amigos consigo facilmente ir a Portugal, geralmente uma vez por mês. Trabalhar no CERN oferece-me algo que dificilmente encontraria no mercado de trabalho, que é proporcionar-me as ferramentas e a possibilidade de fazer um trabalho "bem feito". Aqui no CERN é raro ter prazos nos projectos em que estou envolvido, pois aqui valoriza-se a qualidade do trabalho em detrimento da rapidez com que é feito. Tem-se assim tempo para analisar os problemas, avaliar e testar as diferentes soluções e finalmente implementar a melhor.

Qual o melhor momento vivido na companhia da ciência? E o pior?
Bruno Sousa - O melhor terá sido o dia em que ligaram a "máquina" e o dia em que me ofereceram um novo contrato. Felizmente ainda não tive um momento que pudesse considerar como mau

Qual o seu maior sonho?
Bruno Sousa - Ganhar estabilidade financeira para daqui por uns anos poder viver tranquilamente no campo.

E pesadelo?
Bruno Sousa -Não atingir o meu sonho.

Fotografia: Bruno Sousa e Alexey Tselishchev
1. Um dos detectores de colisoes do LHC. E' neste ponto que as particulas colidem, são extraidos todos os dados referentes à colisao e de seguida enviados para o centro de calculo para processamento. De notar que nesta foto as duas extremidades do detector estao separadas.
2. Uma foto tirada no interior do tunel do LHC. É,' portanto, no tubo que se vê na fotografia onde circulam as particulas. Esta área está agora inacessivel pois, está neste momento a 0 graus Kelvin (-273 graus centigrados – temperatura óptima à qual as particulas atingem a velocidade maxima)
Neste endereco poderão ver um pequeno video sobre este espaço:
http://news.bbc.co.uk/2/hi/8556621.stm
Obs.: Todas as respostas directamente relacionadas com o CERN são dadas em meu nome individual, não podendo ser associadas como fonte oficial do CERN, não tendo o entrevistado as devidas acreditações

Vitor Bravo

Vitor Alexandre Alves Bravo, 59 anos, foi presidente do Conselho Executivo da Escola Abade de Baçal e reformou-se no início deste ano lectivo, um pouco antes do tempo, manifestamente nome, assistiu ao reaparecimento e posterior abandono dos cursos tecnológicos, lidou com o excesso de alunos e posterior declínio e encarou o auxílio informático como uma mais-valia par tempo de balanço...

O Professor

Embora no seu percurso na escola tivesse exercido funções na direcção durante vários anos, foram poucos aqueles em que não foi também professor.

Como vê esse seu percurso como professor?

Duma forma serena. Em primeiro lugar, porque foi sempre a profissão desejada. Quando jovem, sempre ambicionei ser docente e esta actividade foi a que percorreu toda a minha vida profissional. Seguidamente, porque foi para mim uma actividade enriquecedora, que me exigiu um esforço permanente de formação para aceitar todas as mudanças, programáticas, pedagógicas, didácticas. Por último, porque é estimulante verificar que contribuímos para o sucesso dos nossos alunos

- O que distingue o professor de hoje daquele que exercia as mesmas funções há 20 anos? É suficiente a carga horária que lhe é atribuída?

Há muitas diferenças e relevantes. O professor democratizou a sua função de docente. Neste momento as escolas têm nos seus quadros um corpo docente estável e habilitado. Pena é que se queiram subverter as funções do professor menosprezando a sua actividade lectiva com as actividades meramente administrativas. Hoje em dia, o seu "Mosleskine" está anotado de sucessivas reuniões para todo o género de assuntos, sem resultados evidentes. Concomitante é a exigência de papelada que o professor tem que elaborar para todas as suas actividades, muitas das vezes duplicadas ou triplicadas sem percepcionarmos qualquer vantagem. Vejo muitos inconvenientes que resultam na sobrecarga e cansaço físico e psicológico do professor. Creio que respondi às vossas perguntas. Mas queria ainda dizer-vos que o professor é um cidadão comum, que desejaria ter os direitos e deveres dos outros cidadãos, nomeadamente, ter um horário de trabalho de 8 horas e poder ir para a sua casa sem a preocupação de preparar actividades lectivas, corrigir testes e outros trabalhos, fazer relatórios, entre muitas outras tarefas.

Os alunos de hoje sabem mais ou menos História do que os de ontem?

Sabem muito menos. Como sabem de outras disciplinas. **Mas a culpa não é dos alunos. É do facilitismo, da permissividade implantadas no nosso ensino.** Reparem neste exemplo: há seis anos um aluno do 3º ciclo tinha no seu horário-semanal três aulas de 50 minutos, hoje apenas tem na mesma carga horário um bloco de 90 minutos, sendo o programa o mesmo. Algo não bate certo, alguém fica a perder, que são, obviamente, os alunos.

O Presidente do Conselho Executivo

Quantos anos esteve na direcção da Escola?Que balanço faz desse percurso?

Nos primeiros anos foram difíceis. A nossa escola ultrapassava os 1500 alunos, com diversificados cursos, com instalações profundamente degradadas e sucessivas "reformas" a serem continuamente implementadas. A acrescentar a tudo isto, um quadro de professores reduzido que não suprimia as necessidades da escola. Exigiu bastante trabalho. Criaram-se muitas incompreensões. Só nos finais dos anos noventa, a escola pode tomar a tranquilidade desejada. Todavia, esclareço que um gestor escolar deve perspectivar a escola para o futuro, com um Projecto Educativo bem estruturado e exequível e não perder-se em minudências do presente.

Que obras gostaria de destacar?

Fizeram-se vários melhoramentos ao longo desses anos. Os balneários dos alunos, as casas de banho, os laboratórios, as salas de TIC, a biblioteca, a informatização de todos os serviços, a renovação da água, a instalação eléctrica e aquecimento. A obra que destaco é, sem dúvida, a da biblioteca por duas ordens de razões: primeiro pelos benefícios evidentes que trouxe a toda a comunidade educativa; em segundo, pelas resistências que tivemos que ultrapassar dentro da escola e sobretudo com os responsáveis da D.R.E.N. Nesse momento vivemos um período delicado, de muitas incompreensões, que passaram os limites do tolerável. Servimo-nos da nossa ousadia e, num acto interdito, mas maduramente reflectido, mandámos iniciar as obras, seguindo imediatamente para a DREN a dar conhecimento ao respectivo Director Regional da nossa determinação. Nem me quero lembrar das palavras do Director Regional, mas valeu a pena. Todos ganhámos.

Se pudesse voltar atrás, faria tudo da mesma forma?

Claro que não. Quem não tem consciência dos seus erros…

A Escola hoje

Tendo em conta o ritmo a que se têm sucedido as reformas na educação, durante o período em que esteve à frente da escola, viveu com certeza algumas. Quais é que destacaria pela positiva e pela negativa?

O pilar do sistema educativo foi a sua Lei de Bases 46/86 de 14 de Outubro (designada pela Reforma Roberto Carneiro). Ela define os princípios orientadores como o acesso de todos os portugueses à educação e à cultura; responsabiliza o Estado a promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares; responde, também, às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. **Na verdade, ela respondia à necessidade de actualização no plano da educação, da formação, da cultura, da tecnologia, da inovação, do empreendorismo, e da renovação de mentalidades.**

Essas mudanças são sempre imperceptíveis, por isso, menos palpáveis. Todavia, quem acompanha a evolução do sistema educativo não deixará de constatar algumas impressionantes transformações ocorridas no espaço das últimas três décadas e meia, as quais foram acompanhadas, também – importa reconhecê-lo – de algumas frustrantes decepções. Vejamos alguns factos. Há 35 anos tínhamos uma escolaridade obrigatória de 6 anos, hoje falamos já de nível secundário completo e da necessidade de atingirmos, no mínimo, 80% de cada geração com o 12º ano de escolaridade. Em meados da década de 60 chegava à Universidade 4% dos alunos, ao passo que hoje chega a estudos superiores cerca de 53% de cada geração. De um corpo docente nos ensinos básico e secundário maioritariamente mal habilitado atingimos hoje uma taxa superior a 90% de profissionalização dos professores.

Mas o reverso da medalha é igualmente verdadeiro: 64% dos alunos do 9º ano tiveram nota negativa no exame nacional de Matemática realizado no final do corrente ano lectivo. Mais de 40% dos alunos abandona estudos formais antes de concluir o 12º ano, que é uma taxa de insucesso anormalmente elevada no contexto europeu. Ficamos na cauda dos países em testes padronizados internacionais como o PISA. Este reverso deve-se sobretudo à forma imponderada das "reformas" que deram corpo aos propósitos da Lei de Bases. Existiram tantas situações anedóticas que seria fastidioso contá-las.

Há uma pergunta inevitável: como vê o ensino hoje? Que mudanças seriam indispensáveis para que a Escola tomasse um rumo certo?

Estou preocupado como cidadão. O país não é rico, não tem matérias primas, a agricultura e a indústria estão moribundas, a frota pesqueira foi abatida… **a única riqueza que possuímos são os nossos jovens, mas era necessário**

E depois do adeus...

e descontente com o rumo que a educação e as escolas tomam. Durante a sua presidência, a escola adquiriu o nome que hoje tem, viu surgirem laboratórios e uma Biblioteca digna desse a o trabalho nas escolas. Durante estes anos na presidência, muitos foram também os alunos que o ouviram e não ficaram indiferentes. Agora, que o seu caminho já não passa pela escola, é

Entrevista conduzida por Diana Malhão e Mariana Lopes

dar-lhes uma verdadeira educação. Quanto ao rumo a tomar, acredito apenas numa efectiva autonomia das escolas.

O Homem

Nasceu em Bragança, afastou-se da cidade e regressou a ela.

- Como perspectiva a cidade?

Não tenho grande convicção num projecto de desenvolvimento e transformação para a nossa cidade. Vejo-a definhar-se e sem perfectivas para o futuro, sobretudo para os nossos jovens. **Sublinho que a maioria dos nossos alunos, excelentes alunos, partiram para o litoral ou mesmo para o estrangeiro.**

Que mudanças considera determinantes no rumo (ou na ausência dele) que hoje a marca?

Mudanças existiram muitas, mas não creio que acrescentassem algo de novo e determinante para o desenvolvimento da cidade. A cidade sofre do seu crescimento. Temos uma malha urbana para setenta mil habitantes, quando esta não tem mais do que vinte e dois mil habitantes, e que irremediavelmente marcou o destino da cidade: por um lado bairros fantasmas, sem uma alma a dar-lhe vida, como a zona histórica da cidade, o esvaziamento da Praça da Sé; por outro, os andares e prédios dos bairros novos da cidade para venda ou aluguer. Fazendo a analogia com um ser humano, vendo este com parte do seu corpo paralisado, é fácil de concluir-se que o seu estado clínico é grave. A cidade tem o mesmo diagnóstico: vivemos ainda o tempo de *Guilherme Telles tem os olhos tristes* escrito pelo dramaturgo Alfonso Sastre. A mudança determinante alicerça-se na assunção plena da cidadania dos seus habitantes.

Que valores considera fundamentais na sociedade?

Os valores fundamentais residem essencialmente nos padrões éticos: liberdade, tolerância a solidariedade.

Qual o estadista que mais admira?

Tenho esperança no Presidente dos Estados Unidos, Barack Hussein Obama. Gostaria de acrescenta que o mundo vive hoje sem grandes homens, talvez por isso soframos estas crises permanentes.

Qual a figura histórica de eleição?

Nunca acreditei que a história fosse construída por grandes Homens. Há factores determinantes que condicionam o devir histórico: económicos, sociais, ambientais, e tecnológicos que explicam o aparecimento dos grandes homens e figuras de eleição.

Qual

- o livro da sua vida?

Para responder a esta pergunta tenho que descrever sumariamente a envolvência da minha juventude. Primeiro que tudo, o ensino era muito diferente do actual: os programas e professores eram fortemente controlados pelo poder central; em segundo lugar, no nosso país, a produção literária estava ferreamente controlada pela censura e, por último, os veículos de cultura eram escassos e inacessíveis. Assim sendo, tínhamos que sobreviver, muitas vezes ultrapassando os interditos com grandes custos para nós. Tenho vários livros da minha vida. Na juventude " A escola do Paraíso, de José Rodrigues Miguéis" ou "Sinais de Fogo, de Jorge de Sena". Estrangeiros, qualquer livro do naturalista francês Émilie Zola, particularmente o Germinal, Taberna ou Nana. A obra-prima Leon Tolstói, "A Guerra e Paz", numa tradução medíocre e deficiente da língua francesa. Por ultimo, imperdível "A mãe" de Máximo Gorki. Seguidamente deu-se a Revolução de Abril e consequentemente uma pausa forçada neste género de leituras. Outras se deram obrigadas pelo momento que vivíamos e pela sua novidade – pela primeira vez, todo o género de literatura chegava às nossas mãos. Dessa época destaco "Cem Anos De Solidão" de Gabriel García Marquez, "Conversas Na Catedral" de Mario Vargas Llosa, "A Mancha Humana" de Philip Roth e, referentes da nossa literatura, "Levantado do Chão" de José Saramago e "A Sala das Perguntas" de Fernando Campos. O último grande romance que li também entra neste grupo, presumivelmente aquele que me abalou mais, "As Benevolentes" de Jonathan Littell. Já agora recomendo três grandes obras da minha área: "Sete Homens em Guerra" de Marc Ferro, "A Era dos Extremos" de Eric Hobsbawn e "O Choque das Civilizações" de Samuel P. Huntington, ajudam-nos a compreender o mundo em que vivemos, sobretudo as crises que os políticos fazem sofrer aos seus povos.

- O filme da sua vida?

É comum, na minha geração, referir-se como o filme da vida "Casablanca"(1942). Possivelmente, o mais visto e o mais mítico filme da História do Cinema. Uma fabulosa, imortal e universal história de amor em tempo de guerra que o talentoso Michael Curtiz, transformou no momento antológico de romantismo cinematográfico. Com duas magistrais interpretações a cargo de Humphrey Bogart e Ingrid Bergman. Todavia, as obras cinematográficas que mais me abalaram, por diferentes razões, foram a obra-prima do neorealismo italiano, "Ladrões de Bicicletas "de Vitoria de Sica (1949), sobretudo aquela relação entre pai e filho tão enternecedora; " O Leopardo" de Luchino Viscondi (1963), onde se registam as grandes mudanças sociais na Itália depois do "Risorgimento" - verteram-se toneladas de tinta a analisar as características ideológicas e estilísticas desta obra-prima, uma das melhores adaptações da História do Cinema; "Sunshine" de István Szabó (1999), que é a história de três gerações de uma família judia face ao desenvolvimento político da Hungria durante o Século XX e que é uma obra verdadeiramente sedutora, comovente e vigorosa.

- a música da sua vida?

Com a música coloca-se a mesma analogia do mundo da literatura. Fui errando aos sabores e motivações das diferentes vivencias e maturidade. Assim, na década de 60 do século passado, o álbum "Sgt. Pepper' Lonely Hearts Club Babd "dos Beatles, mas também "Cantares do andarilho" de José Afonso e porque não mencionar Brel, Joan Baez ou Bob Dylan, estamos próximos do Festival de Woodstock e das crises académicas que abalaram a mundo. Hoje, para a música portuguesa, distingo o álbum "Por Este Rio Acima" de Fausto, "sinfonia nº1 Titã" de Mahler, a "nº9" de Beethoven ou o "concerto nº 2 para piano e orquestra" de Rachmaninov e a obra inacabada de Mozart , o "Requiem". No campo do jazz o álbum "Thimar" de Anouar Brahem, John Surman e Dave Holland. Ah! faltou-me referir o sucesso de 2009-10, top de vendas na FNAC :"Ninguém Pára o Benfica", indispensável em qualquer discografia.

A reforma é um período que muitos receiam pela súbita mudança que opera nas suas vidas. Como viveu essa transição?

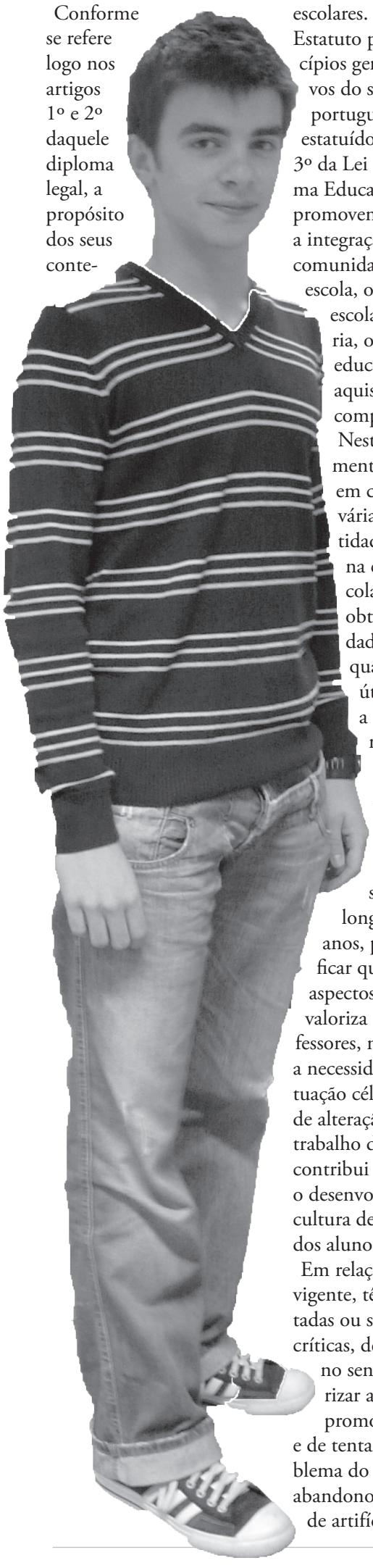
Estou ainda a viver essa fase de transição. O importante é ter um modo de vida disciplinada e cumpri-lo escrupulosamente. Todas as partes do dia devem ser ocupadas: ou com leituras, audição duma obra musical, ver um filme; pequenas coisas que na vida activa não fazíamos tantas vezes como o desejávamos. Visitas, passeios, muitos passeios e conviver com os meus amigos, que é essencial. Interrogam-me muitas vezes se não me aborrece esta nova situação e respondo-lhes que necessito de reforço de aulas de apoio para cumprir os meus objectivos. É verdade que me falta a convivência assídua dos alunos. Com eles compreendi melhor o mundo em que vivemos – é a grande vantagem de ser professor, ver despontar novas gerações com comportamentos, atitudes e valores diferentes.

Vitor Bravo acompanhado por uma das suas últimas turmas, da qual foi professor do 7º ao 9º ano.

Estatuto do aluno
Permissividade ou exigência?

Pedro Gonçalves, 11º C

O denominado Estatuto do Aluno do Ensino não Superior surgiu com a Lei nº 30/2002, de 20 de Dezembro, tendo sido objecto de uma primeira alteração efectuada pela Lei nº 3/2008, de 18 de Janeiro de 2008.



Conforme se refere logo nos artigos 1º e 2º daquele diploma legal, a propósito dos seus conteúdo, objectivos e âmbito, o Estatuto do Aluno do Ensino não Superior foi aprovado no desenvolvimento das normas da Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, relativas à administração e gestão escolares. Mais refere que o Estatuto prossegue os princípios gerais e organizativos do sistema educativo português, conforme são estatuídos nos artigos 2º e 3º da Lei de Bases do Sistema Educativo, em especial promovendo a assiduidade, a integração dos alunos na comunidade educativa e na escola, o cumprimento da escolaridade obrigatória, o sucesso escolar e educativo e a efectiva aquisição de saberes e competências.

Neste preciso momento encontram-se em curso diligências várias junto das entidades participantes na comunidade escolar, no sentido de obter contribuições, dados, sugestões e quaisquer elementos úteis e positivos, a incorporar em nova revisão do Estatuto, que se perspectiva a curto prazo.

Na verdade, a experiência da sua aplicação ao longo dos últimos anos, permitiu verificar que, em muitos aspectos, o Estatuto não valoriza o papel dos professores, não tem em conta a necessidade de uma actuação célere em situações de alteração do clima de trabalho das escolas, nem contribui eficazmente para o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade dos alunos e dos pais.

Em relação ao diploma vigente, têm-lhe sido apontadas ou sugeridas várias críticas, designadamente no sentido de não valorizar a assiduidade, de promover o facilitismo e de tentar resolver o problema do insucesso e do abandono escolar através de artifícios estatísticos.

Após algum estudo e análise ao Estatuto vigente, entendo apontar-lhe, entre outras, as seguintes circunstâncias, que a meu ver importará corrigir:

- não valoriza o dever de assiduidade do aluno; na prática, no que à assiduidade diz respeito, o Estatuto torna os professores menos eficazes, pois são obrigados a cumprir uma teia de burocracia que não lhes deixa tempo para o trabalho directo com os alunos e as famílias; causa ansiedade e preocupação desnecessárias nos alunos e nos pais mais responsáveis; em nada contribui para a promoção da responsabilidade da família e dos alunos absentistas; ora, a assiduidade deve ser um valor importante na Escola, como o é depois na vida; e se não foi importante ser assíduo na Escola, muito dificilmente se lidará a seguir com o facto de ser importante ter assiduidade no trabalho e na vida; os valores devem aprender-se também na Escola; entendo que a assiduidade deve ter consequências e até mesmo comprometer o desempenho do ano escolar;

- não há diferenciação entre faltas justificadas e faltas injustificadas; faltar por motivo de doença ou porque está um belo dia de sol continua a ser igual em algumas escolas e obrigam à realização da prova de recuperação; em algumas Escolas, tal prova não diagnostica as falhas do aluno, antes parece ter uma finalidade puramente punitiva; aliás, de alguma forma, o Estatuto «desresponsabiliza» os estudantes relativamente às faltas injustificadas, por poderem realizar provas de recuperação, havendo por certo alunos que se agarram um pouco a isso, acabando por "gozar" com o sistema; aliás, ao realizar a prova de recuperação, o aluno já está a faltar a uma nova aula da disciplina em causa;

- não faz uma distinção clara entre medidas correctivas e preventivas e medidas sancionatórias; as primeiras devem ser entendidas como parte integrante do processo de ensino, prosseguindo finalidades pedagógicas, dissuasoras e de integração, não tendo, portanto, um carácter punitivo, de que poderiam ser exemplo a obrigatoriedade de cumprimento de tarefas ou actividades de integração, a ordem de saída da sala de aula, a inibição da participação em actividades extracurriculares, a limitação ou condicionamento de acesso a espaços e equipamentos, ou ainda a mudança de turma, entre outras; as segundas, as sancionatórias, pelo contrário, têm em vista, para além dos aspectos educativos e pedagógicos, a punição e o cerceamento de eventuais comportamentos de maior gravidade, ou reincidentes, inaceitáveis no espaço escolar, de que poderão ser exemplo, a repreensão registada, a suspensão temporária da frequência, a transferência de escola e, em última análise, a expulsão;

- peca por defeito quanto à autoridade dos professores e das escolas; o reforço da autoridade dos professores e das Escolas significará transferir maior poder de decisão para os docentes e para os órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino;

- regista demasiados procedimentos burocráticos (por exemplo, as reuniões de conselhos de turma de carácter disciplinar, ou conselhos pedagógicos extraordinários- deveria reforçar a responsabilidade dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos respectivos educandos, porventura aumentando a frequência da informação que lhes é fornecida, nomeadamente em situações de incumprimento reiterado do dever de assiduidade, com maior exigência no controlo, na prevenção e nos efeitos da falta de assiduidade dos seus educandos.

Contudo, porventura o exemplo mais conhecido das críticas apontadas ao Estatuto do Aluno é o facto de este prever a possibilidade de um aluno transitar de ano sem comparecer nas aulas, desde que obtenha aprovação numa prova de recuperação, a realizar obrigatória e especificamente para o efeito, não sendo definido qualquer limite para o número de testes a que pode ser sujeito. E se o aluno faltar sem justificação à referida prova fica retido, no caso do básico, ou excluído da frequência da disciplina, no caso do secundário.

Isto é, poderemos afirmar estarmos perante um regime "malicioso", ou "pernicioso", por permitir que um aluno possa faltar às aulas durante o ano inteiro e depois, no final, possa realizar uma prova de recuperação e ter a sorte de passar, sem que contudo alguma vez possa ter adquirido os conhecimentos que efectivamente adquiriram os alunos que realmente foram às aulas. E mais grave ainda é que tal situação se aplica a alunos com faltas injustificadas. Então o aluno andou a fazer "gazeta" durante todo o ano e ainda lhe dão a oportunidade de fazer um exame e passar de ano? Como se sentirá o aluno cumpridor, que trabalha diariamente, que vai às aulas? Será justo?

Tal circunstância significa, em bom rigor, que o aluno pode faltar as vezes que quiser e inclusive "não pôr os pés nas aulas", desde que vá passando nas provas de recuperação a que for sendo sujeito – ora, permito-me questionar, se tal não põe em causa o princípio fundamental da avaliação contínua. Creio que sim.

Aliás o sistema não terá sido objectivamente estabelecido ou pelo menos não foi claramente explicado aos destinatários, tanto que, considerando que a adaptação dos regulamentos internos das escolas ao disposto no Estatuto do Aluno nem sempre respeitava o espírito da lei, permitindo dúvidas nos alunos e nos pais acerca das consequências das faltas justificadas, o Ministério da Educação se viu na obrigação de o concretizar, clarificar e explicar através do Despacho nº 30265/2008, publicado no Diário da República, 2ª série, Nº 228, de 24 de Novembro de 2008.

A sociedade mudou e a escola tem que ter condições para mudar efectivamente, tem de se tornar num local acolhedor e atractivo, pois não basta apenas decretar. O Estatuto não deve servir apenas para punir os estudantes "quando estes se portam mal", mas deve ser uma forma de estabelecer o papel dos alunos nas escolas.

Vivemos num Estado dito "de direito democrático", onde as decisões sobre actos ilícitos são tomadas nos órgãos próprios, os Tribunais, e não por decisões unipessoais. Trata-se aqui de uma questão de cidadania. A escola é o espelho da sociedade em todos os aspectos, terá também no que toca à indisciplina promover a cidadania, criando os lugares próprios onde as decisões sejam dirimidas. Todos concordamos que a indisciplina compromete a qualidade pedagógica e o desenvolvimento do trabalho e do estudo, com repercussões negativas para os educandos, sendo um obstáculo aos conhecimentos do saber e da cidadania. A indisciplina na Escola é um problema que afecta toda a sociedade, pelo que é necessário o envolvimento de toda a comunidade na procura de soluções.

Testes Intermédios
Preparação ou perda de tempo?

Joana Teixeira, 10º B

Realizados pela primeira vez no ano lectivo de 2005/2006, os testes intermédios têm como principal objectivo a melhoria das aprendizagens dos alunos dos ensinos Básico e Secundário, assim como a familiarização com o tipo de prova de exame que irão realizar. Estes são disponibilizados pelo GAVE ao longo de cada ano lectivo, no entanto a sua aplicação em cada estabelecimento de ensino é facultativa, pois a adesão ao projecto e as implicações que as classificações dos testes possam ter no processo de avaliação interna dos alunos são da responsabilidade dos órgãos de decisão pedagógica e executiva da escola.

No presente ano lectivo os testes intermédios envolvem as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, para o Ensino Básico, de Biologia e Geologia, de Física e Química A, de Matemática A e de Matemática B, para o ensino secundário. A prova de Língua Portuguesa tem a duração de 45 minutos e as restantes têm duração de 90 minutos. Nas escolas em que são adoptadas, estas provas seguem um calendário específico e são realizadas por alunos entre o oitavo e o décimo segundo ano.

As opiniões sobre estas provas são divergentes e até mesmo contraditórias, porque nem todas as escolas as realizam e porque o peso que têm na avaliação final dos alunos é diferente. Isto é, os testes intermédios podem ser um elemento de avaliação com um peso igual ou menor do que os outros testes realizados ao longo do ano, ou não ter qualquer peso na avaliação de final de período.

Embora a grande maioria dos alunos considere os testes intermédios positivos para a aprendizagem e um bom elemento de preparação para os exames a que vão ser submetidos no final de cada ciclo, já que os exercícios constituintes destas provas são semelhantes aos exercícios dos exames nacionais, alguns consideram estas provas inúteis pois pensam que durante o período de aulas devem ser avaliados pelos testes feitos pelos seus professores. Relativamente ao pessoal docente, também as opiniões são divergentes, pois nem todos consideram bom para os seus alunos introduzir um elemento de avaliação diferente daqueles a que eles estão habituados ao longo do ano lectivo.

Há também quem considere estes testes uma perda de tempo e ache que nem contribuem para uma melhor preparação dos estudantes nem aumentam o sucesso obtido nos exames nacionais.

A nossa escola introduziu como elementos de avaliação todos os testes intermédios e estes têm o mesmo peso de qualquer outro teste, o que provoca algum desagrado por parte dos alunos. Isto porque os testes intermédios são, na sua grande maioria, diferentes dos testes realizados pelos nossos professores e corrigidos também por outros critérios de correcção, o que leva, muitas das vezes, a quebras nas notas que vão inevitavelmente influenciar as médias de frequência.

Por outro lado, os testes intermédios incidem em toda a matéria leccionada até ao momento, ao contrário dos testes "normais" que apenas avaliam determinada parte da matéria. Desta forma os testes intermédios requerem muito mais tempo de estudo e de preparação do que um teste comum e, na maioria das vezes, são realizados em épocas de testes e entregas de trabalhos, o que deixa os alunos com o tempo muito apertado e faz com que, na maioria dos casos, as notas desçam. Há ainda alunos e professores que defendem a realização dos testes intermédios e a sua valorização integral, mas que consideram que os alunos deveriam ter um tempo destinado exclusivamente ao estudo e preparação para estas provas.

Apesar de tudo, a inclusão destes testes nos diferentes estabelecimentos de ensino tem aumentado com o aumento das disciplinas que estes abrangem, o que nos mostra a importância que estes podem ter na preparação dos jovens para os seus exames nacionais e para o seu sucesso nestes.

Os diferentes pontos de vista relativos ao assunto, os resultados obtidos nestas provas e a análise do reflexo destes no sucesso ou insucesso dos alunos evidenciam a necessidade de reflectir sobre este tema e escolher a melhor maneira de incluir estes testes no meio escolar.

Liberdade de expressão

Beatriz Delgado e Rita Teixeira,10ºB

Diz uma célebre frase que " a nossa liberdade acaba quando começa a dos outros", mas quando pensamos com alguma profundidade, não podemos deixar de nos questionar sobre o real sentido deste preceito e se a nossa sociedade o respeita realmente. Esta reflexão leva-nos inevitavelmente para o domínio da liberdade de imprensa, já que este é um dos grandes temas da actualidade. Será que existe liberdade de imprensa no nosso país? Será esta liberdade escassa ou exagerada?

Criam-se discussões, debates, mesas redondas, fazem-se entrevistas, reportagens, crónicas, dão-se opiniões e, no meio desta azáfama, o tema perde-se sem serem tiradas conclusões ou aplicadas sanções e a dúvida permanece. É difícil ou mesmo impossível chegar a um consenso relativamente aos limites da liberdade de expressão. Estes dependem, na grande maioria das vezes, da situação em que acontecem, das pessoas envolvidas, entre muitas outras coisas.

Se nos focarmos no nosso país, vem-nos inevitavelmente à memória o recente caso das escutas e, mais uma vez, uma grande quantidade de interrogações se sobrepõe a qualquer opinião. Embora saibamos que o correcto e incorrecto, o justo e o injusto e os limites que as nossas acções devem respeitar são diferentes de pessoa para pessoa, é do senso comum que a imprensa deve dar o exemplo, já que é lida por milhões de pessoas que, consciente ou inconscientemente seguem o que por ela é dito. Para além disso, se vivemos em sociedade temos de nos reger pelas regras e normas que a sociedade em que estamos inseridos nos impõe. Respeitar o segredo de justiça é uma das regras que devemos seguir e que neste caso não foi respeitada. No entanto, o verso da moeda mostra-se: como cidadãos, não teremos o direito de saber a verdade?

As opiniões são distintas e até mesmo divergentes, a sociedade divide-se em grupos: os que concordam, os que discordam e os que não têm opinião ou simplesmente não se pronunciam.

Claro que este problema aumentou com o aparecimento da televisão e da rádio, com a crescente importância das revistas e dos jornais, com o constante interesse dos leitores pela vida pessoal das personagens e dos ídolos, que resulta num aumento deste tipo de reportagens e trabalhos relativos ao tema e pelo desejo de fama que cada vez mais se vê na sociedade e que leva pessoas comuns e celebridades a exporem, sem pudores, a sua intimidade.

Dificilmente chegamos a uma conclusão relativamente à liberdade de expressão. Sempre que o tema é discutido, deparamo-nos com a dificuldade de perceber e aceitar limites diferentes dos nossos e inevitavelmente de chegar a um consenso relativamente ao que é correcto ou incorrecto divulgar para a sociedade. A ausência de um acordo vai continuar a ser considerada uma prova positiva na luta pelas audiências e vendas da comunicação social. Assim, cabe-nos a nós, leitores, decidir e impor limites para a liberdade de expressão, manifestando o nosso desacordo sempre que constatamos que ela é violada.

Uma ideia... pela Madeira

A turma A do 10ºAno

Com o objectivo de exprimir a nossa solidariedade para com as vítimas do temporal da madeira, a turma A do 10º ano organizou uma recolha de fundos. Foi no passado dia 2 de Março, no período da manhã, que os alunos em causa puseram mãos à obra, através de um peditório que implicou todos os espaços da escola.Orientados pela professora Otília Afonso, que nos mostrou a importância de ajudar aqueles que necessitam, as raparigas e os rapazes do 10ºA empenharam-se nesta actividade cívica para a qual contribuiu toda a comunidade escolar. A quantia recolhida atingiu os 278.88 euros, o que pode ser visto como um grão de areia, mas que representa, ao mesmo tempo, a boa vontade de muita gente. Foi uma experiência muito enriquecedora para nós, alunos, porque nos apercebemos da importância de partilhar e de contribuir para que este mundo se torne um pouco melhor…

Fórum novas Oportunidades 12 de Maio

No passado dia 12 de Maio teve lugar na cidade de Mirandela o Fórum "Novas Oportunidades", organizado pela DREN com a colaboração da Câmara Municipal da localidade.

Nesta actividade é de evidenciar a participação dos Formandos do Curso Profissional de Multimédia desta escola, os quais demonstraram um grande empenho na actividade. Com a demonstração ao vivo dos trabalhos realizados na área de carácter prático. Foram acompanhados pelo Vice-director Paulo Correia, pelos Docentes do curso Elza Simão e Helena Teixeira, professores acompanhantes Sandra Grilo e Nuno Pereira e pela estagiária Estela.

Nos estúdios da SIC

No dia 20 de Maio realizou-se uma visita de estudo à delegação da SIC em Bragança, com os formandos do Curso Profissional de Multimédia acompanhados pelas docentes Elza Simão e Helena Teixeira. Esta visita foi guiada pelo operador de imagem e editor (Fernando Nunes), o jornalista (Afonso Sousa) e o câmara (João Tuna), os quais contribuíram de uma forma positiva para o complemento dos conteúdos já leccionados em contexto de sala de aula.

População envelhecida, mas não só

Joana Teixeira, 10ºB

Muitos dirão que Bragança é o fim do mundo. Como transmontanos honrados, negamo-lo vezes sem conta e apresentamos motivos que mostram que, afinal, Bragança não é o fim do mundo. Mas a verdade é que quando ligamos a televisão e nos deparamos com notícias sobre a nossa cidade, percebemos o motivo por que tantos acham a nossa cidade pequena e antiquada.

As raras vezes que aparecemos na televisão acontecem devido a motivos negativos ou a boas razões que rapidamente se tornam alvo de depreciação. Isto ocorre pela forma como os acontecimentos são retratados e as pessoas entrevistadas são seleccionadas. Normalmente, idosos, vestidos de preto, com uma pronúncia muito marcada e algumas vezes até falta de correcção no discurso.

Se repararmos nas últimas noticias sobre Bragança, comprovamos este facto: uma sobre as consequências da chuva em Trás-os-Montes que impediram o florescimento das espécies necessárias à agricultura, o que deixou os animais sem alimento; posteriormente deparámo-nos com uma reportagem sobre o Dia Mundial do Beijo em que o beijo foi criticado já que que as únicas pessoas entrevistadas eram de uma geração mais velha e por isso mais antiquada. Por último, vimos uma reportagem sobre o Dia Mundial do Café em que foram entrevistadas pessoas da mesma geração e que mais uma vez não gostavam daquilo sobre o qual recaia a entrevista.

Mas não só a televisão faz uma divulgação negativa da nossa cidade, também os jornais contribuem para a nossa imagem negativa e degradada, já que os jornais nacionais apenas publicam as desgraças e tragédias da cidade. Se houver um homicídio, toda a gente sabe, contudo, se houver uma peça de teatro ou um concerto ímpar ou o detaque de um transmontano através de um prémio, por exemplo, a notícia é ignorada. Vejamos o que acontece com a internet. Se colocarmos Bragança num motor de busca de vídeos, encontramos vídeos de uma população envelhecida e ignorante que são alvo de chacota em todo o país.

Apesar de Bragança ser uma cidade um pouco retrógrada pelo peso que as pessoas idosas têm na sua população, a realidade é que o resto do país só nos torna mais atrasados. Foi-nos retirada a linha ferroviária, já há alguns anos e somos umas das poucas cidades que não possuem uma ligação ao resto do país através de uma auto-estrada. Se juntarmos a ausência de uma boa rede de transportes à divulgação negativa que é feita, entendemos o porqueê de o turismo em Bragança ser baixo. Surja uma linha ferroviária ou uma auto-estrada, faça a comunicação social uma divulgação positiva e deixe-se que o encanto da cidade e da nossa cultura façam o resto. Mas o governo ignora-nos e age como se fôssemos espanhóis e não portugueses, a comunicação social parece só ver desgraças na cidade, as entidades produtoras de actividades culturais parecem considerar que o nosso teatro ou conservatório não são dignas de as receber…

Assim, muitos pensam que em Bragança há apenas idosos. Contudo nem só de idosos é feita a nossa população. Embora tenhamos orgulho nos avós transmontanos, na nossa pronúncia, nos nossos ditados populares, na nossa história, na nossa agricultura e em tudo aquilo que nos deu origem e que se espalha pelas aldeias mais entranhadas das serras de Montesinho e da Nogueira, temos também orgulho no nosso teatro, no conservatório, nas casas de turismo rural, nas escolas, no centro de arte contemporânea, no cinema… mas principalmente, temos bebés, crianças, adolescentes, jovens e adultos que irão dar continuidade à nossa cidade e que a mantêm actual dia após dia.

Tivemos campeões

Área Disciplinar de Português

Maio está a esgotar-se. Tivemos o Papa em Portugal e, com ele, um feriado reconfortante, a minimizar o desconforto de um 25 de Abril e de um 1.º de Maio em fim-de-semana. Tivemos o Benfica campeão, o Mourinho campeão e torcemos todos por uma Selecção campeã. Mas tivemos também o fecho de outro campeonato – o Campeonato da Literatura e da Língua e Cultura Portuguesa, já na sua quinta edição.

Foram meses de curiosidades desfeitas, dúvidas perguntadas no Convívio, dúvidas desfeitas na Biblioteca ou nas páginas da Internet, desafios lançados aos pais, aos professores, aos colegas. "Estou meio cansada ou meia cansada", pergunta a Isabel. Como o óbvio é inimigo da excelência, o remédio é investigar. "Meio cansada é que se diz, pois claro! Meio é um advérbio e, como tal, não varia em género".

Valeu a pena, percebeu-se nos rostos dos que participaram, tanto mais que, este ano, por se comemorar o primeiro centenário da implantação da República, os professores da Área Disciplinar de História associaram-se ao passatempo e em todos os testes apareceu uma questão relacionada com aquele evento.

Parabéns, pois, a quantos, ao longo dos meses fizeram do Campeonato um passatempo diferente; parabéns aos que conseguiram chegar à fase final; parabéns, sobretudo, à Adriana Pires, ao Vítor Minhoto e à Andreia Morais, todos alunos do 9º ano, turma B, que foram, por esta ordem, os três primeiros classificados, no escalão do Ensino Básico; parabéns ao António Tomé, do 11º ano, turma C, à Ana Raquel Teixeira e à Inês Ruivo, ambas alunas do 11º ano, turma A, os melhores no escalão do Ensino Secundário. Todos receberam merecidos prémios e os aplausos de colegas e professores.

Maio é também o mês da renovação. E aqui fica a promessa renovada de, no próximo ano, a iniciativa se repetir, ainda com mais participantes, ainda com mais entusiasmo, porque participar no Campeonato é saber mais.

Xadrez já tem Vencedores

Jorge Nuno (coordenador do Clube de Xadrez)

Campeonato de Xadrez (interno) da ESAB

Este Campeonato realizou-se no presente ano lectivo, em 7 jornadas, de 6 de Janeiro a 24 de Fevereiro de 2010 e contou com 27 alunos inscritos.

A entrega de prémios decorreu no dia 3 de Março de 2010, com a presença de alunos participantes, dos responsáveis do Jornal Outra Presença e do Clube de Xadrez, assim como a Directora da Escola.

Sagrou-se Campeão de Xadrez desta Escola o formando Luís Pereira, de um curso EFA. O Vice-Campeão é o aluno Domingos Afonso, do 9.º D, com o mesmo número de pontos do vencedor da prova.

Taça Abade de Baçal 2009-10

Esta prova teve a participação de 21 alunos, distribuídos por 4 Grupos através de sorteio realizado no dia 3 de Março de 2010. A Fase de Grupos estendeu-se de 10 de Março até 5 de Maio, durante 10 jornadas. A Fase de Eliminatórias, dos Oitavos-de-Final até à Final, realizou-se entre 12 e 26 de Maio de 2010.

O vencedor da Taça foi o aluno Nélio Gomes, o 2.º classificado na prova foi o aluno Telmo Afonso e o 3.º classificado foi o aluno Pedro Almeida, todos do 7.º B.

Os prémios, até ao 4.º classificado, serão entregues no dia 9 de Junho à tarde, na Praça Cavaleiro de Ferreira, em Bragança.

Competição Externa / Fase Local e Regional

Este Clube de Xadrez esteve representado, com 13 alunos, num Torneio realizado em Vila Real, na ES/3 Camilo Castelo Branco, no dia 24 de Abril de 2010, contando também com a presença dos Clubes de Xadrez dos AVE de Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e de V. N. de Foz Côa.

Registou-se, pela positiva, um 6.º lugar na classificação geral por parte do aluno Domingos Afonso, do 9.º D, que subiu ao pódio pela sua classificação no escalão de Sub-16 e que lhe valeu uma ida ao Campeonato Regional, com uma participação muito honrosa nesta prova, que se realizou no dia 8 de Maio de 2010 no Complexo Municipal de Ténis de Espinho.

I Torneio Interescolar de Xadrez "Cidade de Bragança 2010"

Trata-se de uma organização conjunta do Clube de Xadrez desta Escola e da Junta de Freguesia da Sé, fora do âmbito do Desporto Escolar, a realizar no dia 9 de Junho de 2010, na Praça Cavaleiro de Ferreira, com a confirmação da participação de alunos xadrezistas das Escolas Básicas 2,3 Augusto Moreno e de V. N. de Foz Côa e da ES/3 Abade de Baçal, envolvendo um total de 30 alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

A realização desta prova só é possível graças ao estabelecimento de uma parceria entre a ESAB e a Junta de Freguesia da Sé, cujo protocolo de cooperação foi assinado em 15 de Março de 2010 pela Directora da Escola e pelo Presidente da Junta de Freguesia da Sé.

Parlamento dos Jovens - Ensino Básico

Educação Sexual nas escolas

No dia 22 de Março de 2010, pelas dez horas, teve lugar no Governo Civil de Bragança, a 4ª Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Básico, subordinada ao tema: "A Educação Sexual", na qual participaram treze escolas do nosso distrito, entre as quais a nossa – Escola Secundária Abade de Baçal – que foi representada pelos deputados efectivos, Ana Luísa Anes (9ºD), Inês Maria Fonte (9ºD), Luís Gonçalves (9ºD), e pelo deputado suplente, Nuno Sousa (9ºD).

O Salão Nobre do Governo Civil acolheu os representantes da Assembleia da República, os trinta e nove deputados efectivos e treze suplentes, os professores acompanhantes, os representantes do IPJ e do EAE e os meios de comunicação social.

Antes do início dos trabalhos propriamente ditos, usaram da palavra o Senhor Governador Civil de Bragança, Jorge Gomes, o Deputado e Vice- Presidente do Grupo Parlamentar do PS, Engenheiro Mota Andrade, a consultora da Assembleia da República ao Parlamento dos Jovens, Dra. Lurdes Sauane, e a representante do EAE de Bragança, Dra. Julieta Alves, que lembraram os objectivos do projecto que visa a educação para a cidadania e se congratularam com o trabalho e interesse demonstrado por alunos e professores neste processo.

A sessão prosseguiu, com o período de antes da ordem do dia, presidida pelo deputado Mota Andrade a quem os deputados puderam interpelar. Das questões colocadas destacamos as seguintes: como era a educação sexual no seu tempo? Como se sente quando se discute uma medida importante para o país?

Posteriormente, os deputados – um por escola – procederam à leitura dos seus projectos de recomendação à Assembleia da República, subordinados ao tema: "Educação Sexual", e que tinham sido aprovados nas sessões escolares das escolas.

Seguiu-se um animado debate, durante trinta minutos, para defesa dos projectos e esclarecimentos de dúvidas suscitados pelos deputados de outras escolas.

Após o almoço os trabalhos recomeçaram com a votação dos Projectos de Recomendação. Os deputados votaram para escolher um projecto que servisse de base para trabalhar e o mais votado foi o da Escola Secundária Emídio Garcia com vinte e dois votos. Atendendo a que o regulamento permitia que, do projecto vencedor, fosse retirada uma das medidas e introduzida outra, formaram-se grupos de trabalho para reflectirem e proporem uma proposta final que foi posteriormente votada para ser levada à Assembleia da Republica.

Os deputados elaboraram, então, uma proposta final que defendia as seguintes ideias: criar uma disciplina de educação sexual, melhorar o diálogo com os pais e os professores e criar um site com ferramentas de pesquisa e comunicação.

Posteriormente elegeram-se as escolas que representarão o distrito na Sessão Nacional na Assembleia da República. As Escolas vencedoras foram as seguintes: Escola Secundária Emídio Garcia, com quinze votos; Escola Secundária de Torre de Moncorvo, com treze votos e Escola Secundária de Carrazeda de Ansiães, com dez votos. Cada uma das escolas far-se-á representar por dois deputados, o que perfaz seis deputados na totalidade, os quais constituem o círculo eleitoral de Bragança. Cada uma das escolas tem, ainda, a possibilidade de enviar um repórter à Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens - Básico a realizar nos dias 24 e 25 de Maio de 2010 na Assembleia da República em Lisboa.

A coordenadora de projectos: Lurdes Bento

Um dia aberto na UTAD

Marisa Martins

A ida ao dia aberto da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), em Vila Real, surgiu como uma actividade muito adequada ao projecto cujo tema é "12ºano – e depois?".

Assim, com o objectivo de poder fornecer aos alunos de 12º ano a oportunidade de poderem participar em actividades que os possam cativar ou incentivar para determinada área, o grupo Superiormente Falando decidiu organizar esta viagem.

Alunos de 12º ano saíram, então, às 7h30min de Bragança em direcção a Vila Real. Estavam já formados grupos e cada um destes frequentou um conjunto de actividades já definidas.

Os alunos gostaram particularmente de algumas actividades como "A Utilização do Rato e do Murganho no estudo do cancro", "Enfermagem: Profissão e Ciência" e "Audiovisuais" (visita ao jornal televisivo da Universidade).

No entanto, houve outras actividades que desmotivaram um pouco os alunos, por serem pouco dinâmicas (falha por parte da organização), como aconteceu com "Reprodução Computacional da Natureza", uma actividade sobre Física, na faculdade de Engenharia.

No final, este dia revelou-se como produtivo, pois ajudou de certa maneira a definição da escolha final. Frases como "Lembra-me para nunca seguir isto!", "Até nem me importava de ter esta profissão…" ou até "Pensava que isto seria uma opção, mas é melhor nem pensar!" foram frases que se ouviram no fim da visita.

Eventos como o dia aberto de uma universidade ou faculdade são muito importantes de frequentar nesta altura, pois permite aos estudantes estar mais seguros acerca da sua escolha. Por isso, quem tenha uma oportunidade de participar nestes eventos, que não a perca!

Parlamento dos Jovens
Debater a República

No dia 23 de Março de 2010, pelas dez horas, teve lugar no Governo Civil de Bragança, a 4ª Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Secundário, subordinada ao tema: "República", na qual participaram onze escolas entre as quais a nossa – Escola Secundária/3 Abade de Baçal, tendo sido representada pelos deputados efectivos, Cláudia Coelho, (11ºC), Pedro Gonçalves, (11ºC), Ana Rita Martins Afonso, (11ºC), Miguel Diz Lopes (11ºC), pelo deputado suplente, António Pedro Carvalho Tomé, (11ºC), e pelo secretário da Mesa, Guilherme Arabolaza Teixeira, (10ºE).

O Salão Nobre do Governo Civil acolheu os representantes da Assembleia da República, os quarenta e quatro deputados efectivos e onze suplentes, os deputados ao Concurso Euroscola, os professores acompanhantes, os representantes do IPJ e do EAE e os meios de comunicação social.

Antes do início dos trabalhos propriamente ditos, usaram da palavra o Sub-Director Regional do Norte do Instituto Português da Juventude, Dr. Victor Prada Pereira, o Senhor Governador Civil de Bragança, Jorge Gomes, o Deputado pelo PPD-PSD, Dr. José Ferreira Gomes, a consultora da Assembleia da República ao Parlamento dos Jovens, Dra. Lurdes Sauane, e os representantes do EAE de Bragança, Dr. Luís Martins e Dra. Julieta Alves, os quais se referiram ao trabalho e interesse demonstrado por alunos e professores, neste processo.

O Deputado do PSD Ferreira Gomes começou a sua alocução referindo que os jovens devem escolher aqueles que apresentam melhores argumentos.

Após as palavras de apreço e de incentivo ao trabalho desenvolvido por alunos e professores nas escolas, a Mesa foi ocupada pela Presidente – aluna do 12ºAno da Escola Secundária Miguel Torga, pelo Vice-Presidente, aluno do 10ºAno da nossa Escola, Guilherme Arabolaza Teixeira e pela secretária, aluna do 12 Ano da Escola Secundária Emídio Garcia, os quais tinham sido seleccionados num casting, havido anteriormente na sede do IPJ, em Bragança, para conduzirem os trabalhos da Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Secundário.

Seguiu-se o período de antes da ordem do dia, durante o qual foram colocadas várias questões ao deputado do PSD Dr. José Ferreira Gomes, havendo a realçar as seguintes: como encara o futuro dos jovens? Como funciona a Democracia e o Estado de Direito? Os ideais da República estão a ser cumpridos? O que pensa das notas para o ingresso no Ensino Superior e das propinas que se pagam? (questão colocada pela deputada da nossa escola, Cláudia Coelho); Pensa que se deve diminuir os salários dos governantes? O que pensa da desmotivação dos alunos no Ensino Básico?

Respondendo à primeira pergunta, considerou que há muitas dificuldades em entrar no mercado de trabalho e que em Portugal e no resto da Europa ninguém sabe a resposta. Depois de explicar pormenorizadamente a situação económica de Portugal, da Europa e dos Estados Unidos ao longo dos séculos, referiu que em Portugal, hoje em dia, os jovens já nascem com alguma riqueza relativa. Esta é a primeira geração em que os padrões formais são muito comparáveis aos dos países europeus. Pela primeira vez na História, dependemos de nós e não da terra. O futuro dos jovens depende deles próprios, pelo que devem fazer uma educação para a vida activa.

Como resposta à segunda questão, declarou que durante a 1ª República houve resultados curtos, escassos. Não houve grandes oportunidades devido à 1ª Guerra Mundial. Actualmente, todos estamos insatisfeitos, mas temos a liberdade para criticar e escolher quem nos governa. Contudo, nem sempre foi assim e se a economia não se mantiver, a Democracia não está garantida.

Em resposta à terceira pergunta, Ferreira Gomes disse que as médias de entrada no Ensino Superior resultam das notas que são dadas à saída do Ensino Secundário. O problema é a pré-selecção. Não é bom o sistema, mas a maioria dos alunos no Ensino Secundário pode prever para que curso quer ir, sendo que 35% dos jovens entram no Ensino Superior. Em todo o mundo sabe-se que isso depende do capital cultural da família. O nosso sistema é bastante injusto, pois tem o efeito de perpetuar a correlação do nível educativo dos pais e filhos, o que nos deve envergonhar.

As propinas em Portugal são das mais altas da Europa, 1.000 Euros por ano. Qual é o problema das propinas? Saber se o Estado deve pagar aos alunos ou não? Cada jovem custa 5. 000 Euros por ano, sendo que os alunos de Medicina custam anualmente 10.000 Euros. Donde vem esse dinheiro? Como se deve fazer a distribuição dos impostos? Deve dar-se aos que nunca contribuíram para a Segurança Social ou apoiar os estudantes do Ensino Superior?

Quanto à quarta pergunta considerou que o abaixamento real dos vencimentos tem de ocorrer. Nas empresas públicas de monopólio é que pode haver baixa de vencimentos. A Irlanda, por exemplo, baixou os vencimentos dos funcionários públicos em 10% e os dos políticos em 20%.

Relativamente à quinta pergunta, referiu que em Portugal se verifica um grande abandono escolar entre o 9º e o 10º Anos. Os portugueses nunca foram conhecidos por terem amor ao estudo. Muitas vezes, a escola não se esforça por criar um ambiente agradável para os alunos mais desfavorecidos. A escola sempre esteve muito orientada para preparar os jovens para a entrada no Ensino Superior. Deve haver diferenciação de ensino e criar condições de acolhimento especial, pois quando se juntam grupos todos iguais na mesma escola, acabam por abandonar.

De seguida, o presidente da mesa deu a palavra aos porta-vozes das onze escolas, os quais tinham apenas três minutos para apresentarem os seus projectos de recomendação à Assembleia da República, saídos das sessões escolares, sendo que essa responsabilidade coube à deputada Cláudia Coelho, porta-voz da nossa escola.

Na segunda fase dos trabalhos, houve um período de perguntas e respostas, durante o qual um deputado por cada escola interpelava uma ou várias escolas sobre aspectos dos seus projectos que lhes suscitavam dúvidas.

Depois, os deputados foram chamados a votar o projecto-base. A Escola Secundária Miguel Torga foi a mais votada, tendo obtido vinte e oito votos.

Após o almoço, pelas 14h30m, os trabalhos recomeçaram com a apresentação de propostas de eliminação ou alteração de medidas, e foram formados três grupos de escolas para aditamento das medidas ao projecto-base. Assim, os deputados puderam discutir e negociar a inclusão de outras medidas constantes nos diferentes projectos de recomendação. O debate prosseguiu, tendo sido eliminada a medida número três e acrescentadas medidas ao projecto da Escola Secundária Miguel Torga, sendo que um item do projecto da nossa escola foi incluído no Projecto de Recomendação do Distrito à Assembleia da República.

Os deputados foram ainda chamados a votar em duas escolas, tendo sido eleitas o Agrupamento de Escolas de Torre de Moncorvo e a Escola Profissional Agrícola de Carvalhais, as quais designaram dois deputados cada uma delas para representarem o Distrito na Sessão Nacional na Assembleia da República, em Lisboa, nos dias 26 e 27 de Maio de 2010.

Antes da sessão terminar, as cinco escolas que tinham tido duas listas concorrentes às eleições realizadas puderam apresentar um trabalho subordinado ao tema "Combate à Pobreza e Exclusão Social" à Assembleia da República sobre o concurso Euroscola. Dois deputados de cada escola dispunham de cinco minutos para defendê-lo oralmente. A escola que foi seleccionada pelo júri foi a Escola Secundária Emídio Garcia, com 16 pontos. É de referir, que essa escola terá de concorrer com escolas de outros distritos para ganhar a viagem ao Parlamento Europeu a Estrasburgo, no próximo ano.

Biblioteca Viva

Equipa da Biblioteca

Frase da Semana

No início deste ano lectivo, a Biblioteca Escolar lançou aos alunos de 7º Ano o desafio "Frase da Semana", a concretizar na disciplina de Espanhol, com o objectivo de desenvolver competências linguísticas neste idioma.

Assim, ao longo do ano, a comunidade educativa foi brindada, em cada semana, com uma frase produzida, em espanhol, pelos alunos das turmas do referido ano. A cada mês foi atribuído um tema, sobre o qual os alunos redigiram frases. Os temas propostos foram "A Biblioteca", "Semana da Leitura", "Poesia", "Livro"e "Museus". As frases seleccionadas foram afixadas, semanalmente, à entrada da Biblioteca.

Foi atribuído, mensalmente, pela Biblioteca, um prémio à melhor frase do mês. Pela qualidade das frases produzidas e o interesse que estas suscitaram, esta actividade prosseguirá no próximo ano lectivo. Aos alunos das turmas de 7º Ano e à professora de Espanhol, Dra. Catarina Rato, parabéns!

Divulgamos a seguir algumas destas frases: "La biblioteca es un mundo de fantasía, alegría y mucho sueño!" (Adriana Nascimento, 7º B), "La comida alimenta el cuerpo, la lectura alimenta el alma"(João Gil 7º C) "Cuando leemos podemos viajar por entre mundos distantes sin salir de nuestro sillón."(Pedro Carva, 7º A)

Semana da Leitura

Mais uma vez, a Biblioteca comemorou a Semana da Leitura com um conjunto de actividades direccionadas para todos os níveis de ensino e que lhes permitiu testar os seus conhecimentos em diversas áreas.

Ler + em vários sotaques

A Biblioteca lançou aos alunos de línguas estrangeiras (Espanhol, Inglês e Francês) de 9º ano o desafio de participar na actividade "Ler + em vários sotaques", que teve lugar na Biblioteca, no dia 9 de Março, entre as 10h20 e as 12h00.

A língua francesa foi representada pela turma D de 10º ano, por não ter havido inscrições de alunos de 9º ano.

Estiveram expostos na Biblioteca alguns livros de autores das referidas línguas, de que a Equipa da Biblioteca tinha seleccionado alguns textos, a fim de que os participantes pudessem escolher o texto que pretendiam ler.

A Professora Bibliotecária conduziu os trabalhos, salientando a importância desta iniciativa para a aquisição de competências linguísticas e sociais. Seguidamente, chamou cada um dos alunos a fazer a leitura do texto previamente escolhido e, assim, ecoaram na Biblioteca os sons característicos de cada uma das línguas representadas. Vencendo alguns receios, os alunos desempenharam o seu papel com bastante qualidade e atraíram as atenções, sendo, finalmente, premiados com um pequeno lanche, que proporcionou momentos de convívio. Os alunos receberam, ainda, um certificado de participação.

Concurso Nacional de Leitura

As alunas Berta Gonçalves, Ana João Guerra e Joana Piloto (9º B) e Ana Margarida Fermento, Maria Carolina Xavier e Helena Gonçalves (10º C) participaram na segunda fase do concurso, tendo lido obras seleccionadas pela Biblioteca Municipal, onde prestaram provas, no dia 3 de Março, pelas 15H00, com vista ao apuramento dos representantes do nosso distrito na fase nacional.

Duas das nossas alunas – Joana Piloto (9º B) e Helena Gonçalves (10º C) – foram nomeadas suplentes para a última fase do concurso, tendo tomado conhecimento das obras que deveriam ler para participar nas provas da Final Nacional, a realizar a 29 e 30 de Maio, caso fossem chamadas para tal.

Fernando Mascarenhas, um escritor da nossa terra

No dia 25 de Março, entre as 10 e as 12 horas, foi recebido na Biblioteca o escritor Fernando Mascarenhas, nascido em Macedo de Cavaleiros, para uma palestra a que assistiram alunos do 12º ano, professores e outros membros da comunidade educativa.

A professora Lurdes Bento fez uma breve apresentação do autor, convidado desta escola pela segunda vez.

Tendo publicado os romances "O Sabor da Marmelada Fresca" e "Cafeína" e prevendo para breve a publicação de "Vertigem", Fernando Mascarenhas veio falar-nos dos seus livros e de vivências que o inspiraram para a sua escrita, referindo, ainda, a importância da leitura na formação dos jovens.

Os alunos leram excertos de alguns capítulos do primeiro romance e colocaram algumas questões bastante pertinentes, a que o autor respondeu, chamando a atenção para alguns excertos que leu. A palestra despertou o interesse de bastantes leitores, que tiveram a oportunidade de adquirir os seus livros que estiveram à venda na Biblioteca.

Seguiu-se a sessão de autógrafos.

Árvore poética /Clube de Poesia

Estiveram abertas, desde Dezembro, as inscrições para o Clube de Poesia. As actividades previstas foram a partilha de leituras poéticas, a produção de poemas e a divulgação de poetas portugueses e estrangeiros.

Os participantes foram convidados a escrever poemas que viriam a constituir as folhas da "Árvore Poética" plantada na Biblioteca, podendo inspirar-se, se assim o desejassem, em textos de poetas consagrados.

Esta "árvore" foi crescendo ao longo do ano, não só com o contributo dos membros do Clube de Poesia, mas também de outros membros da comunidade educativa.

Desafio do Mês

A Área Disciplinar de História, em articulação com a Biblioteca Escolar, colocou, mensalmente, um desafio diferente a todos os alunos do 3º Ciclo. Esta actividade teve como objectivo estimular o gosto pela disciplina de História e pela História local, propondo aos alunos a pesquisa de informação sobre os temas propostos. Desta forma, esta actividade permitiu elevar, também, os níveis de literacia dos alunos. A significativa adesão a esta iniciativa demonstrou o interesse dos alunos pelo nosso património histórico.

A entrega de prémios aos três primeiros classificados será feita no final do ano lectivo, durante uma pequena cerimónia a realizar na Biblioteca.

Entrega de Prémios das Actividades da Biblioteca e do Campeonato de Literatura e da Língua e Cultura Portuguesas

Foi organizada, no dia 19 de Maio, pelas 10 horas, no Bar dos Alunos, uma pequena cerimónia para entrega dos prémios respeitantes a várias actividades realizadas ao longo do ano lectivo, entre as quais as que foram promovidas pela Biblioteca Escolar.

Sarau de Poesia

A Casa do Professor promoveu, no dia 27 de Maio, pelas 21 horas, no Auditório do Conservatório de Música, um Sarau de Poesia e convidou esta escola a participar, como é habitual.

Estiveram ali presentes representantes das escolas da cidade, desde o 1º Ciclo ao Ensino Secundário e o espaço foi pequeno para acolher os participantes, familiares e professores

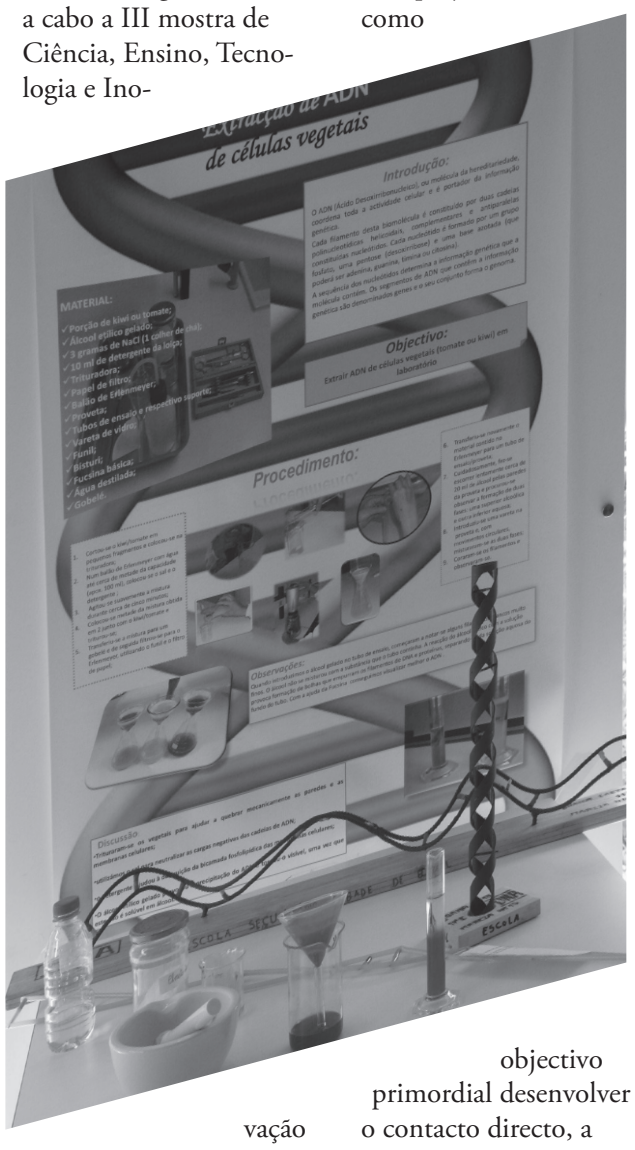
Participaram com muita qualidade os nossos alunos Sara Alves e Ricardo Podence, que ali foram acompanhados por membros da Equipa da Biblioteca.

III Mostra de Ciência, Ensino, Tecnologia e Inovação

Alunos cientistas

Clube de Jornalismo

O Centro Ciência Viva, com o apoio da Câmara Municipal e do Governo Civil de Bragança, levou a cabo a III mostra de Ciência, Ensino, Tecnologia e Inovação das escolas do distrito de Bragança com o intuito de promover o espírito científico dos alunos do ensino básico e secundário, através da realização de pequenos trabalhos experimentais ou pequenos projectos científicos (projectos Ciência Viva, clubes, etc.). Este projecto tem como objectivo primordial desenvolver o contacto directo, a partilha de experiências e ideias entre os estudantes do ensino básico e secundário das escolas do distrito. Os trabalhos foram expostos no edifício principal do dia 26 ao dia 28 de Maio.



A edição deste ano contou, apenas, com a participação da Escola Secundária Abade de Baçal e da Escola Secundária Miguel Torga. Os trabalhos quer duma escola quer da outra eram bastante interessantes, no caso da nossa escola estavam presentes três projectos das turmas de 11ºano realizados na disciplina de Biologia Geologia e dois posters de actividades da área disciplinar de Ciências Físico-químicas.

Os projectos da Biologia eram os seguintes:

A montagem da experiência de extracção de ADN de células vegetais acompanhada de um poster.

Geodes artificiais criados durante experiências que pretendiam simular a formação de cristais, também acompanhados de um poster com a descrição do procedimento.

Maquetes representativas da síntese de proteínas acompanhadas de vídeos das dramatizações que os alunos fizeram deste processo.

Os posters da área disciplinar de Fisíco-quimica eram sobre a produção de Biodisel e o Clube Ciência-viva.

Este tipo de iniciativas é muito interessante pois permite mostrar à comunidade algumas das actividades desenvolvidas nas escolas contribuindo para aumentar a literacia científica de todos os intervenientes. Ao contactar com os vários projectos, professores e alunos são estimulados a desenvolver novas ideias e projectos num espírito de competição salutar que levará, com toda a certeza, à melhoria das práticas lectivas.

de arte contemporânea esta tarde divertida e cultural.

Desporto Escolar

Área Disciplinar de Educação Física

O Clube do Desporto Escolar, tem fomentado nos nossos jovens estudantes o gosto pela prática desportiva, motivando-os a desenvolver competências a nível pessoal, sentido de responsabilidade, motivação, persistência, relacionamento social, trabalho em grupo, bem como outras competências que podem ser transferidas para o domínio académico, melhorando o seu desempenho neste âmbito.

Na escola existem muitos jovens com excelentes capacidades para a prática desportiva e para mostrar ao país que a Escola Secundária Abade de Baçal tem bons altetas, que também são excelentes estudantes.

No passado dia 19 de Maio, decorreu no Agrupamento de Escolas de Izeda, a fase final do Campeonato Regional de Futsal, no escalão de Infantis. O título de campeão foi disputado pelas seguintes escolas: Escola S/3 Abade de Baçal, Escola de Sendim e Escola de Vila Flor.

Os atletas da ESAB mostraram a sua superioridade e tornaram-se campeões, vencendo as restantes equipas por um resultado bastante dilatado (Abade Baçal -8/ 1- Vila Flor e Abade Baçal – 8 / 2 – Sendim).Os jogadores campeões são: Carlos Esteves, João Benites, André Salvador, João Madureira, Hugo Lopes, Bruno Guerra, Ricardo Roque, Luís Gonçalves, Jorge Azevedo, Pedro Almeida, Nélio Gomes, Bruno Palmeiro, Diogo Asseiro e Telmo Afonso.

A equipa de Badminton foi campeã vencendo todos os jogos do campeonato que se disputou com a equipa da Escola EB 2/3 Paulo Quintela. As atletas Daniela Marcelo, Inês Ruivo, Ana Catarina Alves, Cristiana, Catarina e Ana Raquel estão de parabéns pelo seu excelente desempenho e pela dignificação da nossa escola.

A equipa de Voleibol Masculina, apesar de não ter ganho o campeonato distrital, demonstrou garra nos jogos que realizou, uma vez que as equipas adversárias tinham uma maior experiência de treino. Apesar disso, a nossa equipa deu "luta" até ao fim, fazendo com que se desenrolassem jogos dignos de serem vistos. Os nossos atletas nesta modalidade foram: Adriano Fernandes, Diogo Aradeiras, Eduardo Alves, João Faria, Jorge Rodrigues (capitão de equipa), Manuel Pires, Márcio Silva, Rafael Nascimento e Ricardo Ferreira.

A equipa de Voleibol Feminino do escalão de iniciados disputou a fase local realizando 3 encontros. Esta equipa jogou com outras de um escalão superior, não ganhando nenhum dos jogos. Foi uma equipa persistente e trabalhadora durante os treinos efectuados, trabalho este que foi visível ao longo da jornada. É de realçar que foi o 1.º ano que esta equipa (Daniela Marcelo, Berta Gonçalves, Elisabeth Parada, Jéssica Afonso, Cristiana Gonçalves, Ana Sofia, Sara Freitas, Joana Ferreira, Jéssica Ferreira e Eliana André) participou.

No passado dia 26 de Maio decorreu na cidade do Porto a final do campeonato Nacional de Futebol do 3º ciclo. A nossa equipa, acompanhada pelo professor Marco Ferreira, ficou no 4º lugar, perdendo a meia- final no desempate por pontapés da marca de grande penalidade. Considerada por muitos a melhor selecção presente, alguma falta de sorte e alguns erros de arbitragem contribuíram para a classificação obtida. No entanto, os nossos campeões distritais estão de parabéns. São eles: Gonçalo Esteves, Fernando Alves, André Reis, António Coelho, Rui Alves, Fernando Alves e Nuno Silvano.

Tormes e Sintra

No rasto de Eça

Alunos do 11º ano

Nos dias 25 e 26 de Fevereiro, os alunos das turmas do 11º ano da Escola Secundária Abade Baçal, da cidade de Bragança, efectuaram uma visita de estudo, organizada pelo Departamento de Português, relacionada com o percurso de vida de Eça de Queirós. Uma das suas obras de maior prestígio nacional - "Os Maias" - foi o ponto de partida para a aventura. Na sequência dos objectivos previamente definidos, importava, além do mais, identificar fisicamente alguns dos espaços mencionados naquela obra literária, porventura os mais importantes, e aprender um pouco mais sobre a vida do autor. Aqui ficam alguns dos testemunhos dessa viagem, à maneira de notas de viagem.

"No dia 25 de Fevereiro, saímos bem cedo, por volta das 6:30 da manhã. Apesar de me ter custado bastante a levantar da cama, valeu a pena! Dirigimo-nos a Tormes, terra de Eça de Queirós. Na verdade pensava que ia ser um autêntico aborrecimento mas deu para ver que estava totalmente enganada. A casa era fantástica, já para não falar da arquitectura! A paisagem era magnífica, o ambiente bastante acolhedor e aconchegado."

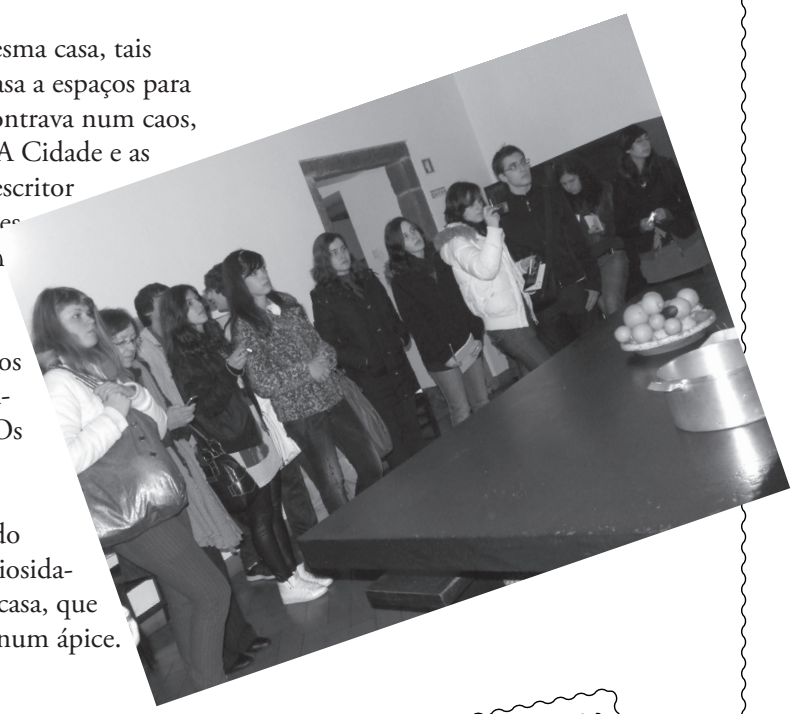
"Após a grande expectativa criada pelas estradas estreitas e curvilíneas que nos levaram à Fundação Eça de Queirós, a chuva torrencial não conseguiu abalar o nosso espírito e motivação deleitados com as magníficas paisagens do Douro."

Tormes - *25 de Fevereiro - 10:00*

"A imensurável quinta de uma beleza rural extraordinária, algo melancólica, rodeava um edifício de pedra coberta por plantas silvestres e pelo tempo. O interior acolhedor permitiu-nos perscrutar e imaginar a vida, os momentos ali passados por Eça de Queirós, dos seus descendentes, bem como a origem de algumas das suas obras."

" O guia (Professor Vasco) deu-nos uma lição acerca do Realismo defronte a uma pintura oferecida a Eça enquanto dizia a carta de agradecimento que o mesmo tinha escrito ao amigo."

A guia também nos revelou coisas muito interessantes, que se passaram na mesma casa, tais como o facto de esta ser habitada por caseiros, que adaptavam as divisões da casa a espaços para os animais, enquanto Eça estava em Paris e que sempre que ele ia lá ela se encontrava num caos, o que lhe punha os cabelos em pé. Soubemos também que parte da acção de "A Cidade e as Serras" decorre neste espaço. Tivemos o privilégio de ver objectos pessoais do escritor que, apesar da casa ter sido e ser habitada, ainda se encontravam num óptimo es tado. Enfim, foi uma visita de que gostei muito e a que mais apreciei da viagen



"Vi alguns objectos pessoais do escritor, como monóculos, a mesa alta para escrever de pé, a cabaia vinda do oriente, o seu mobiliário de Paris, os seus livros , os seus quadros… . Um dos quadros que me chamou a atenção foi o do retrato do avô em que Eça se baseou para criar a personagem Afonso da Maia de "Os Maias".

"A Fundação, que ainda hoje é o lar de uma descendente de Eça que doou todo aquele legado, é também um "museu" onde se encontram diversos factos e curiosidades da vida e obra do escritor. Em cada divisão "respira-se" Eça de Queirós. A casa, que serviu de inspiração para a criação da obra "A Cidade e as Serras", fascina-nos num ápice. Foi uma visita enriquecedora e didáctica."

Oeiras - *noite e madrugada*

"A noite foi de convívio com os colegas. Todos juntos, à volta de uma mesa, partilhámos merendas, conversámos, rimos, contámos anedotas e fomos visitando o quarto uns dos outros pregando umas partiditas…

"Foi uma noite muito divertida, especial porque diferente d todas as outras."

"Comemos e conversámos, o que nos proporcionou mom tos de diversão. Tempo que fluía e que nós queríamos apr tar ao máximo. Por um lado ansiávamos pela visita a Sint mas por outro lado não conseguíamos suportar a ideia de rarmos de falar e ir dormir."

Sintra - *26 de Fevereiro - manhã*

"Sintra, grande cidade de turismo, acolheu-nos com chuva, um imenso nevoeiro, mas também com umas saborosas queijadas."

"O autocarro turístico que nos conduziu através da subida íngreme até ao Palácio da Pena permitiu-nos observar a imensa vegetação que o rodeava. A sua imponência exterior deslumbrou-nos e, o seu interior, apesar de frio, conseguiu captar a nossa imaginação e guiá-la para um passado luxuoso.
A guia que nos acompanhou cativou a nossa atenção e mostrou-nos pormenores interessantes que nos enriqueceram culturalmente."

"Sintra deslumbrou-nos com a sua magia e o seu encanto. Em Seteais, estivemos no sítio exacto onde Carlos e os seus amigos admiraram a paisagem e o Palácio da Pena, ao longe, coroando o monte, envolvido por árvores e com o céu como cenário. Foi absolutamente fascinante e até mesmo "estranho" vermos a paisagem rigorosamente descrita no livro "os Maias". Foi como entrar dentro do livro."

"Em primeiro lugar, fomos fazer o passeio de Carlos e Cruges a Seteais, mas desta vez não à procura de Maria Eduarda. Foi interessante, pois conseguimos reviver uma parte da história de Os Maias com a ajuda das nossa professoras. Nos miradouros do Palácio de Seteais, vimos a paisagem que vai de Sintra à praia das Maçãs e a paisagem que Eça de Queiros descreve n'"Os Maias", o grande jardim, o Palacio da Pena e o Castelo dos Mouros.

"• Após uma noite de convívio no Inatel em Oeiras, a vila de Sintra foi a etapa seguinte. As suas ruelas estreitas, as escadinhas, as queijadas e os travesseiros da Piriquita, o Lawrence, o Palácio de Seteais, a visão do Palácio da Pena deste lugar, a Quinta da Regaleira, o musgo, a verdura, a frescura, a cascata e a subida à Pena, tudo isto Sintra me ofereceu. Os meus olhos encheram-se de vestígios do passado. De repente, a acção de "Os Maias" pareceu verídica, como se eu própria entrasse no Romance como personagem."

Palácio da Pena - *26 de Março - 15:00*

"Após o almoço, ao início da tarde, visitámos o Palácio da Pena, uma das reconhecidas sete maravilhas de Portugal, que representa uma das melhores expressões do Romantismo arquitectónico do século XIX no mundo. Nele, além do mais, pudemos observar os aposentos do Rei e da Rainha, bem como a riquíssima arquitectura exterior, marca de excelência arquitectónica no nosso país."

"O Palácio da Pena proporcionou-nos uma caminhada até ao Romantismo, ao místico e ao alegórico. Sentimo-nos inseridos naquela época, como se fossemos todos reis e rainhas a vivermos a realeza. Um detalhe apreciado foi o facto de, na sala de jantar, haver pão verdadeiro na mesa, como se ali ainda se jantasse efectivamente. "

"Adorei o Monstrengo, o Tritão, que se encontrava encarrapitado por cima de um dos arcos do Palácio, simbolizando a alegoria da criação do mundo. O seu olhar aterrorizador e maléfico parecia seguir-nos em cada instante."

"No Palácio da Pena, que infelizmente se encontrava um pouco degradado no exterior, fizemos a visita também com uma guia, e, por causa da forte chuva, não pudemos visitar a parte exterior. Na parte interior, visitámos diversos compartimentos do palácio. Uma das partes e das figuras que mais me marcou foi o tritão. Penso que para mim foi a imagem de marca do palácio, a figura que nunca tinha visto noutros, ao contrário da parte interior, que se assemelhava a outros que já tinha visitado. Estava feito de uma forma magnífica e marcava muito com o seu olhar. O objectivo da sua construção, que era impressionar os visitantes, penso que foi mais do que cumprido. Aquela imagem marcava qualquer um. "

"Visitada Sintra e o Palácio da Pena, dirigimo-nos para o autocarro, e além de termos o privilégio de comer e levar para casa as famosas queijadas, pudemos ver ainda uma das novelas mais recentes da SIC a ser filmada – Lua Vermelha. Chegando ao autocarro, o conforto de um banco, que já não sentia há algum tempo, e o cansaço acumulado, fizeram com me adormecesse quase de imediato."

"Apesar de alguns momentos atribulados, foi uma viagem enriquecedora a nível cultural , tendo permitido fomentar o espírito de convívio entre professores e alunos."

"No final, de volta a Bragança, o entusiasmo deu lugar ao cansaço e, por isso, todos dormíamos no autocarro, preenchidos por um sentimento de satisfação por tudo o que apreendemos e por todos os novos lugares que conhecemos."

"Agradecemos a disponibilidade e o esforço das professoras que nos acompanharam e proporcionaram estes dois dias de descoberta e enriquecimento pessoal e cultural."

Atelier Combate à Pobreza

Lurdes Bento (coordenadora do Clube Europeu)

O Clube Europeu promoveu, no passado dia 24 de Fevereiro, pelas 10h30, na Biblioteca, um atelier subordinado ao tema: "Combate à Pobreza e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio", no âmbito do Projecto "Atua! Por uma Cidadania Global".

O atelier fazia parte da iniciativa do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais com o apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento que se realizou em todas as capitais de distrito.

Para esse efeito, deslocou-se à nossa escola um grupo de profissionais do referido Instituto liderado pela Dra. Maria João Seabra, a qual orientou os trabalhos durante hora e meia. A pedido do IEEI, também esteve presente a Dra. Ivone Florêncio do Núcleo Distrital de Bragança da Rede Europeia Anti-Pobreza.

A Dra Maria João Seabra começou por explicar a designação do projecto "Atua!", dizendo que a expressão tem duplo significado, pois é o imperativo do verbo atuar (segundo o acordo ortográfico) e, simultaneamente, remete para "a tua participação", "a tua voz", a tua opinião". A Dra. Gina Soares distribuiu informação relativa ao projecto em causa e questionou os alunos sobre o tema, nomeadamente o que é a pobreza, onde há pobreza, se há pobreza no nosso país e na nossa região. Os alunos do 11º Ano das Turmas A, B e C e a Turma C do 12º Ano que se encontravam presentes puderam expressar as suas opiniões sobre o assunto.

A Dra. Maria João Soares referiu-se à Declaração do Milénio, um compromisso de 189 Estados-membros das Nações Unidas, adoptada pela Assembleia Geral no ano de 2000 para o combate à pobreza, a qual consagra oito grandes objectivos: 1. Erradicar a pobreza extrema e a fome; 2. Alcançar a educação primária universal; 3. Promover a igualdade entre géneros e capacitar as mulheres; 4. Reduzir a mortalidade infantil; 5. Melhorar a saúde materna; 6. Combater o VIH/Sida e a malária e outras doenças; 7. Assegurar a sustentabilidade ambiental; 8. desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento. Disse que combater não é sinónimo de acabar com a pobreza.

A Dra. Ivone Florêncio considerou que a pobreza é uma violação de um direito humano, porque a pessoa pobre está excluída dos seus direitos de cidadania; é pobre quem não tem acesso aos bens básicos. Os grupos de pobres no Distrito de Bragança são ciganos, idosos, desempregados, deficientes, imigrantes e famílias numerosas, havendo cada vez mais crianças em situação de pobreza. Existem muitos imigrantes que vivem na pobreza por estarem ilegais e os patrões lhes pagarem mal, apesar de serem explorados em termos de horário. Vivem em casas com poucas condições e para terem algumas economias poupam na alimentação. Outro grupo de pobres é o dos deficientes com problemas físicos e mentais. Os poucos recursos que têm são-lhes retirados pelas famílias. Quanto às entidades patronais discriminam-nos, pois não os querem para trabalhar apesar das medidas implementadas pelo IEFP. É provável que tenham surgido muitas pessoas – os novos pobres – devido à perda dos seus empregos e ao endividamento.

Frisou que nenhuma sociedade com altos níveis de pobreza se pode desenvolver. O combate à pobreza não deve ser só da responsabilidade do Estado. Na verdade, apesar de todas as medidas, não tem sido suficiente.

Depois, referiu-se à pobreza na Europa, dizendo que dos 78 milhões de europeus pobres 19 milhões são crianças; um em cada dez europeus pertence a uma família onde ninguém trabalha, apesar de o trabalho nem sempre prevenir a pobreza.

No respeitante a Portugal: 1 em cada 5 portugueses é pobre; 23% das crianças e jovens vivem na pobreza; 19% das mulheres correm o risco de viver na pobreza; 12% dos trabalhadores são pobres; 2 milhões de idosos recebem 330 euros por mês; 40% dos indivíduos sem percurso escolar é pobre. Se não fossem os subsídios e as pensões, a taxa de pobreza em Portugal cobriria 40% da população. A região Norte é a mais pobre de Portugal e está entre as 30 mais pobres da Europa. Trás-os-Montes foi classificada como a sub-região mais pobre da UE a 27.

Considerou que uma das formas de combater a pobreza é através do voluntariado (fazer coisas interessantes de maneira desinteressada). As compensações a nível de realização pessoal e auto-estima são muitas. Podemos ajudar as pessoas a sair da pobreza participando em campanhas de recolha de alimentos; dando apoio psicológico; proporcionando-lhes um papel activo na nossa sociedade, tendo em vista a inclusão social para integrar os mais desfavorecidos e contribuindo para uma sociedade mais coesa; ensinando as pessoas a reconhecer as competências que adquiriram ao longo da vida. As competências: saber ser; saber estar; saber fazer são fundamentais aos níveis pessoal, social e profissional.

Salientou que não ficando indiferentes, ajudamos a mudar mentalidades e preconceitos e que todos devemos ser solidários e lutar pelos direitos das pessoas.

Os objectivos do Núcleo Distrital de Bragança da Rede Europeia Anti-Pobreza são os seguintes: envolver, implicar e responsabilizar as instituições do distrito; promover o desenvolvimento da região; desenvolver projectos na região; fomentar o trabalho em rede através da informação, formação e investigação. Os seus princípios assentam no trabalho em rede; no partenariado, na participação, no empowerment; no lobby e na activação.

Para finalizar a sessão de trabalho, a equipa do IEEI, propôs a alunos e professores um inquérito para avaliação do atelier, e os coordenadores do Clube Europeu distribuíram certificados de presença e documentação relativa ao tema disponibilizada pelo Centro de Informação Europe Direct de Bragança, proveniente da Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Além disso, os alunos foram convidados a estarem presentes nos dias 14 e 15 de Maio de 2010, em Lisboa, no Encontro Nacional, a realizar no Museu da Electricidade, e que contará com a presença de estudantes e convidados, os quais debaterão os temas abrangidos pelo Projecto Atua! Por uma Cidadania Global. Nesse sentido, cada escola deve fazer-se representar, no máximo, por dez alunos, os quais precisam de elaborar um trabalho sobre um dos temas indicados, a saber: Paz e Democracia; Direitos Humanos, Objectivos do Milénio, Combate à Pobreza; Segurança Humana; Conflitos, Crises Humanitárias; Instituições Multilaterais; Cooperação Internacional e Migrações. O trabalho terá de estar concluído e ser enviado até ao dia 16 de Abril ao IEEI. É de salientar que o Encontro Nacional é organizado pelo IEEI, em colaboração com o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

Os coordenadores do Clube Europeu congratulam-se em primeiro lugar pelo facto de a nossa escola ter sido a escolhida a nível distrital para a realização do atelier e também com a boa participação dos alunos, os quais mostraram estar atentos à situação nacional e internacional. O atelier contribuiu, com certeza, para que todos os participantes pudessem ficar sensibilizados para a urgência da luta contra a pobreza em Portugal e no mundo.

Os Romanov

Fernanda Tiago

No início do século XX, a Rússia ocupava um grandioso território circunscrito entre a Europa de Leste ao Oceano Pacífico, vivendo aí uma população numerosa, heterogénea de diferentes origens étnicas e diversas línguas.

A História dos ROMANOV é composta por revoluções simples da corte, às mais sangrentas da corte e da rua.

Em 1613, foi fundada esta dinastia através de uma revolução pacífica, sendo o primeiro notável deste apelido, Miguel Romanov, o fundador da nova casa imperial, esta manter-se-à até à Revolução Russa de 1917.

Família oriunda da Lituânia, deve o seu nome a ROMAN, pai de Anastácia que casou com o czar IVÂ, corria o ano 1547.

Já em 1613 um seu descendente Miguel, filho de Fiodor, foi indigitado para Czar da Rússia.

No cômputo desta família,os membros de mais notoriedade foram Pedro, Isabel, Catarina e,indubitavelmente, o autocrático NicolauII, derrubado pelos "ventos" mais intensos da História Contemporânea.

Na verdade, é, fundamentalmente da herança de todos que se compõe o espectacular espólio de tesouros da corte Imperial Russa, as jóias dos ROMANOV.

Pedro, o Grande, foi o primeiro a ocidentalizar a Rùssia, fascinado pelas novidades incontestáveis que o Iluminismo ocasionava na Europa de então. Este (1682/1725) transformou a Rússia num Império e, naturalmente, intitulou-se Imperador da Moscóvia.

Decididamente, quebrou as tradições tártaras e entrou na esfera de atracção francesa e da política absoluta protagonizada, principalmente, por Luís XIV coadjuvado pelo seu ministro Mazarino.

Lembramos, que Pedro foi ao extremo de mandar rapar as bárbaras de índole oriental aos nobres e, impor-lhe os trajes ao gosto ocidental, mostrando sobre maneira as tendências ocidentalizantes. Para se libertar do sentimento asiático e ainda das tradições de Moscovo que, tal como Pequim, tem uma cidadela interior sagrada, o KREMLIM, também ordenou a edificação da cidade de S.Petersburgo e o seu Peterhof.

Em 1712, para a construção da cidade que veio a tonar-se a capital da Rússia, contratou arquitectos franceses, os únicos que sabiam projectar fontes, galerias de pintura, terraços, cascatas parques e outros requisitos mais, inequívocos " à la manière" da corte de Versalhes e Paris.

Apesar de ter proclamado, por decreto, que o Imperador deveria designar o seu sucessor, como finou por morte súbita, o governo imperial coube a sua mulher, Catarina I, esta governou de 1725 a 1727.

Talvez, as presenças mais marcantes da casa ROMANOV sejam as mulheres e, as mais emblemáticas Isabel I (1741/62) e Catarina II, "a Grande" e, segundo alguns estudiosos, a "inventora" do conceito moderno da intriga amorosa como ardil fundamental na política institucional. Já Isabel Petrovna foi uma mulher notabilíssima e de grande pujança política, social e física, em 1741 tomou, literalmente, o poder; graças à peculiar habilidade política conquista a simpatia do exército e, este ajudou-a na sua entronização.

Aliou-se com a Àustria contra a Prússia de Fredeico II e com a França.

Ainda patrocinou a fundação da Universidade de Moscovo e da Academia de Belas Artes.

Algum tempo depois da sua morte, curiosamente, uma outra Isabel deu que falar, porque se fez passar por filha da Imperatriz Isabel I, passando à História como "falsa imperatriz".

Por sua vez, Isabel, filha de Pedro I e de sua segunda mulher Catarina, fez-se aclamar pela Guarda pondo fim à regência do jovem Ivan VI, desta feita acabando assim com mais de dez anos de governação alemã na Rússia.

A influência francesa defendida pelo médico Lestocq, que esteve sempre próximo da Imperatriz, foi basilar para esta. Culta e de gosto refinado, Isabel mandou constuir o palácio de Inverno de S.Petersburgo e o palácio de Catarina em Tsarkoie pelo arquitecto italiano Bartolomeo Rastrelli.

Além destes dois grandes monumentos mandou também edificar alguns palácios para os seus favoritos.

Isabel sabia rodear-se de homens de Estado que trabalhavam para a grandeza e modernização da Rússia.

No entanto dos seus "pecados" fala a sua imensurável paixão pelos prazeres e pelo luxo. Conta-se que no seu "closee" havia cerca de 1500 "toilettes" de veludos e outros tecidos raros.

Catarina, a Grande, chegou à Rússia em 1744, a convite da Imperatriz Isabel Petrovna que a escolheu para noiva do futuro PedroIII.

Esta era uma princesa alemã sem hesitações…

Vendo a nobreza descontente, levou a cabo o levantamento da guarda imperial e deu instruções precisas para matarem o marido, o czar Pedro III, a qual.finda a eficaz intervenção da guarda, sucedeu ao trono. Manteve o poderio económico/social das elites, o que lhe permitiu tomar medidas reformistas e, aida alargou fronteiras à custa da Polónia s da Turquia. Governou com grande vigor de 1762/1796 e converteu-se aos avançados ideais ocidentais, Adepta das "LUZES" fundou uma Academia e, convidou Diderot para a sus corte, contudo na recta final do seu reinado, escandalizada com as realidades da Revolução Francesa de 1789, opôs-se, determinantemente, à propagação dos ideais liberais.

Grande protectora das artes, mandou erguer inúmeros edíficios públicos e privados e reuniu uma colecção de arte europeia composta por verdadeiras obras primas.

Nicolau II foi o último Czar da Rússia sobre qual impunha uma autoridade suprema, muito semelhante ao absolutismo do Antigo Regime. Com ele terminou a dinastia dos ROMANOV.

A derrota russa frente ao Japão, em 1904 foi, simbolicamente, o princípio do fim.

Em meados do século XIX, mesmo depois da abolição da escravatura, a população vivia miseravelmemte, o descontentamento social era uma constante e, o desejo de mudança era reclamado com frequentes reivindicações e greves.

Em 1905 surgiu a primeira tentativa revolucionária falhada, o DOMINGO SANGRENTO, para derrubar o autocratismo de Nicolau e instaurar um regime liberal.Os anos que se seguiram pioraram a situação. Em 1914 estala a Primeira Guerra Mundial por todo continente europeu e, a Rússia não tinha adequadas respostas no sistema para aguentar tão grande desafio. Por sua vez o Czar entregara-se a um misticismo louco, e a corte estava dominada por Rasputine. Este era um aventureiro que, após vida desregrada se tornou monge, curandeiro e visionário, que conquistou grande influência sobre o Czar Nicolau e a Czarina Alexandra Feodorovna. Estes acreditavam que as capacidades de Rasputine não serviam só para curar, mas também teria o poder de predizer os acontecimentos através de visões. Acabou por ser assassinado pela aristocracia fundiária.A população de Petrrogrado (antes de 1914 S. Petersburgo e após a vitoria dos bolcheviques Leninegrado, nome com o qual permaneceu até 1991, quando foi restaurado o original) comandada pelos activistas sociais/democráticos e sociais/revolucionários insurgiu-se face á inoperância d da Duma e do governo manipulador do Czar.

Os opositores a Nicolau, aproveitando a fragilidade das forças no poder e a insatisfação generalizada, no dia 23 de Fevereiro de 1917 (do calendário ortodoxo) levam Nicolau a abdicar. Com a queda do czarismo, formou-se um GOVERNO PROVISÓRIO, formado por socialistas moderados e liberais, que instauraram o liberalismo parlamentar de cariz occidental (revolução burguesa).Já no dia 26 de Outubro (7 de Novembro, no calendário ocidental) de 1917 os bolcheviques liderados por LENINE instauram com êxito a primeira revolução socialista da História.

A familia imperial foi massacrada na noite de 16 para 17 de Julho de 1918, marcando o fim do reinado dos ROMANOV.

De todos eles nos ficou um legado impar, que engloba vestuário, acessórios, pintura, ícones,peças riquíssimas de joalharia e objectos religiosos,de significativo valor material histórico e sentimental, que acumula três séculos da família imperial mais importante da História da Rússia OS ROMANOV, que esteve no poder desde 1613 até à revolução de Outubro de 1917, com a vitória dos ideais marxistas/leninistas..

Nicolau II, último czar da Rússia

Tempo de poesia

*Este poema resultou de um decalque do poema homónimo de Nuno Júdice, integrado numa actividade de escrita numa aula de Português. Todos os poemas escritos e entregues foram enviados ao poeta Nuno Júdice, que, amavelmente, os leu e construiu outro poema que dedicou à turma - publicado ao lado. Na impossibilidade de publicar todos os poemas elaborados, seleccionou-se, então, aquele que o poeta considerou melhor.

Arte poética com citação de Hölderlin*

O poema épico nasceu de um suspiro. Não
digo que fosse o grito de uma alma que agora vê
o fim do desespero, aquele que tantos entoaram
enquanto grandes feitos se marcavam,
primeiro que tudo, pensando ao que levaria
tanto coração no desespero do tempo. É o
suspiro de alegria sofrida ao ritmo dos momentos
que se glorificam, o suspiro uníssono,
vestido com as proezas reconhecidas:
as que tomam a essência de quem as fixa, por
acaso, e elas agarram, como se o presente
fosse remexer e reconhecer a merecida graciosidade
por entre os seus dissabores exaltados.

Soprei esse poema. Meti-o na mão fechada,
como os sonhos que se agarram num mundo
próprio de criações mesmo em frente ao nosso coração.
O seu ser, inocente como esses olhares
de que proveio, sem culpa de tal aflição indesejada,
inspirou o riso de quem vingou triunfando e
a lágrima de quem, com sal, foi suplicando,
e diluiu-se como o mar que nos engrandece a
memória outrora tão altissonante. Levou-me
atrás de si, numa sintonia tão perfeita como a
sua própria melodia terminada no último
momento de brilho que ainda conseguiu demonstrar
para quem não acreditava em tal grandeza.

Senti esse poema. Entoei-o para o mundo que
me rodeia, na margem do esquecimento, alegrando
a sua sinfonia com notas de realce de autenticidade.
Destapei as cores enevoadas que, ao sabor dos dias,
escureceram no nosso seio, olhando o orgulho
recriado nas páginas que nos escreveram os mais
mágicos versos. Pedi-lhe que me cantasse, uma última
nota de contentamento enaltecido,
uma lição de se fazer ouvir para nós que hoje desistimos:
nada se vê sem que tudo se complete.
No fim, os desgostos compensam e o riso, esse, é o Sol
do dia.

(Metáfora de grandes vontades)

Verónica Podence, 10ºB

UMA OUTRA ROSA

para os alunos de um 10º B da Escola Secundária Abade de Baçal

**A rosa nasce como a metáfora
de um botão em que os sentidos
são as pétalas. Podemos colhê-las,
descobrir a cor e o perfume
de cada uma, e ver o que
a rosa nos dá à transparência
da imagem: o poema em que
a flor se escreve, com a sua
beleza frágil, e o caule de palavras
que pertence a cada um de nós,
com as suas folhas e os seus
espinhos. E enquanto o dia passa
as cores da rosa, branca
de manhã, vermelha ao meio
dia, negra com a noite,
as palavras caem, como
pétalas, na terra do sonho
de onde o poema nasce.**

Lisboa, 9 de Maio de 2010

nuno júdice

Sentido do meu coração
a saudade nasceu, cresceu, floriu...

Todo o dia, toda a noite, cada minuto
que passo sem ti
sem o teu abraço estremecedor
cada conversa com a tua ausência
com o teu olhar abrasador...
Catarina Paulo- 7ºA

O cravo Vermelho!

Num vaso sozinho
tão vermelhinho...

Vermelho e triste
num vaso ardente.
Sempre no cantinho
no jardinzinho.
Vermelho, vermelhinho.

Prestes a caminhar
Com o olhar
ficava a sonhar!

E um dia nasceu a Liberdade
Tinha chegado a hora da Verdade!
Foi parar à ponta de uma espingarda.

Gabriela Pereira e Sabrina Gomes - 7ºA

Letras perdidas das perdas sofridas

O dia escondeu-se e a noite não parecia estar a tempo de igualmente chegar. A névoa trazia consigo os sorrisos esquecidos, anteriormente descobertos e agora extintos na sua exclusividade. No discorrer daquela manhã só a simplicidade das lágrimas parecia querer protagonizar o restante dia que tinha que forçasamente ser enfrentado.

Duas pessoas juntas não eram mais que a solidão assistida, uma família inteira reunida não era mais que uma tentativa de enfrentar o caminho que nas palavras do choro confortadamente amparado, as palavras articuladas pareciam já não ter qualquer significado, como se os conceitos tivessem fugido da mesma forma que a vida nos escorrega entre as mãos e a vemos caída à nossa frente no final do percurso ofegante.

O tempo tinha parado enquanto o céu se lamentava também, talvez pela compaixão que se sentia na obrigação de mostrar. O rio de memória presente recriava os momentos de cumplicidade, as palavras de sapiência e os abraços de sempre e que para sempre ficarão deixavam agora apenas o rasto dos sorrisos que agora se reatavam com sabor salgado.

Só durante esses instantes, em que o corpo e o domínio sobrenatural, espiritual ou como mais convenha dizer, se misturam num jogo de duros passos é que a nossa condição humana nos alerta para as actividades quotidianas. Só nesses momentos, em que embatemos no muro da nossa fragilidade, é que nos damos conta da diminuta dimensão que temos no mundo e tomamos o paladar do carácter altruísta que nos falta desenvolver, fechando-nos em nós próprios. Só nessa altura, quando o cheiro da perda do que era insubstituível nos faz esquecer os nossos interesses pessoais e egoístas, é que, como pude recentemente constantar, nos despimos da nossa fútil cutícula e mostramos o civismo, o respeito e a compreensão que tanta discussão têm gerado e, de facto, faltado.

Resta-nos, por isso, esperar que não tenhamos que perder tudo e todos os marcos importantes na nossa vida, inalando o cheiro da morte a assolar-nos a consciência, para que nos apercebamos todos, em sociedade, da falta que isso nos faz e, assim, se poder discutir pela dignidade humana e a consideração pelas pessoas que connosco cohabitam.

Verónica Podence, 10ºB

Para quem um livro não basta

A cabana do Pai Tomás
Harriet Beecher Stowe
Verbo

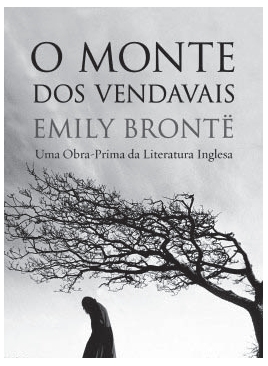
Este livro relata acontecimentos relacionados com a escravatura nos Estados Unidos da América, antes da guerra abolicionista. Nesta época, ela já era vista pelos estados do Norte como repugnante e repulsiva, porém isto era apenas uma imagem transmitida e não a realidade vivida. Os sulistas consideravam fundamental a escravatura e a manipulação que faziam dos negros.
O protagonista desta narrativa é Pai Tomás, um escravo negro que sofreu muito durante toda a sua vida, mas conseguiu sobreviver apoiando-se na sua religião através da leitura e interpretação da Bíblia.
Esta desempenhou um papel fulcral no desenvolvimento e compreensão dos comportamentos de Tomás.

Helena Gonçalves, 10ºC

Inês de Portugal
João Aguiar
Ed. Asa

Finalmente, havia chegado o dia em que os responsáveis pela morte de D. Inês chegavam a Portugal. Enquanto D. Pedro I corria a caça, Álvaro Pais e João Afonso Tello, seus dois conselheiros, aguardavam ansiosamente a chegada de Álvaro Gonçalves e Pero Coelho, dois dos "matadores" daquela que o rei tanto amou. Um terceiro foi Diogo Lopes Pacheco que fugiu e se refugiou em França.
Através dos pensamentos de D. Pedro com a chegada dos prisioneiros são-nos relatados factos históricos que envolvem o romance de D. Inês de Castro e D. Pedro.
O essencial da obra centra-se na sua vingança para com os "matadores" de D. Inês e ainda com a transladação e coroação "daquela que depois de morta foi rainha".
Nesta obra, o autor, contrariamente a muitos outros que escreveram sobre este trágico romance da historia do nosso país, deixa de lado o excesso romântico, debruçando-se essencialmente sobre os factos históricos, frisando ainda as razões de estado que levam os homens a ensurdecer perante as vozes do seu coração e sobre a crueldade natural de uma época em que o sangue e a guerra nunca andaram muito longe.

Vanda Martins, 10ºC



O Monte dos Vendavais
Emily Brontë
Ed. Presença

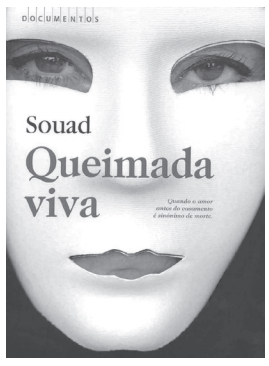
Romance cuja acção decorre em mil e oitocentos, a história tem como protagonistas Chaterine (pertencente a uma prestigiada família) e Heathcliff (adoptado por esta família desde criança). Os dois esenvolvem uma relação de cumplicidade, com entraves colocadas por Hindley irmão de Chaterine. Estão cada vez mais próximos até que ela casa com Linton, um bom partido, e Heathcliff foge da cidade. Passados alguns anos Heathcliff regressa para reconquistar Chaterine e promete vingar-se daqueles que anteriormente se opuseram ao seu relacionamento.
Trata-se de uma excelente obra que merece o devido reconhecimento, uma narrativa que nos envolve e nos faz voar até uma época antiga em que não se tinha medo de lutar por aquilo que se queria. É uma magnífica história de amor que faz vibrar de cada vez que se avança uma página.

Ana Fermento, 10º C

Gatos e mais Gatos
Doris Lessing
Ed. Difel

Esta obra, escrita por Doris Lessing, Prémio Nobel em 2007, conta-nos as experiências e os hábitos que a família da autora adquiriu ao lidar com gatos. A história começa em África, onde a autora nasceu, e mais tarde, em Londres, para onde foi viver.
Durante o decorrer da acção deparamo-nos com uma vasta personificação dos diversos gatos que nos são apresentados, tornando-se assim animais com características muito próprias.
Sendo esta obra, pura ficção, porém, com bastante interesse, pode ajudar a sensibilizar as pessoas relativamente a um dos vários problemas com que todos nos deparamos: o abandono de animais.

Ana Pereira - 10ºC



Queimada Viva
Souad
Ed. Asa

"Queimada Viva" é um livro cuja história ocorre no século vinte XX Souad era uma criança da Cisjordânia que habitava numa casa com uma enorme porta de ferro e um grande muro, que não permitiam qualquer contacto com o exterior. Vivia com os seus pais e com seis irmãos, dos quais apenas um era rapaz.
Queimada Viva é " um testemunho comovente e aterrador, mas também um apelo contra o silêncio que cobre o sofrimento e a morte de milhares de mulheres."
Comoveu-me muito o facto de uma jovem já ter passado por tanto sofrimento. Adorei o final, pois Souad conseguiu constituir uma família mesmo estando ainda marcada de forma física e psicológica.

Cláudia Sá, 10ºC,

Um crime no Expresso do Oriente
Agatha Christie
Ed. Asa

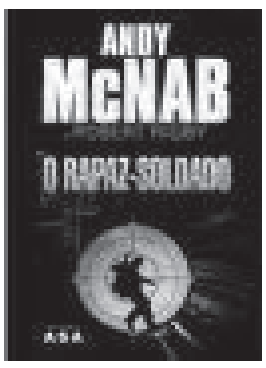
Depois de resolver mais um caso, o detective Hercule Poirot embarca no famoso Expresso do Oriente. Durante a viagem, ocorre um assassinato e, quase em simultâneo, o comboio fica retido devido a uma tempestade de neve. Com excepção do presidente da companhia, de um médico grego e do próprio Poirot, que formam uma equipa de investigação, todos os passageiros são suspeitos. Poirot descobre, entretanto, que a vítima era um assassino que estivera implicado no caso Armstrong, que tinha envolvido o sequestro e morte de uma criança. No final da história, como sempre, Poirot descobre o assassino.
Gostei bastante deste livro, porque cativa muito o leitor.

Luis Santos - 10º C

Pelas tuas mãoes
Ana Andrade
Papiro Editora

O livro "Pelas tuas mãos", da jovem escritora Ana Andrade, fala-nos da vida de um rapaz africano pobre, Kudijimbe, que vivia com o seu pai na aldeia de Kuando Kubango.
Ao longo do romance, Kudijimbe descobre factos do seu passado e do de sua mãe, que ele pensava que tinha morrido.
Depois de muitas mudanças na sua vida, de muitos encontros e desencontros com pessoas que lhe eram queridas, ele descobre que tem SIDA…
Considero esta obra muito completa, pois conjuga muita emoção, mistérios e problemas actuais. Obriga-nos a relacionar certos pormenores importantes e desperta no leitor uma grande curiosidade e interesse.

Maria Inês Rodriguess, 10ºC



O rapaz-soldado
Andy McNab
Ed.Asa

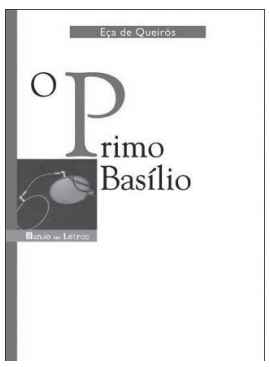
Se não conhecesses a única pessoa da tua família que ainda existia, como te sentias? E se, ainda por cima, te dissessem que essa pessoa era o teu avô, que tinha cometido um crime e, por isso, estava em fuga? E se de repente o teu avô te bloqueasse as oportunidades que tinhas de seguir o teu sonho, sem sequer o conheceres? É assim que começa a história de Danny, um rapaz de 17 anos, que, quando está finalmente a disposto a começar a sua vida como militar, percebe que isto nunca será possível porque o seu avô é acusado de ter sido um traidor dos SAS (Serviço Especial Aéreo).

Mariana Lopes - 8ºA

Fazes-me falta
Inês Pedrosa
Ed. Presença

Este livro, editado pela "Publicações Dom Quixote", dá-nos a conhecer a história da vida de duas pessoas, sendo uma do sexo feminino e a outra do sexo masculino. Acaba por ser uma história um pouco dramática visto que primeira acabara de morrer e a outra permanece em sofrimento, pela perda. No fundo, a obra traduz uma grande e profunda amizade, amor e sofrimento que não acaba pelo facto da morte os ter separado.
Ele continua a viver como se ela se mantivesse presente e em função disso.
No final, ele acaba por falecer salvando uma jovem e, na sua perspectiva, foi uma forma de partir e voltar a estar junto da pessoa amada.

Marisa Esteves, 10º C



O Primo Basílio
Doris Lessing
Porto Editora

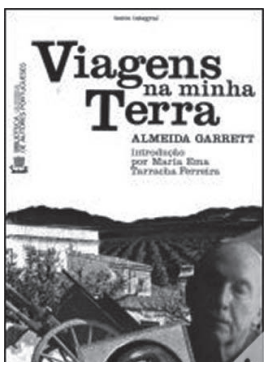
"O primo Basílio" é um romance escrito por Eça de Queirós em 1878. Este livro critica a sociedade burguesa do século XIX. Retrata a vida de um casal burguês (Luísa e Jorge) e do primo dela (Basílio).
Jorge vai para fora, em negócios, e Luísa envolve-se com Basílio. Entretanto, Juliana, a sua empregada, descobre tudo e começa a chantageá-la.
Quando Jorge volta, Juliana pressiona ainda mais a patroa.
Como esta não possuía a quantia de dinheiro exigida por Juliana, após algumas tentativas fracassadas de o arranjar, acaba por pedir ajuda a Sebastião.
No final, apesar de Sebastião ter conseguido lidar com Juliana, Luísa acaba por adoecer e Jorge descobre a verdade, através de uma carta. Ele perdoa-a, ficando do seu lado na hora da sua morte.

Carolina Xavier - 10ºC

O Triunfo dos Porcos
George Orwel
Publ.Europa_América

Esta obra aborda grandes problemas da nossa sociedade, como o autoritarismo e a falta de liberdade de expressão.
A acção desta fábula política passa-se na "quinta dos animais".
Devido à insatisfação sentida na quinta onde vivem e trabalham duramente, os animais fizeram uma revolta, expulsando o seu dono. A partir dessa data, começam uma vida nova, ficando os porcos como líderes. Os problemas começam quando estes se tornam ditadores, tornando os outros animais seus escravos.
Este livro mostra uma realidade política que caracteriza as sociedades humanas e que, aqui, é representada pelos animais: "Todos (…) são iguais, mas uns são mais iguais do que os outros"

Paula Bonito - 10ºC



Viagens na Minha Terra
Almeida Garrett
Porto Editora

"Viagens na Minha Terra" é um livro de difícil definição, já que condensa vários estilos e um retrato magnífico do Portugal do século XIX. Nestas vastas páginas podemos encontrar narrativa de viagens, manifesto político, crónica jornalística e, como não podia deixar de ser, romance.
A mistura de estilos e géneros, a mestria com que o autor incorpora diferentes linguagens, o brilhantismo das expressões e imagens relatadas fez com que Garrett se libertasse da pesada literatura clássica.
Uma obra fascinante que conjuga perfeitamente o romance e história com a opinião do autor e a sua visão da guerra e da instabilidade política e social que se vive no país

Joana Teixeira - 10ºB

Como o 8ºC viu "António e Cleópatra"

"Esta é uma história que, na minha opinião, cativa o público" (Eva Teixeira)

"Os meus colegas que davam vida às diferentes personagens representaram muito bem." (Júlio Xavier)

"Apreciei o perfil de Cleópatra, mulher exigente..." (João Sernadela)

"O cenário fez-me lembrar imediatamente as terras do Egipto e de Roma e o vestuário encantou-me." (Lara Martins e Maria João)

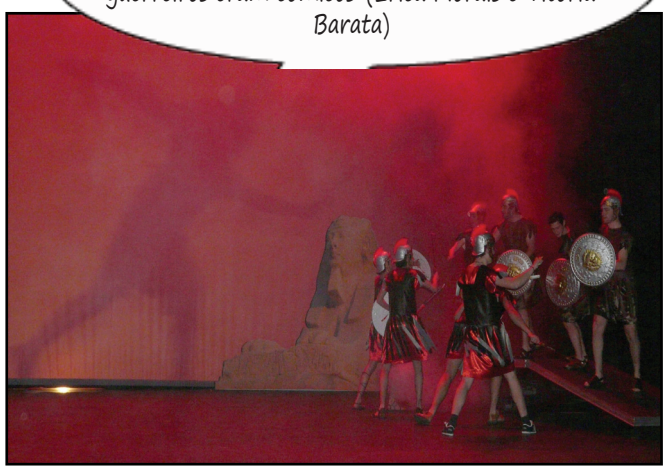
"Uma das partes interessantes acontece quando António, César e os seus soldados estão num café e estão alcoolizados..." (Ângelo Saraiva)

"Gostei especialmente de quando as personagens entravam e se ouvia música." (Rafael Mesquita)

"A peça tem momentos e dramáticos; por exemplo, quando António morre e Cleópatra chora sobre o seu peito"(Aléxia Fernandes)

"O general António e a rainha do Egipto estavam perdidamente apaixonados.. Para acabar com o sofrimento pela morte do seu amado, Cleópatra pôs fim à sua vida..." (Catarina Fernandes e Filipa Martins)

"Apreciei muito as lutas, com espadas e escudos, porque havia muita acção. e alguns guerreiros eram cómicos"(Érica Morais e Vitória Barata)



"Penso que William Shakespeare é, realmente, um grande dramaturgo" (Ana Rita Martins)

"Este final assemelha-se ao desfecho da peça Romeu e Julieta, onde um dos protagonistas, ao ver o outro morto, se suicida, num acto de amor" (Júlio Prada)

"Gostei imenso de assistir à representação da peça, porque fiquei a conhecer esta história de amor." (Rafael Afonso)